



Terapia, fé e apoio

FOTO: Reprodução



Eles tentaram o suicídio e hoje se dedicam a ajudar

O número de suicídios registrou redução na Paraíba em 2016, mas o assunto ainda é tabu. Pessoas que tentaram tirar a própria vida contam como superaram a dor. **PÁGINAS 6, 7 E 8**

Crônica

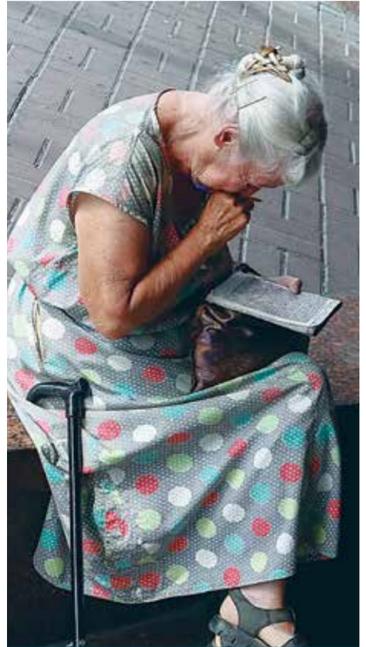


"Busco sempre a sensação do primeiro livro descoberto". André Ricardo Aguiar narra memórias de infância

PÁGINA 10

André Ricardo Aguiar - escritor

FOTO: Reprodução



VIOLÊNCIA

Idosos enfrentam abusos financeiros

Casos representam 38,9% das denúncias feitas ao Disque 100 relacionadas à violência contra idosos. **PÁGINA 5**

Almanaque



ILUSTRAÇÃO: Tônio

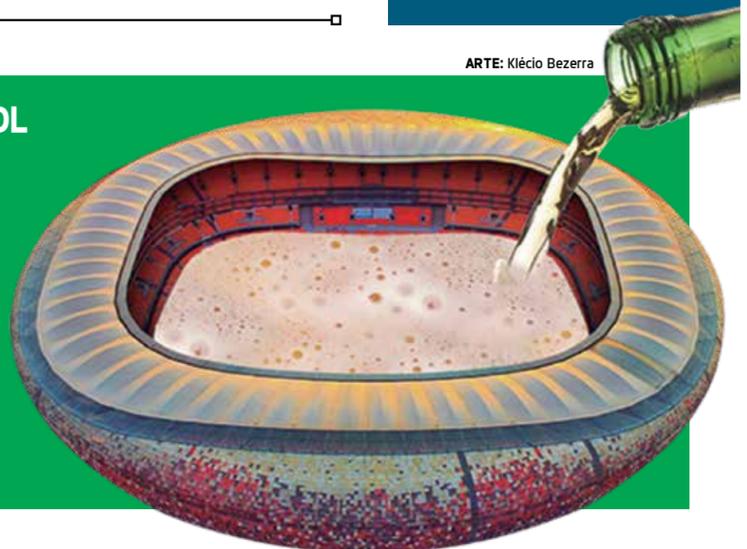
Bandeirante exterminou índios cariris da Paraíba

Domingos Jorge Velho incendiou aldeias e matou indígenas enforcados e a tiros. **PÁGINA 25**

POLÊMICA NO FUTEBOL

Venda de cerveja nos estádios divide opiniões

Torcedores pedem liberação da venda; MPPB segue contra. **PÁGINA 21**



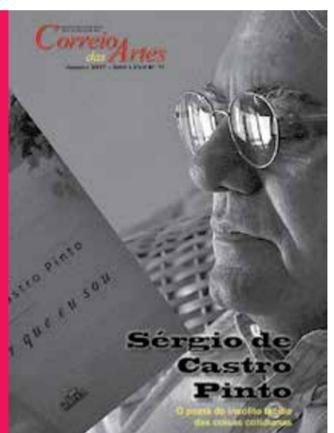
ARTE: Klécio Bezerra



50 ANOS

Poesia em estado de plenitude

Suplemento de A União destaca em primorosa entrevista o meio século da obra do jornalista, poeta e escritor Sérgio de Castro Pinto.



clima e tempo

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31° Máx. 23° Mín.	34° Máx. 21° Mín.	36° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,150 (compra)	R\$ 3,152 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,140 (compra)	R\$ 3,330 (venda)
EURO	R\$ 3,357 (compra)	R\$ 3,363 (venda)

- Defensoria Pública auxilia quem não tem acesso à Justiça. Páginas 3 e 4
- Jornalista lança livro que analisa as transformações na mídia. Página 9
- Pressão de Trump contra imigrantes dever afetar brasileiros. Página 15
- Proibição do apelo erótico transforma mercado publicitário na PB. Página 17

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h11	2.4m
baixa	11h09	0.3m
ALTA	17h23	2.5m
baixa	23h34	0.2m

Editorial

Joio e trigo

A obra completa de Ariano Suassuna (1927-2014), que abrange, entre outras áreas, o romance, a poesia, o teatro e as artes plásticas, tem, como núcleo, em última análise, e de forma transfigurada, claro, o amor incondicional que o artista e pensador paraibano devotava ao povo brasileiro, o nordestino em particular, essencialmente aos excluídos da sociedade. Esse amor, no entanto, tem caráter universal, estendendo-se aos desvalidos do mundo inteiro.

Quem conheceu o autor do "Romance d'A Pedra do Reino", ou, mais especificamente, o Ariano pensador da cultura brasileira, sabe que ele tinha desafetos que não comungavam com suas ideias, muitos se posicionando, inclusive, ostensivamente em sentido contrário às bandeiras defendidas pelo mentor do Movimento Armorial. No entanto, certo ou errado - o que aqui não vem ao caso -, era em nome do povo que Ariano travava suas pelejas.

No campo da política brasileira contemporânea, também vamos encontrar, embora tão raro quanto na arte, homens públicos com postura semelhante à de Ariano. Ou seja, gestores progressistas cujo relacionamento com a coletividade vai além da "política do sorriso gratuito, da promessa vazia, do abraço com tapinhas traiçoeiras nas costas" - aquela que, em resumo, mal consegue disfarçar a demagogia, o proselitismo personalista e a hipocrisia.

São dirigentes cuja mentalidade reúne - é possível dizer assim - qualidades de profeta (o de olhos voltados para a História), monge e visionário. Analisam o passado, examinam o presente e aplicam as conclusões no sentido de delinear o futuro, cuja construção assenta-se sobre o trinômio progresso, justiça e liberdade. Portanto, não são pessoas contemplativas. Os ideais, para elas, são o combustível da ação aplicada na transformação da realidade social.

Por atuarem dentro de limites humanos, os gestores públicos devem ser avaliados não sob a ótica da paixão, sentimento cego que anda em via de mão dupla, condicionado pela emoção. A razão é a ferramenta capaz de separar o joio do trigo; de revelar quem trabalha movido pelo amor altruísta, sem filantropia barata. Trata-se de uma benquerença que busca remodelar o corpo social, cuja fisionomia foi deformada pelas desigualdades sociais.

De um modo geral, os governados das cidades, dos estados e dos países têm essa responsabilidade de julgar seus governantes no sentido de fazer justiça àqueles que seguem a cartilha do amor ao próximo, sem serem piegas ou falsos. Afinal, o que são as grandes obras - rodovias, escolas, teatros, hospitais etc. - senão uma maneira de contribuir, de um modo eficaz, concreto, e demasiado humano, para melhorar a qualidade de vida de todos os concidadãos.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Imagens por escrito

Assim como Barretinho, João Batista de Brito tem a propriedade de encantar leitores com o misto de erudição e simplicidade que imprime em seus comentários

Ana Adelaide Peixoto apela para que eu volte a ir ao cinema, embora sabendo do meu propósito de não mais frequentar o escurinho, por razões aqui já expostas (superexposição de celulares, sacos de pipoca, latas de refrigerante, propagação de ondas sonoras inoportunas entre a plateia...). Ela pede que abra a guarda ao menos uma vez, apenas para assistir ao musical "La la land: cantando estações" (2016), de Damien Chazelle, em cartaz desde a semana passada. "Merece uma saída", diz. É dureza não atender ao pedido de uma amiga, mas continuarei em reclusão cinematográfica, até porque nem precisei adentrar sala de shopping para ver, anteontem (data do apelo), o filme queridinho do momento (14 indicações ao Oscar). Não, não é que eu tenha comprado o DVD e visto a fita em casa, nada disso. Querem saber, então, que truque foi esse?

Ora, o professor João Batista de Brito assina no seu blog "Imagens amadas" uma crítica tão primorosa sobre "La la land..." que a gente se sente assistindo ao musical mesmo sem tela ou monitor para exibição das imagens. Eu, pelo menos, me senti assim. E mato a cobra e mostro um trailer (só um trailer) do que escreveu sobre o filme o meu crítico de cinema predileto em atividade na Paraíba:

"(...) A remissão ao passado clássico é completa: do cenário/vestuário (reparem nas cores fortes das paredes, dos carros e das roupas) à coreografia (aquela dança entre as estrelas do céu é um exemplo); da técnica (cinemascope, uso de máscaras escuras que fecham a tela, letreiro final com "The end") à temática (uma história de amor que começa com antipatia e vira paixão, toda contada pelas letras das músicas)... Até filme da época tem. Aquele a que o casal protagonista vai assistir num cinema local é 'Juven-

tude transviada' (1955). Como era costume, a fita quebra no começo da projeção, naquela cena (não mostrada, só a voz em off) em que James Dean está, com toda a turma do colégio, no planetário. E o que faz o casal de "La la land"? Deixa o cinema e vai em direção ao mesmo planetário onde a cena original fora filmada. Fazer o quê? Cantar e dançar entre as estrelas, como nos velhos musicais de Fred Astaire e Ginger Rogers."

Que maravilha, não é não? Vocês podem até contrapor que, diante de narrativa tão sugestiva, dá vontade mesmo é de sair de casa, como quer Ana Adelaide, e ir conferir o relato "ao vivo" e em cores no escurinho (ainda que poluído) do cinema. É, pode ser. De minha parte, porém, me senti plenamente satisfeito com a descrição de Brito, impecável do início ao fim. E devo dizer que lembrei muito de Antônio Barreto Neto e seus apurados textos quando assinava coluna especializada em A UNIÃO (não me canso de reler a seleção organizada por Sílvio Osias para "Cinema por escrito", desta editora). Assim como Barretinho, João Batista de Brito tem a propriedade de encantar seus leitores com o misto de erudição e simplicidade que imprime em seus comentários.

Quem não dançar de acordo com o apelo de Ana Adelaide, ou seja, quem fugir dos cinemas dos shoppings como o locutor que vos fala, que se delicia, portanto, com "Um brinde aos loucos que sonham", título do comentário no blog de Brito sobre "La la land: cantando estações". E que fique por dentro do filme "coqueluche do momento" - desculpem os mais novos, mas, respeitando o clima do musical, eu precisava encerrar com uma expressão bem à moda antiga.

Bom domingo pra vocês, de todas as idades!

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

QUEM VAI PAGAR O MURO?



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

A CORRUPÇÃO E O ATRASO DO EIXO NORTE

Não fosse a corrupção que se alastrou como um câncer em estatais brasileiras, e que acabou por ser exposta, em toda a sua extensão, pela Operação Lava-Jato, o combate aos efeitos da estiagem no Nordeste do país teria resultados bem mais promissores e urgentes. Refiro-me às obras do eixo norte da transposição, que vão levar as águas do Rio São Francisco ao Sertão da Paraíba. A obra estava sob a responsabilidade da construtora Mendes Júnior, mas esta, após o envolvimento de seus executivos em atos de corrupção no âmbito da Petrobras, abandonou a obra, alegando que não tinha mais condições financeiras para levar o projeto adiante. Na verdade, após ser associada ao escândalo, a empreiteira começou a ter problemas de restrição a créditos no mercado. E foi este fator que levou a obra a sofrer atrasos, ao contrário do eixo leste, que será vistado amanhã pelo ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho (foto), e pelo governador Ricardo Coutinho (PSB). Neste trecho da obra, as águas chegarão em março. No eixo norte, porém, os prazos são bem mais elásticos, devido àqueles causados das quais falei: os reservatórios do Sertão somente deverão receber as águas em janeiro de 2018. O problema é que, até lá, poderá ocorrer o esgotamento dos reservatórios da região, se as chuvas não vierem, como atestam as previsões meteorológicas.

SITUAÇÃO CRÍTICA

A Paraíba é o Estado nordestino mais afetado pela estiagem, que já dura cinco anos. Existem 73 reservatórios em situação crítica, com menos de 5% do seu volume total, 28 com menos de 20% e 26 com capacidade armazenada superior a 20%. Um dos reservatórios mais importantes do Estado, o Açude de Boqueirão, está com apenas 4% da sua capacidade, de acordo com a Aesa.

OPOSIÇÃO MENOR

Em Campina Grande, a oposição na Câmara Municipal ficou menor: os vereadores Jandhuy Ferreira (PTdo B) e Sargento Neto (PRTB) deixaram a bancada, que será comandada neste primeiro ano pelo vereador Galego do Leite (PTN). O peemedebista Olímpio Oliveira foi escolhido como vice-presidente do colegiado.

LIDERANÇA

Raimundo Lira confirmou que a decisão sobre a escolha da liderança da bancada do PMDB no Senado Federal ocorrerá esta semana, em reunião da cúpula peemedebista, em Brasília. Embora afirme que "não existe nenhuma candidatura oficializada" dentro do partido, o senador é cotado para a função, porque teria o apoio de pelo menos 11 dos 19 senadores.

CONSOLIDADA

No que diz respeito à candidatura do senador cearense Eunício Oliveira (PMDB) à Presidência do Senado, Raimundo Lira afirmou que "está totalmente consolidada", que não haverá nenhum outro peemedebista disputando a eleição. Lira confirmou que a vice-presidência ficará com o PSDB e a primeira secretaria com o PT - as três maiores bancadas.

ELEIÇÃO NO SENADO

A eleição do novo presidente do Senado ocorrerá na próxima quarta-feira, em reunião preparatória marcada para as 16h, no Plenário da Casa, sob a condução do atual ocupante do cargo, Renan Calheiros (PMDB). Um detalhe: ao parlamentar que quiser concorrer, é facultado o direito de expressar sua intenção na hora da própria sessão e não de forma prévia.

ABAIXO-ASSINADO EM FAVOR DO REAJUSTE

O ex-vereador Napoleão Maracajá (PCdoB) ironizou as declarações da presidente da Câmara Municipal de Campina Grande, Ivonete Ludgério (PSD), que promete recorrer da decisão judicial que suspendeu o aumento salarial e a instituição do 13º para vereadores. Disse que ela deveria fazer "um abaixo-assinado na Praça da Bandeira para colher assinaturas das pessoas que aprovam o reajuste e o escandaloso 13º".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Defensoria Pública interage na luta pela restauração dos direitos

FOTO: Marcos Russo

Instituição orienta, acompanha e assegura acesso à Justiça

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Uma vida castigada pelo sofrimento, preconceito, traições e direitos desconsiderados. Essa é a dura realidade enfrentada por Ozilda Maria Cavalcante, 59 anos, solteira e mãe de uma filha de 19 anos, portadora de HIV/Aids, vírus adquirido numa transfusão de sangue, quando criança, em Pernambuco. Para completar, Ozilda, que trabalhava como cabeleireira, sofreu uma queda gravíssima em seu apartamento e acabou adquirindo uma deficiência física, que a impossibilita de trabalhar no lugar de sua paixão, o salão de beleza, por falha no tratamento recebido em dois hospitais.

Apesar de tudo, Ozilda é caridosa e acolheu em sua casa um afilhado que não tinha onde morar. Ela teve que viajar com a filha para São Paulo, participar do enterro do seu filho mais velho, que morava naquele Estado. Quando retornou a João Pessoa, após algum tempo, descobriu que seu afilhado havia tomado posse de seu apartamento, alegando e apresentando documentos de compra, que Ozilda diz serem falsificados.

É assim que começa a história de uma pessoa carente de tudo e que, segundo a mesma, só não foi destruída de vez porque descobriu a existência

da Defensoria Pública do Estado da Paraíba, uma instituição que orienta, acompanha e ajuda a assegurar a todos os cidadãos necessitados, principalmente aqueles que vivem abaixo da linha da pobreza, o direito de acesso à Justiça. Com isso, Ozilda já contabiliza algumas vitórias na Justiça, com a assistência da Defensoria Pública.

A primeira vitória aconteceu quando recebeu uma indenização num processo que moveu contra uma emissora de TV, que expôs a história de sua filha, sem cuidar para que nem a imagem, nem a voz da entrevistada, no caso Ozilda, fossem preservadas, conforme combinado, o que ocasionou uma série de discriminações e preconceitos, no bairro onde residiam, na escola onde a menina estudava, e até no restaurante onde faziam as refeições, já que na época ela ainda andava muito ocupada com o ofício de cabeleireira, o que também foi prejudicado com a diminuição da clientela.

A segunda vitória na Justiça tem referência com um processo movido contra os hospitais que negligenciaram no atendimento, levando a cabeleireira a adquirir uma deficiência física que a impossibilitou de continuar trabalhando. Com a assistência da Defensoria Pública, Ozilda recebeu na Justiça uma indenização de um desses hospitais, já que o outro recorreu e o processo encontra-se em tramitação em Brasília. "Fui vítima de queda com trauma no ombro e, para minha

recuperação, necessitaria de uma prótese interna, só que fui relegada a uma fila de espera e não colocaram prótese nenhuma em mim. Com isso meu braço atrofiou e minha mão paralisou, me deixando inutilizada", relata.

Com relação ao afilhado que tentou tomar-lhe o apartamento, Ozilda Cavalcante conseguiu no Tribunal de Justiça a reintegração de posse, mas o processo ainda corre na esfera criminal devido a denúncia de falsificação de documentos. "Devo minhas vitórias na Justiça à Defensoria Pública. Não troco um defensor público por muitos advogados particulares, porque ele trabalha com garra, com amor, com perseverança. Os defensores públicos estudam muito e quando eles pegam uma causa, lutam com unhas e dentes em favor do seu assistido", elogia.

"Não troco um defensor público por muitos advogados particulares, porque ele trabalha com garra, com amor, com perseverança"



Ozilda Maria já ganhou dois processos na Justiça com a ajuda da Defensoria Pública do Estado

Defensoria atua com eficiência e rapidez em benefício do assistido

FOTO: Edson Matos

Quem não tem condições financeiras de pagar o custo de um processo judicial ou os honorários de um advogado, como a representante comercial Estela Mônica, de 41 anos, que movida pela necessidade de lutar pela preservação da vida de seu pai, descobriu que pode dispor de uma assessoria jurídica gratuita, oferecida pela Defensoria Pública do Estado da Paraíba.

O pai de Estela, Humberto Tavares, tem 87 anos e encontra-se acamado, após uma fratura do colo do fêmur, uma lesão bastante grave, quadro agravado pelo fato dele também ser portador do mal de Alzheimer, uma doença degenerativa e progressiva. Para continuar sobrevivendo, ele necessita de uma dieta especial de uso contínuo, o Nutren 1.5, um alimento completo para nutrição enteral ou oral e que ocasiona uma despesa mensal de R\$ 7.884.

Por não ter condições de comprar, Estela primeiro procurou a Secretaria Municipal de Saúde, em João Pessoa, especificamente o Núcleo de Atendimento de Dietas Especiais (Nade), onde solicitou a dieta para o seu pai e, ao não ser atendida, foi em busca da Defensoria Pública do Estado da Paraíba, onde recebeu assistência para entrar com um processo na Justiça, e em torno de 15 dias teve o seu direito assegurado. "O que a gestão



Estela Mônica Tavares mantém a dieta especial do pai após vitória judicial

pública não faz, por conta, principalmente, do excesso de burocracia, o defensor público faz com eficiência e rapidez. Ele cuida da gente. Muitas vezes, quando vou procurar a Defensoria, estou chorosa, angustiada, sofrendo, até com fome,

e a gente come dentro da Defensoria. Eles tratam o pobre com humanidade, bondade e carinho", comenta.

Estela Mônica, que precisa repetir todo o processo a cada 90 dias, para manter seu pai vivo, considera os defensores

públicos verdadeiros anjos da guarda, pela forma como acolhem e procuram dar solução às demandas das pessoas que passam por dificuldades de ordem jurídica. Ela explica que, por se tratar de uma dieta especial, a cada 90 dias tem que passar por um laudo nutricional, para saber se o paciente aumentou ou se perdeu peso. Ela entende que o processo deveria ser renovado automaticamente a cada 90 dias, com a continuidade da entrega do Nutren 1.5 após a apresentação do laudo nutricional e das cópias dos documentos pessoais do paciente e do cuidador, mas isso não acontece.

"Eles não fazem e eu preciso de uma defensora para me acompanhar nos processos. Se não tivesse a Defensoria para procurar, não sei a quem recorrer ou procuraria. Se sou desassistida no município, vou procurar a quem? Eu tenho que procurar a defensora e ela me ajuda até demais. Ela atende os meus telefonemas quando ligo pela manhã, tarde ou noite. Ela é rápida e ágil. Meu pai ia para a sonda e graças a essa dieta e a agilidade das minhas defensoras, a Dra. Madalena e a Dra. Remédios, meu pai não foi para a sonda. Por tudo isso, tenho uma enorme gratidão à Defensoria, porque a gente pobre, que não tem condições de pagar um advogado, tem um defensor que nos defende, nos ajuda e nos acolhe", reitera.

Além do processo relacio-

nado à dieta, Estela Mônica também já precisou da Defensoria num processo para atender a necessidade de fraldas para o seu pai. "Eu tive que colocar na Justiça para garantir o direito do meu pai ter as fraldas dele. Aquela angústia de ir no Distrito de Saúde e não ter fraldas, não existe mais, porque a defensora intermediou e hoje eu tenho direito de receber as fraldas de papai, a cada 90 dias. Minha vida mudou depois do atendimento da Defensoria Pública do Estado", reconhece.

Estela Mônica aproveita para reivindicar dos gestores públicos a implantação de um hospital geriátrico, para atendimento exclusivo às pessoas idosas. "Nós cuidadores precisamos de um hospital especializado no tratamento das patologias do idoso. Meu pai tem 87 anos e, no ano de 2014, surtou com o mal de Alzheimer. Liguei para o Samu, e a médica do Samu que me atendeu disse que João Pessoa não tinha hospital público que tratasse dessa patologia de forma mais específica. Seria muito bom que o município de João Pessoa ganhasse um hospital público que cuidasse dos idosos, já que a Paraíba é um dos estados do Brasil aonde tem mais pessoas idosas e hoje a gente não sabe para onde levar esses idosos. Precisamos urgentemente de um hospital que trate do idoso", apela.

Continua na página 4

Mais de 120 mil pessoas foram assistidas pela Defensoria em 2016

Meta da atual gestão é levar a Defensoria Pública às áreas mais distantes

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Não é difícil constatar que um grande número de paraibanos ainda não têm acesso a bens como moradia adequada, serviços de atendimento à saúde, e até mesmo à liberdade - que lhes é retirada muitas vezes de forma arbitrária - e tantos outros direitos dos quais são privados, atingindo-lhes a própria dignidade humana, o que ocasiona a necessidade de assistência jurídica. O comentário é da defensora pública geral da Paraíba, Madalena Abrantes.

“É nesse cenário que



Defensora pública geral Madalena Abrantes (D) resalta importância de a instituição servir à sociedade

entra a relevância dos serviços da Defensoria Pública da Paraíba, o que é constatado pelos números publicados em Relatório Mensal de Atividades da Corregedoria Geral, corresponden-

te ao período de janeiro a setembro de 2016, onde foram atendidas mais de 120 mil pessoas”, ressalta.

Ela explica que a Defensoria Pública é o órgão estatal que cumpre o dever constitu-

cional do Estado de prestar assistência jurídica integral e gratuita à população que não tenha condições financeiras de pagar as despesas destes serviços. “O Estado da Paraíba conta com 229 defensores pú-

blicos distribuídos da seguinte maneira: 19 defensores públicos com atuação junto ao Tribunal de Justiça; os demais 210 defensores públicos estão atuando nas diversas Varas da 1ª Instância, funcionando nas áreas de família, cível, fazenda pública, criminal, tribunal do júri, execução provisória, bem como, em núcleos especializados tais como: infância e juventude, defesa do consumidor, defesa da mulher vítima de violência, defesa do idoso, defesa da pessoa portadora de deficiência, saúde, além dos juizados especiais”, detalha.

Madalena Abrantes esclarece que, dentro do universo das ações que tramitam no Poder Judiciário da Paraíba, a Defensoria Pública

é responsável por 80% dos feitos na capital e 95% das causas judicializadas no interior do Estado.

Madalena acrescenta que, na Paraíba, ainda são muitos os municípios que não são sede de comarca, ou seja, das 223 cidades da Paraíba, 145 não são sede de comarca. “Portanto, minha gestão tem dois intuitos: o de fazer com que a instituição chegue cada vez mais próxima da sociedade e vice-versa, assim como promover o nascedouro de uma nova ética de atuação para a Defensoria Pública. Com esse novo modelo de gestão estratégica, a interiorização da Defensoria Pública passa a ser vista como uma forte base de apoio às áreas mais distantes e carentes da população”, complementa.

Medicamentos especiais e cirurgias lideram demandas da Defensoria Pública

A Defensoria Pública da Paraíba atua em quase 90% das ações que tramitam no Judiciário, como um todo. A afirmação é da advogada Ciane Feliciano, que exerce a função de assessora jurídica da Instituição. Ela revela que entre as principais demandas da população, que chegam à Defensoria Pública, estão as ações contra a Fazenda Pública em busca de medicamentos especiais e cirurgias. “Essa parte de saúde é a maior demanda da Defensoria, tanto que as varas da Fazenda Pública estão superlotadas de ações por conta disso. Depois disso, vêm as ações criminais e as ações na área de família”, informa.

Com relação à vara de família, ela detalha que as principais ações são as de pensão

alimentícia, reconhecimento de paternidade, além da questão da guarda de crianças, que envolve conflitos emocional e social. Quanto à questão do nível de confiança da população em relação à Defensoria Pública, Ciane Feliciano explica que, quando os assistidos obtêm resultados positivos, além de ficarem satisfeitos, eles funcionam como multiplicadores para aumento da procura por atendimento, já que esse grau de satisfação aumenta mais ainda a credibilidade da Defensoria na sociedade. Isso se dá principalmente nas questões de cirurgias e medicamentos.

Ela acrescenta que o nível de solução de conflitos e de atendimento dos anseios é alto. “Acredito que tirando aquela

parte que é o indefensável, a Defensoria sempre atinge os interesses do assistido, porque ela consegue resolver as questões. A maioria das pessoas assistidas pela Defensoria consegue obter as liminares. Quando o poder público não cumpre a determinação da Justiça, a Defensoria já ingressa imediatamente com três orçamentos e o dinheiro é bloqueado na conta e repassado para comprar o medicamento ou para fazer a cirurgia. Então tudo isso demonstra a resolução das pendências e o povo tem ficado cada vez mais satisfeito com o atendimento”, constata.

A advogada explica quem é que pode procurar o serviço da Defensoria Pública do Estado, onde não há restrições para

quem busca a instituição, mas é necessário comprovar que a renda que recebe não é suficiente para o pagamento de advogado e as despesas do processo. “Quem precisa do acesso à Justiça e não tem condições financeiras para arcar com despesas com advogado particular e as custas judiciais pode procurar a Defensoria. Eu entendo que uma pessoa que tem condições de pagar um advogado, jamais vai vir para o atendimento da Defensoria, até porque tem muita gente para ser atendida”. Ciane Feliciano esclarece que para ser atendido por um defensor público, o interessado deve dirigir-se à sede da Defensoria em João Pessoa, ou algum dos núcleos da instituição, no interior Estado, passar por uma

triagem junto a uma assistente social e, de acordo com a situação, já conversar com o defensor ou agendar o atendimento.

O interessado deverá reunir o maior número possível de documentos que comprovem as informações apresentadas. Os documentos serão relacionados ao tipo de ação, entre elas as que envolvem questões como alvará judicial, busca e apreensão, curatela, divórcio consensual, execução de alimentos, guarda e responsabilidade, investigação de paternidade, pensão alimentícia, posse e propriedade, retificação de registro civil, separação consensual, separação judicial, divórcio e conversão em divórcio e tutela. Se julgar necessário, o defensor poderá solicitar novos documentos.

Locais de Atendimento

JOÃO PESSOA
■ **Central de Atendimento**
Av. Rodrigues de Carvalho, nº 34, Edifício Felix Cahino
Centro - João Pessoa
Fone: (83) 3218-4507
Horário: 8h às 12h de Segunda a Sexta-Feira
■ **Casa da Cidadania de Jaguaribe**
End: Rua 1º de Maio, nº 146, Jaguaribe
Fone: (83) 3218-5523
Horário: 8h às 12h de Segunda a Sexta-Feira
Fórum Regional de Mangabeira Des. José Flóscolo da Nóbrega
End: Av. Hilton Souto Maior, s/n, Mangabeira VII
Fone: (83) 3238-6333
Horário: A partir das 12h, de Segunda à Quinta
Fórum Criminal Min. Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello
Av. João Machado, s/n, Centro
Fone: (83) 3244-3800
Horário: 12h às 19h, de Segunda a Quinta 7h às 14h Sexta
■ **Campina Grande**
■ **Juizado Especial do Geisel, Fórum Desembargador Toledo**
Rua. Arcajo de Holanda Cavalcanti, s/n, Geisel
Fone: (83) 3231-4172
Horário: 12h às 19h, de Segunda a Quinta 7h às 14h, Sexta

CAMPINA GRANDE
■ **Núcleo de Atendimento de Campina Grande**
Rua. Cel. José André, 95, Centro, CEP: 58400-068
Fone: (83) 3343-4111
Horário: 8h às 12h, de Segunda à Sexta
Forum Afonso Campos
Rua. Vice-Prefeito Antônio Carvalho de Souza, s/n, Liberdade CEP 58100-000
Fone: (83) 3310-2400
Horário: 13h às 17h, de Segunda à Sexta

ALHANDRA
■ **Fórum Manoel Fernandes da Silva**
Rua. Presidente João Pessoa, s/n Endash; Centro - CEP 58320-000
Fone: (83) 3256-1123
Horário: 7h às 14h de Segunda a Sexta - Alagoa Grande
■ **Fórum Des. José de Farias**
Rua. João Nepomuceno, S/N, Conjunto da Ceap CEP 58388-000
Fone: (83) 3273-2633
Horário: 07:00 às 14:00 de Segunda a Sexta

ALAGOINHA
■ **Fórum Carlos Martins Beltrão**
Rua. Moura Filho, s/n - Centro - CEP 58390-0000
Fone: (83) 3278-1200
Horário: A partir das 7h, de Segunda a Sexta - Água Branca
■ **Fórum Conselheiro Luiz Nunes Alves**
Sítio Serrote Alto, s/n, CEP 58748-000
Fone: (83) 3481-1206
Horário: 07:00 às 14:00 de Segunda a Sexta

ARARA
■ **Fórum Des. Júlio Paulo Neto**
Rua. Solon de Lucena, s/n, Centro
Fone: (83) 3369-2128
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta - Alagoa Nova
■ **Fórum Tavares Cavalcanti**
Av. Pres. João Pessoa, 168, Centro, CEP 58125-000
Fone: (83) 3365-1123
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta

ARAÇAGI
■ **Fórum Juiz Orlando de Souza**

Rua. MackrinaMaroja, s/n, Centro
Fone: (83) 3274-1155
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta - Araruna
■ **Fórum Des. Geraldo Ferreira Leite**
Rua. Antônio Pessoa, 827, Centro, CEP 58233-000
Fone: (83) 3373-1232
Horário: 07:00 às 14:00, Segunda à Sexta

AREIA
■ **Fórum Des. Aurélio de Albuquerque**
Pça. João Pessoa, 76 Endash; Centro - CEP 58397-000
Fone: (83) 3362-2900
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta - Aroeiras
■ **Fórum Oscar Dias de Sá**
Rua. Pe. Leonel Franca, 170, Centro, CEP 58400-000
Fone: (83) 3396-1088
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta

BAYEUX
■ **Fórum Juiz Inácio Machado de Souza**
Av. Liberdade, 3463 - Centro, CEP 58305-000
Fone: (83) 3232-2498
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta - Bananeiras
■ **Fórum Des. Santo Estanislau Pessoa Vasconcelos**
Pça. Des. Mário Moacyr Porto, Conjunto Augusto Bezerra - CEP 58220-000
Fone: (83) 3367-1050
Horário: 07:00 às 14:00, Segunda à Sexta

BONITO DE SANTA FÉ
■ **Fórum Des. Coriolano Dias de Sá**
Rua. José Arruda de Sousa, s/n, Centro - CEP 58960-000
Fone: (83) 3490-1439
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta - Barra de Santa Rosa
■ **Fórum Des. Rivaldo Pereira**
Rua. Antônio Ribeiro Diniz, s/n - CEP 58170-000
Fone: (83) 3376-1168
Horário: 07:00 às 14:00, Segunda à Sexta

BELÉM
■ **Fórum Dr. Manoel Xavier de Carvalho**
Rodovia PB-73, Km-74
Fone: (83) 3261-2400
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta - Boqueirão
■ **Fórum Des. Rapael Carneiro Arnaud**
Rua. Amaro Antônio Barbosa, s/n, Centro - CEP 58450-000
Fone: (83) 3391-1237
Horário: 07:00 às 14:00, Segunda à Sexta

BREJO DO CRUZ
■ **Fórum Dr. Avani Benício Maia**
Rua. Pe. Aguiar, 79 - Centro CEP 58890-000
Fone: (83) 3343-2900
Horário: 7h às 14h, Segunda à Sexta - Cabaceira
■ **Fórum Dr. João Agripino Filho**
Rua. Epitácio Pessoa, 26, Centro, CEP 58480-000
Fone: (83) 3356-1148
Horário: 07:00 às 14:00, Segunda à Sexta

CABEDELO
■ **Fórum Des. Júlio Aurélio M. Coutinho**
BR 230 Km 01 - Camalau - CEP 58310-000
Fone: (83) 3250-3281
Horário: A partir das 13:00, de Segunda a Sexta -
■ **Fórum Des. João Antônio de Moura**
Rua. Cap. Pedro Moreira, s/n, Centro
Fone: (83) 3379-1171
Horário: 8h às 12h de Segunda a Sexta

CAJAZEIRAS
■ **Sede da Defensoria Pública**
Rua. Est. Valdeley Pereira de Sousa, s/n, Centro - CEP 58900-000
Fone: (83) 3531-2587
Horário: 8h às 12h de Segunda a Sexta
■ **Fórum Des. Marcos Antônio Souto Maior**
Rua. Presidente João Pessoa, s/n - CEP 58326-000
Fone: (83) 3286-1188
Horário: 7h às 14h, de Segunda a Sexta

CAIÇARA
■ **Fórum Des. Wilson Pessoa da Cunha**
Rua. Francisco Carneiro, s/n, Centro, CEP 58253-000
Fone: (83) 3370-1046
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Catolé do Rocha
■ **Fórum Des. João Sérgio Maia**
Rua. Dep. Américo Maia, s/n, bairro João Serafim
Fone: (83) 3441-1450
Horário: 7h às 14h, de Segunda à Sexta

CRUZ DO ESPÍRITO SANTOS
■ **Fórum Des. Joaquim Sérgio Madruga**
Praça dos Três Poderes, s/n Endash; Centro - CEP 58337-000
Fone: (83) 3254-1060
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Conceição
■ **Centro Adm. Integrado Francisco de Oliveira Braga**
Rua. Cap. João Miguel, s/n, Centro, CEP 58970-000
Fone: (83) 3372-2298
Horário: 7h às 14h, de Segunda à Sexta

COREMAS
■ **Fórum Adv. Nobel Vita**
Rua. João Fernandes Lima, s/n - CEP 58770-000
Fone: (83) 3433-1025
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Cuité
■ **Fórum Des. Rivaldo S. de Fonseca**
Rua. Samuele Furtado, s/n, CEP 58175-000, Centro
Fone: (83) 3372-2298
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

ESPERANÇA
■ **Fórum Samuel Duarte**
Pça. Joaquim V. da Silva, 800 - Centro- CEP 58135-000
Fone: (83) 3361-1280
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Guarabira
■ **Fórum Dr. Augusto Almeida**
Rua. Solon de Lucena, 55, CEP 58356-000
Fone: (83) 3271-3967
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta
■ **Casa da Cidadania**
Rua. (83) 3271-8689
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta

GURINHÉM
■ **Fórum Des. Rivando B. Cavalcanti**
Rua. 13 de Maio, s/n, CEP 58356-000
Fone: (83) 3285-1012
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Ingá
■ **Fórum Juiz Romero Marcelo da F. Oliveira**
Av. Presidente João Pessoa, 07, Centro - CEP 58380-000
Fone: (83) 3394-1400
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

ITABAIANA
Fórum Des. Almir Carneiro da Fonseca
Rodovia PB, 54, Km 01 - CEP 58360-000
Fone: (83) 3281-1383

Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Itaporanga
■ **Fórum João Espinola Neto**
Rua. Projetada, s/n, Centro, CEP 58780-000
Fone: (83) 3451-2399
Horário: 07:00 às 14:00 de Segunda à Sexta

JACARAÚ
■ **Fórum Des. José Martinho Lisboa**
Rua. Pres. João Pessoa, s/n, Centro, CEP 58285-000
Fone: (83) 3295-1074
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Juazeirinho
■ **Fórum Des. Evandro de Souza Neves**
Praça João Pessoa, s/n, Centro - CEP 58660-000
Fone: (83) 3382-1320
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

LUCENA
■ **Fórum Des. Ramalho Vieira**
End: Rua Américo Falcão, s/n, Centro
Fone: (83) 3293-1234
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta - Malta
■ **Fórum Dr. José Medeiros Vieira**
Rua. José Medeiros Delgado, s/n - CEP 58713-000
Fone: (83) 3471-1300
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

MAMANGUAPE
■ **Fórum Des. Miguel Levino O. Ramos**
Av. Presidente Kennedy s/n BR-101 - Bairro Satélite Endash; CEP 58280-000
Fone: (83) 3292-2446
Horário: 8h às 12h de Segunda a Sexta - Mari
■ **Fórum Des. Antônio Elias de Queiroga**
Rua. Cónego Theodmiro de Queiroz, s/n, Centro - CEP 58345-000
Fone: (83) 3287-1414
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

MONTEIRO
■ **Fórum Ministro Luiz Rafael Maia**
Rua. Abelardo P. dos Santos, s/n, Centro - CEP 58500-000
Fone: (83) 3351-2694
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Patos
■ **Fórum Miguel Sátturo**
Av. Pedro Firmino, s/n, Centro, CEP 58700-070
Fone: (83) 3421-5205
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

PEDRAS DE FOGO
■ **Fórum Manoel João da Silva**
Rua. do Jardim, s/n, Centro
Fone: (81) 3635-1073
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Piancó
■ **Fórum Des. Luiz Sílvio Ramalho**
Rua. Pres. Epitácio Pessoa, 145, Centro - CEP 58765-000
Fone: (83) 3452-2161
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

PICUI
■ **Fórum Juiz Manoel P. Nascimento**
Rua. José Barros, s/n, Centro, CEP 58187-000
Fone: (83) 3371-2403
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Pilar
■ **Fórum Des. Luis Pereira Diniz**
Praça 31 de Março, s/n - CEP 58338-000
Fone: (83) 3282-1019
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

PILÕES
■ **Fórum Des. Braz Baracuy**
Rua. Cónego Teodomiro, 32, Centro,

CEP 58383-000
Fone: (83) 3276-1069
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Pípirituba
■ **Fórum Gilson Guedes**
Rua. Antônio Batista, s/n, Centro, CEP 58213-000
Fone: (83) 3277-1200
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

POCINHOS
■ **Fórum Des. Luiz Sílvio Ramalho Júnior**
Rua. Cónego João Coutinho, s/n - CEP 58150-000
Fone: (83) 3384-1135
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Pombal
Fórum Promotor Nelson F. Nóbrega
Rua. José G. de Santana, 414 - CEP 58840-000
Fone: (83) 3431-2298
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

PRATA
■ **Fórum Dr. Demócrito R. Reinoldo**
Av. Ananiano Ramos, s/n, Centro, CEP 58550-000
Fone: (83) 3390-1045
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Princesa Isabel
■ **Fórum Antônio Nominando Diniz**
Rua. São Roque s/n, CEP 58755-000
Fone: (83) 3457-2010
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

Queimadas
Fórum Dra. Amarília Sales de Farias
Rua. José Braz de França, s/n, CEP 58440-000
Fone: (83) 3392-1156
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Remígio
■ **Fórum Des. Joaquim S. Madruga**
Rua. Padre Zeferino Maria, s/n, CEP 58340-000
Fone: (83) 3283-2844
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

RIO TINTO
■ **Fórum Des. Francisco Espinola**
Rua. Tenente José de França, s/n, CEP 58297-000
Fone: (83) 3291-1881
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Sapé
■ **Fórum Des. Joaquim S. Madruga**
Rua. Padre Zeferino Maria, s/n, CEP 58340-000
Fone: (83) 3283-2844
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

SANTA RITA
Fórum Dr. Francisco S. da Nóbrega
Rua. Joaquim Berto, II, CEP 58600-0000
Fone: (83) 3461-2270
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Santa Rita
■ **Fórum Juiz João Navarro Filho**
Rua. Antenor Navarro, s/n, Centro
Fone: (83) 3229-3391
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta

SANTANA DOS GARROTES
■ **Fórum Des. Mário Moacyr Porto**
Rua. Severino Teotônio, s/n - CEP 58795-000
Fone: (83) 3485-1030
Horário: 07:00 às 14:00 de Segunda à Sexta - São Bento
■ **Fórum Dr. João Agripino Filho**
Praça Alvaro Silva, 65, CEP 58865-000
Fone: (83) 3444-2541
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta

SÃO JOÃO DO CARIRI
■ **Fórum Nivaldo de Farias Brito**
Rua. 04 de Outubro, 64, CEP 58590-000
Fone: (83) 3355-1114
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - São João

do Rio do Peixe
■ **Fórum Dr. João B. de Albuquerque**
Rua. João D. Rotêla, s/n, Centro, CEP 58910-000
Fone: (83) 3535-2550
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta

São José de Lagoa Tapada
Fórum de S. José de Lagoa Tapada
Rua. Ananias Sarmento, s/n, Centro
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta - São José de Piranhas
■ **Fórum Hamilton de Souza Neves**
Rua. Malaquias Gomes Barbosa, s/n - CEP 58940-000
Fone: (83) 3522-1045
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

SÃO MAMEDE
■ **Fórum Dr. Romero Abdon Queiroz da Nóbrega**
Rua. Januário Nóbrega, s/n, Centro - CEP 58625-000
Fone: (83) 3462-1443
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta - Serraia
■ **Fórum Gov. Pedro Moreno Gondim**
Pça. Antônio Bento, s/n, CEP 58395-000
Fone: (83) 3275-1053
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

Serra Branca
■ **Complexo Judiciário Promotor Genival de Q. Torreão**
Rua. Vicente Costa Leão, s/n, CEP 58580-000
Fone: (83) 3354-2928
Horário: 8h às 12h de Segunda à Sexta - Soledade
■ **Fórum João Batista Loureiro**
Rua. Venâncio M. Sampaio, s/n, CEP 58155-0000
Fone: (83) 3383-1249
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

SOUSA
■ **Fórum Dr. José Mariz**
Rua. Francisco Vieira da Rocha, s/n, Bairro Raquel Gadelha
Fone: (83) 3522-6479
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Solânea
■ **Fórum Alfredo Pessoa de Lima**
Rua. José Alípio da Rocha, s/n - CEP 58225-000
Fone: (83) 3363-3376
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

SUMÉ
■ **Fórum Des. Arquimedes Souto Maior Filho**
Rua. Vicente Preto, s/n, Centro, CEP 58540-000
Fone: (83) 3352-2296
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Taperá
■ **Fórum Des. Manoel Talgy Filho**
Av. Epitácio Pessoa, s/n, Centro, CEP 58680-000
Fone: (83) 3463-2226
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

TEIXEIRA
■ **Fórum Des. Josias P. do Nascimento**
Rua. Cel. Manoel de O. Lira, s/n, CEP 58735-000
Fone: (83) 3472-2285
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta - Uiraúna
■ **Fórum Ten. José Inácio de Almeida**
Rua. Manoel Mariano, s/n, Centro, CEP 58915-000
Fone: (83) 3534-2698
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

UMBUEZEIRO
■ **Fórum Dr. Roberto Pessoa**
Rua. Epitácio Pessoa, 140, Centro, CEP 58420-000
Fone: (83) 3395-1381
Horário: 7h às 14h de Segunda à Sexta

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Idosos são vítimas de abuso financeiro

FOTO: Diego Gomes

Casos representam
38,9% das denúncias
feitas ao Disque 100

Lucas Campos
Especial para A União

Dentre os diversos tipos de violência previstos em lei pelo Estatuto do Idoso, a violência patrimonial, ou abuso financeiro, alcançou, até junho do ano passado, 38,9% do número de denúncias realizadas através do Disque 100 do Ministério da Justiça e Cidadania. Essa categoria ficou atrás apenas dos índices de negligência (77,66%) e de violência psicológica (51,7%), porém foi mais recorrente que a violência física e maus-tratos (26,46%). Segundo a delegada do Idoso, Vera Lúcia Soares, na Paraíba, 90% dos casos registrados são referentes à violência patrimonial.

Segundo a Cartilha do Idoso, divulgada pelo Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) do Governo Federal, a violência patrimonial é a exploração indevida da renda e apropriação do patrimônio do idoso. Alguns exemplos deste tipo de violência são: obrigar o idoso a contrair empréstimos contra a sua vontade, utilizar a renda do idoso para fins diversos do autorizado por ele, não permitir que o idoso decida sobre a destinação de sua renda e patrimônio, tomar posse dos bens do idoso ou deles dispor sem o seu consentimento.

Lúcio Amaral (nome fictício), avô de Diego Amaral (nome fictício), foi administrador de engenharia e envolveu-se em um relacionamento que acabou gerando violência patrimonial. "Era uma mulher casada, relativamente jovem e que tirava dinheiro dele. Ele sempre foi muito mulherengo e aí as mulheres se aproveitavam dele", explica Diego. Mediante promessas de envolvimento sexual e cuidados, Lúcio entregava seu dinheiro para a mulher com a qual se envolvia e a família, inconformada com o abuso, observava ela usar o dinheiro para fins desconhecidos.

Segundo Diego, sua mãe e tia ameaçaram denunciar a mulher que se aproveitava de Lúcio, porém as ameaças irritavam o homem que já passava dos seus 70 anos. "Ele era bem resistente. A gente dizia que ela estava extorquindo ele e ele ficava com raiva da gente. Não se sabe se era ela que botava isso na cabeça dele", relata. Por conta do risco de denúncia, a mulher afastou-se do avô de Diego, mas retornou pouco tempo depois. O Alzheimer contraído pelo idoso, entretanto, não permitiu que os abusos continuassem porque ele precisou ficar sob os olhares atentos da família.

Já Ruth Sobral, que trabalhou durante toda a vida como enfermeira e hoje é aposentada, também foi uma dessas pessoas que acabaram sofrendo por conta do abuso financeiro. Camila Sobral, sobrinha-neta de Ruth, conta que um outro parente realizava chantagens emocionais contra a idosa para que ela acabasse pagando o aluguel e outras contas dele por muitos anos. "E na cabeça da minha tia-avó, ela fazia isso por pura solidariedade, acho que ela nunca chegou a entender que eram abusos de fato", explica a estudante de arquitetura.



Copyright
all rights reserved
www.rio.com.br

Filhos são responsáveis por 53% dos abusos

A violência patrimonial que atingiu Lúcio e Ruth e afeta tantos outros idosos, aliás, é comumente praticada pelos parentes dessas pessoas. Ainda tomando como base as informações obtidas através do Disque 100, os índices apontaram que, em 2015, 53% dos responsáveis pelo abuso financeiro contra idosos eram os próprios filhos ou familiares próximos. Além disso, foi possível constatar que a faixa etária que mais sofreu violência patrimonial foi aquela entre 76 e 80 anos – embora seja a partir dos

60 anos que as pessoas sejam consideradas idosas.

Antônia Alves, aposentada de 60 anos, afirma nunca ter passado por uma situação de abuso financeiro. "Eu costumo tomar muito cuidado [com os benefícios da aposentadoria] com pessoas que vêm oferecendo as coisas dizendo que vão me dar muitas vantagens. Eu sempre desconfio. Em casa, felizmente, eu vivo em meio a minha família e eles não me exploram", relata.

Enquanto isso, João Cor-

reia, aposentado de 68 anos, explica que é ele quem administra o próprio dinheiro. "O meu dinheiro é pouco e é difícil manter ele até o final do mês, mas sempre tem alguém, inclusive a família, que quer tirar um pouco", confessa. Ele também explica que, durante algum tempo, um encarregado do banco ia até ele levar o seu dinheiro, mas que ele mesmo voltou a deslocar-se até os bancos para pegar os benefícios e não correr risco de ter algum valor de seu dinheiro subtraído.

Como denunciar?

De acordo com Vera Lúcia, a pessoa idosa que sofre violência patrimonial pode denunciar de duas maneiras: dirigindo-se à Delegacia do Idoso, localizada na Avenida Francisca Moura, no Centro de João Pessoa; ou através de ligações ao número (83) 3218-6762. Ao realizar a chamada, é possível escolher o anonimato ou não.

Ela acrescenta que, além do próprio idoso, vizinhos ou outras pessoas que enxerguem a situação de violência podem prestar uma queixa contra o agressor. "Se o vizinho ver que o idoso está sofrendo maus-tratos de outras pessoas, ele pode e deve denunciar", explica a delegada. Logo após isto, a pessoa que estaria prejudicando o idoso será afastada e será aberto um inquérito de investigação.

O Ministério Público também é uma opção para quem deseja denunciar, uma vez que ele é o órgão responsável por garantir o bem-estar da cidadania. Como a violência contra o idoso caracteriza uma agressão aos direitos humanos, ele recebe as denúncias de agressão através do número (83) 2107-6000 ou na Rua Rodrigues de Aquino, também localizada no Centro da cidade.

Uma vez que tem como foco o atendimento às populações de alta vulnerabilidade, o Disque 100 também pode ser procurado para realizar denúncias. Além dos idosos, diversos grupos são contemplados por esse serviço. O serviço funciona durante todos os dias, incluindo os finais de semana, por 24 horas e pode ser realizado de telefones móveis e fixos, sem qualquer valor de cobrança.

Promotora afirma que crime é recorrente no Estado

De acordo com a promotora do Idoso do Ministério Público da Paraíba, Sônia Maia, são muitos os casos de abuso financeiro contra a pessoa idosa no Estado e também em João Pessoa. Ela afirma que esse tipo de violência acontece principalmente com idosos que têm salários muito bons e acabam não tendo qualidade de vida porque os filhos ou pessoas mais próximas se aproveitam deles; isto não isenta, porém, os assalariados de sofrer mediante este tipo de crime.

"Existem também explorações que são decorrentes das procurações. O que acontece? O idoso assina aquela procuração, reconhecida em um car-

tório, e dentro das cláusulas, acaba permitindo que outra pessoa gerencie seus bens. Por conta dessas procurações, muitos idosos perdem até as casas onde vivem", explica a promotora. Tratando-se deste tópico específico, ela sugere que, enquanto a pessoa tiver a plena capacidade de administrar seu próprio dinheiro, não assine nenhum documento, porque estará sujeito ao risco.

Outros tipos de exploração muito comuns são aqueles decorrentes das pessoas que vivem exclusivamente da previdência social dos idosos e, principalmente, dos empréstimos bancários. "Estamos batendo muito na tecla dos bancos para

Como identificar e evitar fraudes e golpes?

A Assessoria de Pesquisa Estratégica e de Gerenciamento de Riscos (APEGR), que está vinculada à Secretaria-Executiva do Ministério da Previdência Social, é um órgão da Inteligência Previdenciária. Sua principal função é a produção e divulgação de conhecimento que garanta ao beneficiado pela Previdência Social evitar fraudes e golpes.

A APEGR afirma que o segurado não precisa depender de outra pessoa para solicitar os seus

direitos à Previdência Social, podendo realizar o requisito através do número 135 e agendar a sua ida à sede local do INSS. "O que se percebe numa boa quantidade de casos é que os segurados são ludibriados por terceiros, que 'vendem' dificuldades perante a Previdência Social que na realidade não existem, para justificar a sua participação", explica a Assessoria de Pesquisa Estratégica e de Gerenciamento de Riscos.

Graças a esse tipo de com-

portamento, os documentos são entregues a terceiros e, dessa forma, utilizados para praticar uma série de crimes que prejudicam os idosos. Segundo a delegada do Idoso, Vera Lúcia Soares, também existem os casos do "conto do vigário" e da saidinha de banco. "Não vá atrás de conversa bonita, porque geralmente estas pessoas não vão com violência e vão ali conversando com o idoso até que ele entregue tudo: cartão e número de senha", ela aconselha.

LUTA CONTRA O SUICÍDIO

Sobreviventes encontram forças para incentivar a superação



Número de casos de suicídio na Paraíba em 2016 teve uma redução de 4,6%

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Enxergar com clareza o mundo à sua volta é difícil quando a pessoa está imersa no estado de depressão. Na tentativa de matar um sofrimento, muitos tiram a própria vida. O suicídio é um mal silencioso assim como a depressão que, muitas vezes, está associada a ele. Prevenir e ajudar as pessoas nem sempre é fácil, muitos confundem a doença com "vontade de chamar a atenção".

Mas esse é um problema real e que necessita de atenção. Em 2016, foram registrados 185 casos de suicí-

dio na Paraíba, o que representa uma redução de 4,6% em relação a 2015, com cerca de 193 casos. Os dados são do Núcleo de Análise Criminal e Estatística (Nace) da Secretaria da Segurança e da Defesa Social (Seds).

Apesar de não haver dados sobre as tentativas de suicídio, elas ocorrem de forma bem mais intensa, deixando, então, os sobreviventes. Elas são pessoas que tentaram se matar mas que, por algum motivo, não conseguiram. Hoje, muitos conseguem usar essa experiência para ajudar outras pessoas.

Saber exatamente pelo que a outra pessoa está passando motivou Augusto, Alcides e Renata a encontrarem forças para ajudar outras vítimas da depressão. Cada um do seu jeito, alguns utilizando mais a razão, a ciência; outros, a fé e a religião.



Integrantes do projeto Sentinelas da Vida, que foi lançado em 2012 e tem a prevenção ao suicídio como foco principal

“Se você não consegue o milagre, torne-se um”

Era uma tarde quando os problemas de Alcides ultrapassaram a vontade de permanecer vivo. Sozinho em casa, trancou-se no quarto com várias caixas de comprimido. Numa tentativa frustrada de alguém fazê-lo mudar de ideia, ele ligou para vários conhecidos, mas ninguém atendeu. Parecia que nada conspirava ao seu favor naquele momento, já que a sua mãe, quem ele tinha certeza que iria atender por estar no trabalho, havia saído para tirar uma cópia no exato momento da sua ligação.

Em 2004, Alcides tinha 18 anos, foi um ano de mudanças na sua vida, ele tinha acabado de sair do Ensino Médio e tinha muitas decisões para tomar. Na família, enfrentava a separação dos pais. Tantos acontecimentos fizeram o jovem se isolar, guardar sua dor para si e não conversar com ninguém.

Passaram-se algumas horas até que a mãe de Alcides chegasse em casa e percebesse que havia algo de errado. Ele não costumava dormir àquela hora, e os frascos de remédio estavam todos vazios. Foi levado às pressas ao Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa através da mobilização de amigos e vizinhos. Os médicos informaram que por pouco a lavagem não seria suficiente para desintoxicar o seu corpo e ele poderia ter morrido.

Segundo o Mapa da Violência de 2014, o número de sobreviventes do suicídio, como Alcides Lima, teve uma alta de 15,3% entre jovens e adolescentes no Brasil, de 2002 a 2012.

Enfrentar os amigos e a família, encerrar a sociedade e as pessoas que o julgaram mesmo sem saber pelo que passou, foi o mais difícil. Alcides recebeu o apoio da comunidade católica que frequentava e passou a olhar para o próximo de forma diferente. Ele que-

Estudante diz que a fé foi muito importante para a recuperação, mas a ajuda de um psiquiatra e psicólogo é fundamental



Alcides é um sobrevivente do suicídio que se dedica a ajudar outras pessoas

ria usar a sua experiência para ajudar outras pessoas e conseguiu.

Assumir um setor da juventude da igreja e dar palestras pela Paraíba foi apenas o início. Alguns casos de suicídio foram impedidos por ele. Arrombou portas, cortou a corda de quem estava prestes a se enforcar e conseguiu impedir com que muitas famílias não passassem pelo que ele, por infortúnio ou ironia do destino, teve que enfrentar com a morte de seu irmão.

Era quinta-feira quando o irmão de Alcides disse que precisava conversar com ele, mas não deu certo e o encontro foi remarcado para o sábado. Preocupado com o irmão que não havia aparecido para a conversa, passou o dia tentando ligar e falar com ele, mas não conseguiu. No fim da tarde recebeu a ligação do primo informando que ele havia se enforcado.

“Para mim foi um baque, porque eu conseguia evitar que outras pessoas

passassem por isso. Foi algo que eu não esperava, me deixou sem chão. Então fui ver se era aquilo mesmo que eu queria pra minha vida, passei um tempo revoltado”, relata Alcides, que, logo depois, acabou usando sua dor para ajudar ainda mais pessoas com o projeto Sentinelas da Vida.

Um ano após a morte do irmão ele ganhou ainda mais motivação para combater o suicídio na Paraíba. Em 2012, o projeto foi lançado com a ajuda de estudantes de várias áreas, a maioria de saúde. A prevenção é o principal objetivo do projeto, quando é preciso intervir, é realizado um encaminhamento. “A gente trabalha principalmente com sobreviventes, mas também detectamos quem realmente tem os sintomas e trabalhamos a questão do cuidado com essa pessoa”, explicou Alcides.

Atualmente, o projeto tem um espaço físico onde atendem casos de forma informal, com jovens em Mandacarú. No entanto, sem ajuda o projeto não pode se manter e, segundo Alcides, a falta de apoio é porque esse é um problema difícil de ser entendido pela sociedade.

Hoje com 30 anos e ajudando pessoas que passaram pelo mesmo que ele, o estudante de Educação Física diz que a fé foi muito importante para a sua recuperação, mas que a ajuda de um psiquiatra e psicólogo é fundamental.

Valorizar a sua vida e a dos outros foi a grande lição que todos esses acontecimentos deixaram na vida de Alcides. “Com a morte do meu irmão e a dor eu só sabia pedir uma coisa a Deus: o meu irmão de volta. Mas eu sabia que esse milagre era impossível e decidi ajudar outras pessoas. Se você não pode conseguir o milagre, torne-se um”.

Continua na página 7

Vítima de pedofilia teve depressão e conseguiu retomar a vida pela fé

Jovem tentou se matar e diz que foi salvo pelo seu conhecimento bíblico

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Augusto César começou a ter pensamentos suicidas há dois anos, quando tinha 23 anos de idade. Ele conta que sentia como se estivesse andando em círculos e que não conseguia achar sentido para continuar vivo. "No meu rosto estava estampada a infelicidade com a vida".

Enquanto estava sozinho em casa, foi até seu quarto com uma faca de médio porte na intenção de se matar. Ele relata ter passado por uma experiência espiritual que o impediu de finalizar o ato. "De dentro do meu coração saía uma voz dizendo: 'tenho um plano contigo, és escolhido meu'.

No mesmo momento pedi perdão a Deus. O que me salvou foi o conhecimento bíblico", relata o jovem que, após a experiência passou a ser cristão e "caminhar com Deus", como define sua nova trajetória de vida.

A angústia e a dor que Augusto sentiu para chegar ao ponto de tentar tirar a sua vida foi o resultado de uma série de acontecimentos que precisou enfrentar desde a sua infância. O abuso sexual de alguém próximo quan-



Augusto sofreu abusos sexuais, mas encontrou na fé a força que o fez seguir em frente e hoje se dedica a testemunhar a sua experiência e ajudar outras pessoas



do tinha apenas 7 anos e a ausência do pai o deixaram com ódio de si mesmo e desencadearam a depressão e outros transtornos.

Ele se sentia órfão pela falta do pai e da sua mãe, que passou por um momento delicado e precisou se afastar por um tempo. Ele diz que esse período foi "quando todos os meus sonhos foram destruídos".

O principal responsável por fazê-lo se sentir assim foi uma pessoa próxima, que era pregador evangélico e alguém por quem Au-

gusto tinha um profundo respeito. Longe de qualquer suspeita, essa pessoa abusou sexualmente de Augusto quando ele tinha apenas 7 anos de idade. "Naquele momento calaram a minha voz, passei a enxergar a vida de outra forma, tive depressão, comportamento feminino por ter conhecido o sexo muito cedo. Outros homens também me assediaram na infância, isso me faz acreditar que foi a porta de entrada da homossexualidade da minha vida. Eu sabia que acreditar que

Deus tinha uma nova história para mim seria o maior desafio da minha vida."

O desafio que Augusto relata é a homossexualidade. Sabe-se que a homossexualidade não é uma condição que precisa de cura ou de mudança, e que também não é uma escolha. No entanto, Augusto explica que a Igreja ama a todos, mas não aceita as condições adotadas pelos homoafetivos e, por isso, optou por mudar a sua orientação sexual. Atualmente ele se considera heterossexual e

se define como uma pessoa mais feliz agora.

Ele também dedica o seu tempo para testemunhar a sua experiência e tentar ajudar outras pessoas que passaram ou passam pelo mesmo que ele. "Hoje sou cristão, feliz, fui curado da depressão e perdoei aqueles que destruíram os meus sonhos. Não sinto mais vontade de morrer e estou caminhando com Deus para dizer que é possível mudar e poder com o meu testemunho ajudar quem precisa".

Augusto se sentia órfão pela falta do pai e da sua mãe, que passou por um momento delicado e precisou se afastar por um tempo

"O cúmulo da dor da alma, uma ferida desacreditada"

A jornalista Renata Maia, de 42 anos, não lembra quantas vezes tentou o suicídio, ela acredita que talvez o trauma a tenha feito esquecer. Diagnosticada com Transtorno Bipolar, a doença que mais causa suicídios, Renata tentou pela primeira vez aos 19 anos devido ao trauma da morte de sua mãe.

A mãe dela se matou com uma arma de fogo quando Renata tinha 16 anos. O trauma foi maior pelo fato dela ser a única que estava em casa no momento. Apesar de ser um caso recorrente de tentativa de suicídio na família, Renata enfatiza que esse problema não é hereditário.

Outra tentativa ocorreu, mas dessa vez quando estava grávida. Ela já havia iniciado o tratamento, mas por conta da gravidez precisou parar de tomar a medicação, o que a fez regredir e voltar a ter pensamentos suicidas.

O apoio da família é fundamental em casos de depressão, mas no caso de Renata apenas uma parte a ajudou. Não foi fácil para todos entenderem o que ela sofria. O preconceito confunde o problema com necessidade de chamar a atenção. Mas Renata define o que passou como "o cúmulo da dor da alma, uma ferida difícil porque não sangra, não dá pra ver, é

uma ferida desacreditada".

A dor de quem sofre com a depressão só pode ser vista por quem passa por ela ou por quem tenta compreender e se coloca no lugar do outro. Infelizmente nem todos conseguem fazer isso e acabam se afastando, desencadeando o pior vilão de quem sofre com a doença: a solidão.

A fé, aliada do tratamento com um psicólogo, psiquiatra e medicamentos, foi o que ajudou Renata a superar. Atualmente ela dedica seu tempo a ajudar outras pessoas, com ajudas motivacionais, sempre repetindo: "você não está sozinho".

A jornalista conta que decidiu ajudar outras vítimas pelo fato de ser muito difícil para quem está de fora entender a doença. "Só entende quem já passou, se eu superei eu posso ajudar outras pessoas a ter esperança de superar, porque numa situação dessa se você perde a esperança não tem mais jeito".

Renata participa de um grupo de apoio com encontros mensais na Universidade Federal da Paraíba. O intuito do grupo é de ajudar e escutar uns aos outros, além de estudar o transtorno afetivo e a depressão. O conhecimento sobre a doença que está enfrentando é muito importante para superar.



Renata Maia foi diagnosticada com transtorno bipolar e conta que não lembra quantas vezes tentou suicídio

Onde procurar ajuda?

► CVV

O Centro de Valorização da Vida (CVV) trabalha com prevenção e apoio emocional. Seja qual for o motivo, um sofrimento, ou uma dor irreparável, ou até mesmo uma alegria que precisa ser compartilhada, o centro é um lugar para escutar. O atendimento pode ser feito por telefone ou presencialmente.

Telefones: 3224-4111 ou pela linha direta 141

Endereço: Av. Rui Barbosa, 273-329 - Torre, João Pessoa - PB, 58040-490

Projeto Sentinelas pela vida

Projeto criado por Alcides Lima que tem o intuito de prevenir o suicídio

Telefone para contato: 99314-4334

Grupo de apoio

Renata Maia disponibilizou seu número pessoal para mais informações sobre o grupo de apoio do qual participa

Telefone: 991428630

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

SUS dá atendimento em João Pessoa

Caps oferecem atenção integral, que inclui práticas inclusivas e até serviço médico de urgência

Adrizzia Silva
Especial para A União

Diversos fatores podem impedir a detecção precoce e, conseqüentemente, a prevenção do suicídio. O estigma e tabu relacionados ao assunto são aspectos importantes, já que existe certa resistência das pessoas e da mídia falar sobre o assunto. Dentre os principais indicadores de risco, à tentativa prévia de suicídio e pessoas com doença mental ou que fazem uso abusivo de substâncias são os dois fatores mais importantes. Em João Pessoa, quem precisa de atendimento em casos de prevenção de suicídio, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pode contar com os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) que oferecem atenção integral em saúde e Centros de Práticas Integradas e Complementares em Saúde (Cpics), além de serviço de urgência.

De acordo com o Ministério da Saúde a tentativa prévia de suicídio é o fator preditivo isolado mais importante. Pacientes que tentaram suicídio previamente têm de cinco a seis vezes mais chances de tentar novamente. Estima-se que 50% daqueles que se suicidaram já havia tentado antes. O outro grupo de risco são as pessoas que possuem transtornos mentais e fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, como álcool e as outras drogas.

Segundo a psicóloga e diretora do Caps Caminhar, Jaidete Alves, dentre os transtornos mentais, os que mais observam o alto risco de suicídio é a depressão, o transtorno afetivo bipolar e a esquizofrenia. "Sabemos que boa parte dos suicidas tinha uma doença mental, muitas vezes não diagnosticada, frequentemente não tratada ou não tratada de forma adequada", afirmou.

Existe no município de João Pessoa uma rede de atenção psi-



"Se a pessoa tem o pensamento suicida, isso caracteriza uma urgência. Nesse caso, o indivíduo deve ser levado ao Trauminha

cossocial voltada para esse público. São dois Caps para pacientes com transtorno mental: o Caps Caminhar, localizado no bairro Jardim Cidade Universitária e que atende a população dos distritos sanitários II e III. E o Caps Gutemberg Botelho, que fica no Bairro dos Estados e atende aos outros distritos da cidade. Para pessoas que fazem uso de substâncias, existe o Caps AD, localizado no Rangel. Se for criança ou adolescente, ainda tem o Caps I, localizado no bairro do Róger.

Jaidete explica que os Caps tratam dos casos mais graves e os casos leves podem ser tratados direto na atenção básica (Unidade Básica de Saúde - UBS/ PSF). Já para quem tenta praticar o suicídio, o município dispõe, dentro do Complexo Hospitalar do Ortopedia de Mangabeira (Trauminha), de um serviço de urgência em saúde men-

tal, que funciona 24 horas, onde a pessoa é atendida, avaliada e quando recuperada é encaminhada para um dos Caps, de acordo com o perfil em que se encaixa, para dar continuidade ao tratamento.

"Se a pessoa tem o pensamento suicida ou faz uma tentativa, isso caracteriza uma urgência. Nesse caso, o indivíduo deve ser levado ao Trauminha para receber os cuidados imediatos na urgência, porque dependendo da forma de tentativa, a pessoa também vai precisar de cuidados clínicos, além dos psiquiátricos. Se houve um corte ou uma lesão, por exemplo, aí vai ter que fazer o tratamento associado, por isso que a urgência é dentro do Complexo", informou a diretora.

Os Caps funcionam 24 horas e contam com uma equipe multiprofissional com médicos, psicólogos, nutricionistas, assistente social,

farmacêutico, enfermeiros e técnicos, oficineiros, músicos e terapeutas ocupacionais. "É uma equipe grande, porque a gente entende que o tratamento não é só medicamentoso. No Caps é construído um projeto terapêutico singular e, de acordo com a necessidade do paciente, desenvolvemos todo o trabalho dentro do serviço", contou a psicóloga e diretora, acrescentando que, dentro desse projeto, os familiares dos pacientes também são atendidos.

"Trabalhamos com três eixos: o individual, a família e o aspecto social. Muitas vezes essas pessoas são banidas da sociedade. Se a pessoa tem um problema mental, existe a dificuldade em se manter num emprego, porque se alguém descobre que ela toma remédio controlado, por exemplo, aí já vem o estigma de que ela vai ser agressiva ou que

pode acontecer alguma coisa. Tem um preconceito e trabalhamos com os familiares em cima disso também, pois é essencial o apoio deles para o tratamento e para isso temos os grupos de famílias, em que todos são preparados para lidar com essas situações", relatou.

De acordo com Jaidete, no Caps Caminhar existem 519 usuários, com transtornos mentais graves, a maioria com esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e depressão. "Isso não quer dizer que necessariamente esses 519 usuários vão tentar o suicídio. Agora o risco é alto, porque eles já têm na própria composição da doença momentos de tristeza profunda, de euforia, muitas vezes a fuga da realidade, em que a pessoa tá delirando e com alucinações. Essa perda da capacidade avaliativa da realidade pode levar a isso", alertou.

FOTOS: Edson Matos



Segundo a psicóloga e diretora do Caps Caminhar, Jaidete Alves, dentre os transtornos mentais, os que mais observam o alto risco de suicídio é a depressão

Fique atento

Motivações são fatores de risco que devem ser observados

O indivíduo que não se enquadra num dos grupos de risco, porque nunca teve um diagnóstico ou nunca passou por nenhum tratamento, mas que vivenciou perdas de um ente querido, perdas financeiras, de um status social ou de emprego, ter sofrido abuso físico ou sexual e que não sabe lidar com determinadas situações, também pode desencadear a ideia de suicídio.

"Os familiares ou amigos precisam estar atentos aos sinais que podem aparecer nessas pessoas, porque muitas vezes o próprio indivíduo não consegue identificar. Isolamento, descuido com a higiene pessoal, faltas ao trabalho. É preciso atenção com algumas dessas mudanças do estilo de vida da pessoa. O mundo está muito mudado, a capacidade de lidar com frustrações é muito baixa, então qualquer problema que aconteça na vida, as pessoas só enxergam a dificuldade em solucionar esse problema e têm logo ideia de morte", explicou.

Tratamentos alternativos: terapia floral, tai chi chuan...

Para essas pessoas, existe o Centro de Práticas Integradas e Complementares em Saúde (Cpics) do SUS. "É outra forma de tratamento, que vê a pessoa de maneira holística, geral e que também pode colaborar na prevenção de saúde mental. Muitas vezes a pessoa não precisa ser medicada, mas precisa ser cuidada. Então uma psicoterapia, uma prática integrativa com yoga, danças circulares, terapia floral, tai chi chuan e tantas outras práticas podem ajudar bastante", disse a diretora.

Existem três Cpics em João Pessoa: O 'Equilíbrio do Ser', localizado na Avenida Sérgio Guerra (principal dos Bancários), S/N, próximo ao Shopping Sul; 'O Canto da Harmonia', na Rua Ulisses Alves Pequeno, Valentina de Figueiredo, e o 'Cinco Elementos', que funciona no Parque Arruda Câmara (Bica). O atendimento é aberto ao público e a demanda espontânea.

"A pessoa vai chegar lá, passar por uma triagem, vai ser avaliada e ver o que é melhor para o perfil dela, se gosta de dança, ioga, são várias práticas que estão ajudando na prevenção da saúde mental. Qualquer pessoa pode procurar um desses centros para ter uma ajuda preventiva e até no tratamento", afirma ainda Jaidete, complementando que "se a família já sabe que a pessoa tem transtorno mental, procura logo o Caps, onde a demanda também é espontânea e não precisa de encaminhamento".



Falar evita tentativas de suicídio

Questionada sobre o tabu de falar sobre suicídio, a diretora e psicóloga esclarece que não aumenta o risco e é a maneira mais eficaz de evitar tentativas. "Muito pelo contrário, falar com alguém sobre o assunto pode aliviar a angústia e a tensão que esses pensamentos podem trazer. O suicídio sempre esteve presente na humanidade, só que durante muito tempo foi visto como um mito ou tabu, é tanto que a própria imprensa não divulgava os números de quantos suicídios ocorriam, porque acreditava-se que isso estimulava as pessoas a cometerem o ato, mas é um mito", esclareceu.

"Hoje o próprio Ministério da Saúde tem uma política diferente, a principal arma da prevenção é a informação. E essa informação também vai muito de encontro à formação dos profissionais para lidar com esse público. Os médicos ainda não podem prever exatamente quem irá se suicidar, mas podem tentar reduzir os riscos. É também obrigação social da mídia tratar desse importante assunto de saúde pública e abordar esse tema de forma adequada", finalizou.

Como ajudar

Algumas medidas podem ajudar na prevenção do suicídio, como:

- Escutar com atenção, conversar francamente sobre o assunto. Não ter medo de falar sobre isto;
- Não negar sofrimento da pessoa (dizer que não é nada e vai passar);
- Não deixar a pessoa desacompanhada nem por um minuto;
- Deixar objetos que podem ferir longe da pessoa em risco, como facas, medicamentos, venenos, corda e outros;
- Procurar serviço de saúde mais próximo de referência (Caps). Mesmo que a pessoa não aceite, a família pode buscar orientação.

Mais informações
CPICS - Canto da Harmonia
Endereço: Rua Ulisses Alves Pequeno, s/n°. Valentina Figueiredo.
Telefone: 3218.5873

CPICS - Equilíbrio do Ser
Endereço: Avenida Sérgio Guerra, s/n°. Bancários.
Telefone: 3214.2921

CPICS - Cinco de Elementos
Endereço: Parque Zoobotânico Arruda Câmara
Telefone: 3218.9817



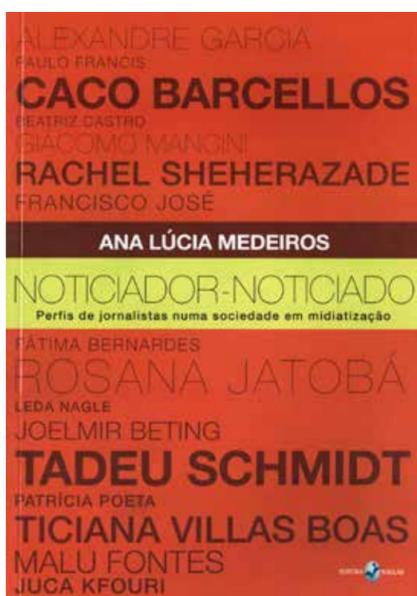
Entre a notícia e a fama

Ana Lúcia Medeiros lança nesta terça-feira livro que analisa as transformações na mídia e na sociedade

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

É senso comum que as redes sociais, oriundas a partir do advento da internet, vieram para ficar, pois são consideradas imprescindíveis na sociedade contemporânea. No entanto, o uso disseminado dessas ferramentas digitais contribuíram para intensificar um movimento que já se percebe na televisão brasileira: a de que o apresentador do telejornal, antes isento no ato de comunicar a informação, agora também passa a aparecer em outras mídias, a ponto de ganhar status de celebridade. Essa constatação foi feita pela jornalista e escritora paraibana Ana Lúcia Medeiros, em tese de doutorado que se transformou no livro, o segundo de sua autoria, intitulado *Noticiador - Noticiado: Perfis de jornalistas numa sociedade em midiatização* (Editora Insular, 208 páginas, R\$ 39), que ela lançará na próxima terça-feira, dia 31, a partir das 19h30, no Café Galeria, localizado no bairro de Manaíra, em João Pessoa. A obra contém 11 entrevistas que a autora realizou com profissionais conhecidos e que se destaca pelo trabalho que desenvolvem na TV.

“Esse livro analisa as transformações que acontecem na mídia e na sociedade, mas com a intensa participação das redes sociais. O que percebi é que um personagem, antes isento, passou a aparecer, passou a ser uma celebridade. O jornalista, especialmente o da TV brasileira, é celebridade por estar na mídia com seus gestos, ações e modo de ser, aparecendo nos blogs, nas redes sociais, nas capas de revistas e no espaço do telejornal, transmitindo e como notícia. Um exemplo é Rosana Jatobá, a moça do tempo, que ocupou 1min42s, quando deveria ter 45 segundos, para falar de quanto tempo falta para a chegada dos seus próprios gêmeos, em vez de falar sobre a previsão do tempo. No diálogo com os dois apresentadores, Fátima Bernardes e William Bonner, elas se colocam como mães, mulheres bem sucedidas, ricas e bonitas, num espaço nobre, muito caro, falando sobre maternidade. A imagem do jornalista não é mais associada apenas à notícia. É associada também a si, a sua vida pessoal. O jornalista passa a aparecer como notícia, pois a sua vida pessoal passa a gerar interesse para internautas e leitores, algo que era próprio de artistas, reis, rainhas, atletas e, hoje, está aparecendo para o jornalista e, por isso, o título *Noticiador - Noticiado*”, disse para o jornal *A União* a autora do livro, Ana Lúcia Medeiros, para quem a tradicional imagem do jornalista que se apaga, ante a objetividade da informação apresentada - ou seja, a chamada objetividade jornalística, que pede o distan-



ciamento do jornalista em relação ao fato noticioso - vem sofrendo transformações.

As entrevistas com Tadeu Schmidt, Caco Barcellos, Rachel Sheherazade, Ticiania Villas Boas e Rosana Jatobá dão corpo à obra. Já as realizadas com Alexandre Garcia, Juca Kfourir, Francisco José, Beatriz Castro e Malu Fontes fazem parte de um trabalho preliminar, que permitiu o avanço das observações sobre as particularidades dessa profissão que sofre transformações à medida que a sociedade passa a interagir como coautora nos processos midiáticos, em constante movimento que dá sinais de estar longe de terminar.

“Na sociedade em que vivemos não existe mais um padrão específico para que um jornalista de televisão torne-se uma celebridade. Pode se tornar celebridade a partir do horário em que está no jornal, no comentário. Existem jornalistas celebridades locais e nacionais. Não é porque a apresentadora é bonita, apenas, pois a TV exige padrões, mas pelo que faz. Essa dinâmica se evidencia com o aparecimento dos profissionais de jornalismo diante das câmeras de TV e ganha ainda mais força com os movimentos que são provocados pelas redes sociais”, observou Ana Lúcia, que ficou intrigada e resolveu pesquisar essas transformações observáveis nas bases da mídia e da sociedade, daí resultando o trabalho de doutorado que realizou e defendeu na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade de Rennes - 1, na França, em 2013.

Dos 11 profissionais, que atuam em emissoras de TV de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Salvador, seis foram entrevistados por e-mail: Juca Kfourir, Francisco José, Alexandre Garcia, Beatriz Castro, Giacom Mancini e Malu Fontes. A autora conversou pessoalmente com Caco Barcellos,

Rachel Sheherazade, Rosana Jatobá, Tadeu Schmidt e Ticiania Villas Boas. “Em nenhum momento a imagem desses jornalistas foi denegrida”, garantiu a escritora da obra, que aborda os processos de mudança nas lógicas jornalísticas e nas relações que se estabelecem entre jornalistas famosos e seus circuitos de interação, os internautas e telespectadores, que consomem e, ao mesmo tempo, retroalimentam a mídia com informações.

“Mostro que cada um deles tornou-se famoso por alguma razão associada ao trabalho que desenvolvem na TV e, obviamente, são famosos por estarem na TV”, acrescentou ela, para quem “o que se manifesta, como curioso, é que não há um perfil específico do jornalista que adquire o status de celebridade nem um padrão determinado que estabeleça critérios para que um jornalista se torne conhecido. Cada entrevistado tem, em suas singularidades, a marca que o faz um profissional famoso e, também, cada um deles reage de uma maneira particular aos processos da fama”, acrescentou Ana Lúcia Medeiros. “Um dos movimentos que observei nesse trabalho é que as redes sociais assumem papel fundamental nessa celebração dos jornalistas. Ser celebridade não está associado a ser vulgar, efêmero, mas estar na mídia com sua história também pessoal, e não só profissional”, disse ela.

Sobre a autora - Jornalista, formada pela Universidade Federal da Paraíba, Ana Lúcia Medeiros também é doutora e mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB) e fez doutorado-sandwich na Université de Rennes-1, na França. Ela lançou seu primeiro livro, intitulado *Sotaques na TV*, em 2006, foi repórter colaboradora do *Jornal da USP*, trainee em televisão, exerceu as funções de ombudsman e repórter da *Secom / UnB* e, durante o período em que foi professora na Universidade Católica de Brasília (1999 - 2006) e professora substituta na Universidade de Brasília (2006 - 2008), idealizou e coordenou as agências de comunicação OPN (UCB) e Facto (UnB).

Serviço

- **Evento:** Lançamento de livro
- **Título:** *Noticiador - Noticiado: Perfis de jornalistas numa sociedade em midiatização*
- **Autora:** Ana Lúcia Medeiros
- **Data:** Nesta terça-feira, 31 de janeiro
- **Hora:** 19h30
- **Local:** Café Galeria, em João Pessoa
- **Endereço:** Avenida João Maurício, nº 1443, Manaíra

“Noticiador - Noticiado” é o segundo livro da escritora e jornalista paraibana Ana Lúcia Medeiros



CINEMA

Um paralelo entre os musicais “La la Land” e “Amor, sublime amor”

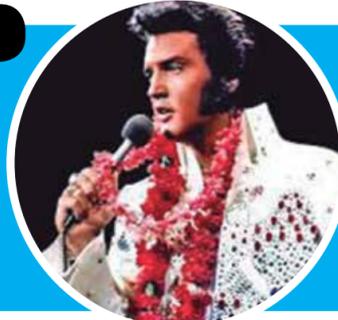
PÁGINA 11



CELEBRIDADE

Há 61 anos, Elvis Presley aparecia na TV pela primeira vez

PÁGINA 12



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

Socorro: Salvem os valentões!

Os valentões são hoje espécie rara e ameaçada de extinção, como os rinocerontes de Java e os micos-leões dourados do Brasil. Para evitar equívocos, esclareço que não pretendo dizer que os valentões, no sentido amplo do termo, devem no futuro próximo desaparecer da Terra, da mesma forma que aconteceu com os mamutes há aproximadamente 12000 anos. Minha tese é a de que não se fabricam mais valentões como antigamente. O maior acesso a armas de fogo, entre outros fatores sociais, fez com que as demonstrações de valentia e as brigas de rua – homem a homem – dessem lugar cada vez mais ao bang-bang e formas mais letais de violência.

O valentão do tipo “clássico” é aquele que não usa armas de fogo, mas pode, eventualmente, dependendo da ocasião e o pertencimento a uma gangue, dispor de canivetes, soqueiras, bastões, correntes ou até mesmo de uma faca-peixeira – lembremos de Seu Vicentão do Alto da Compadecida. Em geral é astucioso, carismático, malandro, com know-how em briga de rua e que reúne vasto repertório de chutes, socos, chaves, estratégias não convencionais de combates e retiradas. Sabemos ainda que, numa contenda, praticamente ele nunca leva o primeiro golpe. Como ninguém, é especialista em mexer com a imaginação e desestabilizar o psicológico de seus adversários: caso possua 1,70m de altura, aos olhos dos outros parecerá ter 2 metros. Seus dois braços e pernas se transformarão em quatro,



FOTOS: Reprodução/Internet

oito, doze...diante da covardia e o medo de algumas pessoas! Muitas vezes poderá ser confundido com um Centauro ou mesmo o próprio Briareu: gigante de cem braços e cento e cinquenta cabeças que ajudou Zeus a liquidar com os Titãs. Ele possui poder simbólico e físico. E o mais importante: luta por algum tipo de questão de honra ou código moral.

Conheci muitos deles. De vários tamanhos, ideologias e cores. Mas gostaria de recordar um personagem lendário: Betinho Tumulto! Conheci-o quando éramos crianças. Posso afirmar, sem receio, que desde muito cedo possuía um ímpeto agônico e corajoso ao mesmo tempo em que contrastava esse espírito com uma amabilidade quase angelical. Era a própria encarnação do yin e yang. E, diga-se de passagem, um bom jogador de futebol – seu principal defeito nessa área era ser torcedor do Vasco da Gama, mas com o atenuante de que carma a gente não escolhe. Fez muitos amigos e desavenças. Protagonizou duelos homéricos. Venceu muitos e perdeu outros. Dizem que estava em busca de fama imortal como Aquiles. Tornar-se-ia uma lenda nos Funcionários II e vizinhança, gozando de fama na Torre e no Centro da cidade. Faleceu em 2011, morto a tiros, no Parque Sólon de Lucena, disparados por um valentão de estilo “mais moderno”.

Seus amigos, então, render-lhe-iam homenagens, entre elas, um minuto de silêncio na pelada do sábado. E lamentariam profundamente a perda de um dos últimos e mais autênticos “exemplares da espécie”.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Quem cola grau fica no grau?

Quando alguém lhe fizer uma pergunta e tem gente que pergunta pelos cotovelos e ainda que você responda, ou ache que respondeu e a pessoa repetir, insistir em perguntar mais uma e outra vez, a tendência é pensar: puxa vida, mas como o/a fulana/o insiste em bater na mesma tecla. Vai trabalhar vagabundo!

Bom, na minha inexperiência, que - taí minha falsa imodéstia - não é pequena, conceda-lhe o benefício da dúvida: não pense que quem perguntou não entendeu. Se perguntou é porque quis saber e entendeu bem direitinho. E tem gente que pergunta demais ou não acredita em nada e acha que é tudo mentira. Esses, essas, aquelas não sabem da missa um rosário, né “miga” Rita Barrozal?

Estava dirigindo e não adianta que eu não atendo e ligou o magnífico Felizarô Albuquerque - bem falante, recheado de filosofias e o K acha ele um amor, digo um charme, sei lá, mas não pude atender. Não, Felizarô, não pergunta demais, mas é um velho prosaico. Arrasô, Felizarô!

Talvez não seja ignorância. Talvez não seja estupidez, talvez não seja nada, talvez seja o da vez, simplesmente. Considere que perguntas, às vezes, não demandam respostas, mas questões. É bem possível que o intento da pergunta... bom, não vou usar clichês, você sabe, se não sabe, pense. Ou não pense nada, porque nada não existe. Será que eu estou no farol do Cabo Branco, Felipe Pirula?

De qualquer forma um dos dois vai cansar primeiro. Um dos dois quem? Um bárbaro leitor me enviou um poema, com o nome de Salmo e eu não resisti e transcrevo: “Ninguém nos molda de novo com terra e barro, ninguém evoca o nosso pó. Ninguém. Louvado sejas, Ninguém”. Que lindo! Lindo mesmo é Danilo Caymmi cantando Jobim. Saudades de tomar umas no Jobi lá no Leblon!

“Por ti queremos florescer. Ao teu encontro. Um nada éramos nós, somos, continuaremos sendo, florescendo: a rosa-de-nada, a rosa-de-ninguém. Com o estilete cortamos a maçã do amor no estame alto-céu, a coroa rubra da palavra púrpura, que cantamos sobre, oh, sobre o espinho” - esse foi de uma leitora que mora em Berlim e cuida dos anjos daquela cidade.

Aliás, “O que eu quero pra minha vida?”, isso em vários momentos da vida. Para saber tem que ler Pondé “O homem do século 21”, na Folha. Uma canja: ele diz: “Eu sei que existe lá aquela piada sobre como é impossível satisfazer uma mulher e como é simples satisfazer um homem – basta trazer uma cerveja gelada e vir pelada”. Não entendi, mas não venha perguntar se vcs entenderam?

Não pergunte quem e o que o cara quis dizer, mas aconteceu. Quando? De um velho texto meu, dúvida tirânica surgiu em tão franca mente, a minha. Sobre os motivos de quem pergunta quer saber e não nego-me a compor. Na verdade reli um ignorado tema, que agora, visto o erro, não só com a indiferença dialoga mas também com a caduquice; e, assim, num trecho, a referência a uma pergunta que não quer calar e eu não sei qual é? Não é uma loucura? inteligentista tropicalista não responde nada. Cadê?

A mente trabalha assim, juntando as perguntas e respostas. Por que tanta coisa dá certo e outras não? Por que às vezes os homens brocham? Por que tudo que assistimos no

cérebro é encenado no palco, quando as pessoas conhecidas vão para a plateia e nos socorrem sempre que



resolvemos encenar algo no qual elas tenham alguma participação. Por que sim ou por que não? Ou não é nada disso? Tem tanta gente colando grau. Quem está no grau aí?

Kapetadas

1 - Esquerda e direita bem definidas, atualmente, só a preferência pelo lado na cama. Uau!

2 - Sonhei com Mario Quintana, muso querido involuntário do desemprego coletivo: Todos esses que estão aí trabalhando passarão, eu passaralho. E priu.

3 - Dormir: a reconciliação cotidiana dos cfilios. É tão bom dormir!

4 - Que BBB, que nada: Família é o maior reality show de todos os tempos. E não se fala mais nisso.

5 - Som na caixa: “Se o momento é preciso, o desejo é recíproco”, Arnaldo Antunes.

André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

A árvore redescoberta

Eu costumo dividir minha memória em duas. Uma antiga e uma recente. Começo a falar desta última com certo receio, porque é um tipo que deveria me ajudar no dia a dia, nas coisas práticas. Lembrar onde pus um pente, qual é a data do vencimento da conta d'água, onde deixei a chave de fenda. É como seguir instruções automáticas do viver cotidiano – na verdade, é o próprio viver cotidiano em forma de mecanismo. Esquecer para lembrar: talvez seja um pouco uma pedra menor de Sísifo, fácil de ir rolando.

A outra memória é ancestral e ousado afirmar que ela não me sai tão fácil. Síntese dos primeiros encantamentos, daquela forma de conhecimento misturado com curiosidade que formou a criança e depois, reforçou o adolescente. Daí em diante, qualquer madureza eu devo a esta memória: das primeiras leituras.

Busco sempre a sensação do primeiro livro descoberto. Como se deu? Quero acreditar que foi no escuro da estante proibida do meu pai, meio carcomida pelo uso e pelo cupim. Lembrar-me do primeiro livro tem um gosto especial, como se fôssemos buscar a primeira ideia de imaginação, a ínfima máquina do tempo exilada. Como uma terapia de regressão a vidas passadas. E quando eu puxo o fio, o que me vem? Um menino. Na verdade dois, ambos os príncipes dos seus respectivos mundos. De um lado, o engenho, do outro, o asteroide B-612. Enquanto um corria um mundo sem fim feito de pastos, usinas, córregos e rios, o outro se apertava com um baobá lá nos altos siderais. Então tenho certeza que inaugurei minha vida de leituras entre estes dois mundos, entre O Pequeno Príncipe e o Menino de Engenho.

Estes livros como que criaram uma primeira casa rústica, com o material da primeira e hesitante forma de juntar frases, colar imagens, formando um todo de sentido e solidão – esta última, leve, porque a curiosidade é um brinquedo novo cuja leveza não vai antecipar os futuros pesos que esta palavra assumirá ao longo da vida. Além do mais, razão tem Gaston Bachelard em achar que “o isolamento não é assim tão grande e os devaneios mais profundos, particulares, são muitas vezes comunicáveis”.

A biblioteca do meu pai tinha muitos livros, mas não o suficiente para a minha primeira fome. Tive que descobrir em que lugares os livros poderiam se reunir em estado sistemático. Não que uma biblioteca, vista pelos olhos de uma criança, pareça arrumadinha. Para mim foi como ver um monstro dócil, quieto, mas vibrante. Ou um quebra-cabeça cujas peças já estavam formando por dentro, imensas figuras, conjuntos de figuras, constelações de imagens e enredos e vozes. A biblioteca do meu pai repete ao infinito todas as outras bibliotecas que visitei. Porque entrar numa dimensão de livros é uma forma de arqueologia, é como destinar esforços para cavar um túnel que vai dar em inúmeras paisagens. Seja de que tamanho for, a extensão não importa, não importa se em duas estantes ou em andares que lembram mais a mais famosa - de Alexandria, o encanto é o mesmo. O plural de livro não é definível: um livro em si contém tantos outros livros. Nenhuma biblioteca é silenciosa; ao menos, não no sentido usual. Ela emite um ruído, um sussurro incessante. Vozes prontas a falar diretamente ao leitor.

Esta herança é a mais terna de que lembro, uma experiência tanto de vida como de leitura onde as fronteiras parecem se misturar. Tempos depois, desdobrando o mapa da memória, é aí onde me encontro. E que define o que sou.



Opinião

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Mesmo no cinema, os tempos são outros...

Revido a história do cinema, nesse pouco mais de século de sua existência, haveremos de ratificar alguns fatos curiosos e importantes, que estudiosos do assunto dizem ser “de pura fase da própria arte”. Sobretudo, do cinema norte-americano, que até hoje é considerado o de maior glamour e como sendo uma das maiores indústrias de filmes do mundo.

Já me referi sobre o cinema de Tio Sam, havia algumas semanas atrás, na tentativa de mostrar a sua mudança hegemônica nos dias atuais, frente a países como a Índia e a Nigéria, na produção quantitativa de filmes. Nigéria, por sinal, com todos os problemas atuais que a imprensa internacional tem mostrado nos últimos dias. Mas, esse não é o foco hoje por mim pretendido.

Lendo um artigo recente do amigo e crítico João Batista de Brito, em seu prestigiado blog “ImagensAmadas”, uma estranheza sua, anos atrás, narra da no artigo, causou-me curiosidade. Afirma ele que, em 1964, quando assistia ao multipremiado musical “Amor sublime amor”, no Cine Municipal, ficou chocado com a reação de parte da plateia, que vaiava o filme “cada vez que, interrompendo o andamento da estória, um ator ou atriz começava a cantar...”. E, vendo hoje o filme “La la Land” de Damien Chazelle, igualmente indicado ao Oscar deste ano, já com vários prêmios no recente Globo de Ouro, verifica que houve palmas da plateia após sua exibição de estreia, em um dos cinemas da cidade.

Em razão disso, indaga Batista: “O que está acontecendo?”, e invoca explicações na sociologia, antropologia, etc. e tal, à presente reação de público a um gênero cinematográfico, que, para



FOTO: Divulgação

Musical “La la Land”, de Damien Chazelle, estrelado por Ryan Gosling e Emma Stone

alguns, já seria coisa do passado. Ora, se é verdade que o musical de Chazelle faz sucesso agora, como bem registra a imprensa especializada, nada mais justo que recorrer ao que afirmara protagonista do próprio filme: “Sou um Fênix renascido das cinzas”. Enfim, a resposta, como se vê, está na própria reação de público.

Verdade é que, não esqueçamos, os tempos do cinema pirotécnico, da violência pela violência, atualmente, já não são os mesmos. A sociedade, na sua grande maioria, vem rejeitando esse tipo de filme. Pois, já não basta o convencional modelo de selvageria, nos nossos dias, sem os clássicos e conhecidos recursos virtuais? Pior, com um enfadonho e repetitivo desfile

pelas ruas da cidade, sob ululantes e midiáticos aplausos de governos, com blindados policiarescos e suas sirenas, que parecem gritar: “vejam nós, estamos aqui; protegemos toda a sociedade!”, pirotecnia que nada resolve; só piora com as conhecidas represálias marginais, porque os sistemas estão falidos e muitas vezes corrompidos.

Pois é, amigo Batista, acredito que o nosso povo está querendo um cinema que lhe dê alegria. Descontraído e belo! Pelo visto, vem cansando a barbárie cinematográfica, ao contrário daquele cinema, que vivenciamos tão bem nos anos 50 e 60. Mesmo se Hollywood, queira ou não, continuar a ser a mesma... – Mais “coisas de cinema”, acesse: www.alexasantos.com.br.



Beethoven no Cineclube da APL

Com apoio da Academia Paraibana de Cinema, o cineclube “Verbo & Imagem” da Academia Paraibana de Letras exibiu com entrada franca, na quinta-feira passada, em sessão das 18 horas, o filme “Minha Amada Imortal”, direção de Bernard Rose, com Gary Oldman e Izabella Rossellini. Uma produção de 1994 e que, segundo a crítica especializada, a estória se remete ao período do Romantismo.

Conforme a sinopse, Ludwig Van Beethoven (Gary Oldman) morre e um grande amigo do compositor, Anton Felix Schindler (Jeroen Krabbé), decide cumprir o último desejo do maestro, que deixara em testamento tudo para a “Amada Imortal”, sem especificar o nome da tal mulher. Mesmo assim, Schindler tenta descobri-la, encontrando em sua procura um retrato desconhecido de Beethoven.

Em cartaz

LALALAND (EUA 2017). Gênero: Musical. Duração: 129 min. Classificação: livre. Direção: Damien Chazelle. Com Ryan Gosling, Emma Stone, John Legend. Sinopse: Ao chegar em Los Angeles o pianista de jazz Sebastian conhece a atriz iniciante Mia e os dois se apaixonam perdidamente. Em busca de oportunidades para suas carreiras na competitiva cidade, os jovens tentam fazer o relacionamento amoroso dar certo enquanto perseguem fama e sucesso. **CinEspaço4:** 14h, 16h30, 19h, 21h30 (LEG). **Manaira11:** 12h30, 15h15, 18h15, 21h10 (LEG).

REATIVADO (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 107. Classificação: 12 anos. Direção: D.J. Caruso. Com Elenco Vin Diesel, Samuel L. Jackson, Donnie Yen. Sinopse: Xander Cage desiste de sua aposentadoria quando Xiang, um guerreiro alfa mortal, coloca suas mãos em uma arma indestrutível chamada de “Caixa de Pandora”. Xander recruta os melhores soldados do mundo para destruir o vilão e paralelamente tem que enfrentar uma resistência formada por governos corruptos de todo o mundo. **CinEspaço1:** 18h30 (LEG). **Manaira7/3D:** 14h15, 19h15 (DUB) e 16h45, 21h40 (LEG). **Mangabeira5/3D:** 11h25, 21h (DUB). **Tambião1:** 18h35 (DUB). **Tambião5/3D:** 14h35, 16h35, 20h45 (DUB).

MOANA – UM MAR DE AVENTURAS (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 113 min. Classificação: Livre. Direção: John Musker, Ron Clements. Com Auli'i Cravalho, Dwayne Johnson, Alan Tudyk. Sinopse: Moana Waialiki é uma corajosa jovem, filha do chefe de uma tribo na Oceania, vinda de uma longa linhagem de navegadores. Querendo descobrir mais sobre seu passado e ajudar a família, ela resolve partir em busca de seus ancestrais, habitantes de uma ilha mítica que ninguém sabe onde é. **CinEspaço1:** 14h (DUB). **Manaira2:** 12h50, 15h20, 18h (DUB). **Mangabeira5/3D:** 13h10, 15h45 (DUB). **Tambião4/3D:** 14h20, 16h30, 18h40 (DUB).

CINE BANGUE - O QUE ESTÁ POR VIR (FRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Mia Hansen-Love. Com Isabelle Huppert, André Marcon, Roman Kolinka, Edith Scob, Sarah Le Picard, Solal Forte, Elise Lhomeau, Lionel Dray, Grégoire Montana-Haroche, Lina Ben-zerti. Sinopse: Nathalie ensina filosofia em uma escola secundária em Paris. Ela é apaixonada por seu trabalho e gosta particularmente de passar a seus alunos o prazer de pensar. Mas, um dia, o seu marido anuncia que está deixando-a por outra mulher. **Cine Banguê:** 16h, 18h30

CINE BANGUE - O LAMENTO (2017). Gênero: Suspense. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Na Hong-jin. Com Kwak Do-Won, Hwang Jeong-min, Chun Woo-hee. Sinopse: A chegada de um misterioso estranho em uma aldeia tranquila coincide com uma onda de assassinatos cruéis, causando pânico e desconfiança entre os moradores. Quando a filha do oficial de investigação Jong-Goo cai sob a mesma magia selvagem, ele chama um xamã para ajudar a encontrar o culpado. **Cine Banguê:** 18h, 20h30

CINE BANGUE - BR 716 (BRA 2017). Gênero: Comédia. Duração: 89 min. Classificação: 14 anos. Direção: Domingos Oliveira. Com Caio Blat, Sophie Charlotte, Maria Ribeiro, Daniel Dantas, Sérgio Guizé, Álamo Facó, Lívia de Bueno, Glauce Guima. Sinopse: Na intensa boemia carioca nos anos 1960, o engenheiro e aspirante a escritor Felipe leva uma vida regada aos prazeres do álcool, em festas alucinantes realizadas num apartamento dado por seu pai, na famosa rua Barata Ribeiro, em Copacabana. Lá, ele e seus amigos desfrutam de tudo que a liberdade pode oferecer, mesmo em meio a um momento político complicado. **Cine Banguê:** 17h30, 18h30.

Letra LÚDICA

Cariri e beleza

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

A beleza não é um conceito nem é um dogma. Nada na beleza é fixo, e como todas as coisas e todos os atributos, a beleza é histórica, ou seja, integra o tecido imponderável do bicho humano, desde que o mundo é mundo. Coisa de destino, coisa de circunstâncias, momento de prazer e visita do desencanto, a beleza está aí, filtrada por nossos olhos, captada pelas malhas criativas dos sentidos, da imaginação e da memória.

Qual seria o elo enigmático entre beleza e memória?

Respondo com o poeta inglês, John Keats, citando o primeiro verso de seu poema “Endimião”, na tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos: “Tudo que é belo é uma alegria para sempre”. O que é belo, portanto, possui durabilidade, e flexibilidade bastante para voar no tempo e sobre o tempo, indiferente à paisagem branca do esquecimento.

Ora, a beleza não é algo que domino e possuo, que faço e desfaço ao calor de meus medos e desejos. Não: a beleza é sobretudo uma relação com a existência e com as criaturas; uma experiência misteriosa que o cotidiano pode nos ofertar, dentro de seus horizontes imprevisíveis e de seus translúcidos equívocos. E como toda experiência, pode ser ressignificada, preservada, cuidada, enfim, reinventada, assim como a própria vida, conforme nos lembram a intensidade e a melodia dos versos de Cecília Meireles: “A vida, a vida, a vida / só é possível / reinventada”.

Por isso carrego um cariri na memória, cultivo um patrimônio de sol, de pedra e poeira, trilhando as escarpas sombrias de uma terra árida e adusta que me habita os córregos do sonho e me alimenta a fantasia e a saudade. Por isso detenho um naco de beleza tecida na ausência da água, nas fraturas expostas dos magros barreiros, na poesia calcinada da caatinga rala, nos campos desnudados, com seus mandacarus e marmeleiros solitários e suplicantes.

A beleza está aí, está ali, está acolá, inteira e substantiva, voluptuosa e dilacerada, trágica e sublime, nas saliências rugosas dessa geografia cáustica, aberta aos ventos e aos vapores quentes e úmidos que vêm das serras e se abrigam nas furnas e no oco profundo da alma, fertilizando os alcantis e os lajedos da palavra, o galope alternado de versos secos e tempestuosos, a argila incandescente das imagens primais e definitivas.

Seja um boi pastando as ramagens de sua solidão; seja um juazeiro carpindo, em seus espinhos pontiagudos, a erótica incontida da natureza; seja a percussão dolorida de um chocalho ecoando nas ladeiras desertas dos grotões invioláveis; seja o silêncio da pedra tocada pelo hálito sagrado dos deuses e fantasmas geodésicos; seja, enfim, o milagre do verde de seus olhos se espalhando pelos roçados e canteiros da terra molhada e estrumada de promessas e futuros.

Tudo, tudo que me lembra o cariri, constitui, assim, um pedaço formidável de beleza. O cariri é meu sertão de dentro, meu condado mítico, minha topografia encantada, minha catedral onírica, a Meca que meus olhos procuram nos dias de cansaço e amargura. A melher e a poesia que amo, por exemplo, são uma dádiva que me veio dos seus ventos tristes e de suas vértebras aladas. Por isso tenho um cariri na memória.

Evento

Banda Pompeii faz tributo ao auge criativo do Pink Floyd em João Pessoa

A banda paraibana Pompeii Pink Floyd Tribute realizará no próximo dia 11 de fevereiro, na Estação Cabo Branco, um concerto em homenagem aos quatro álbuns de maior sucesso do Pink Floyd: The Dark Side Of The Moon (1973), Wish You Were Here (1975), Animals (1977) e The Wall (1979). Lançados na década 70, os discos representam o auge criativo do grupo inglês. O show “Dark.Wish.Animals.Wall”, título da nova turnê, objetiva reproduzir a combinação de arranjos instrumentais e temas polêmicos eternizados por David Gilmour, Roger Waters, Richard Wright e Nick Mason, integrantes originais do Pink Floyd.

Ingressos antecipados podem ser adquiridos pelo site Eventick (online) ou no Café Cultural da Energisa (físicas) a preços promocionais.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LÓTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambiã (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Box) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Edinaldo do Egypito (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6538) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-4646)



Memórias de um mito

Há 61 anos, Elvis surgia na TV pela primeira vez

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

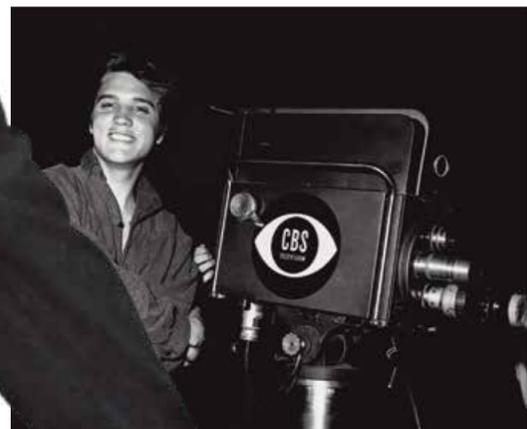
Há 61 anos, o superastro da música e do cinema Elvis Aaron Presley, fazia sua primeira aparição na TV americana. Era o dia 28 de janeiro de 1956 e ele foi filmado da cintura para cima, no programa "The Ed Sullivan Show", cantando "Heartbreak Hotel", inspirado na história de um suicídio. E por que o ex-motorista de caminhão foi filmado da cintura para cima? Ele tocava e cantava remexendo a pélvis, de modo a destacar os golpes de rins. E isto era considerado imoral, na conservadora Memphis, onde Elvis morava desde criança. Mesmo assim, em 1973, atingiu um pique de audiência incomum, ao apresentar, no Havaí, o "Aloha From Hawaii" via satélite para o mundo inteiro e atingir 1,5 bilhão de espectadores ao vivo em 40 países.

O garotinho tímido, cujo irmão gêmeo Jesse Garon Presley nasceu morto, ganhou seu primeiro violão aos 11 anos, presente de sua mãe Gladys Love Smith Presley. O menino queria uma espingarda, mas Gladys achou a ideia perigosa e a substituiu. A mãe coruja acompanhou Elvis para a escola até os 15 anos de idade e o proibia de fazer tudo que fosse potencialmente perigoso: comer o lanche vendido no colégio, nadar, e não usar copos ou pratos alheios, para não se contaminar. Só não o proibiu de ser glutão, pois o Elvis adulto consumia 90 mil calorias/dia.

Elvis teve um período depressivo na infância, porque seu pai Vernon, passou oito meses na cadeia, acusado de falsificar cheques. Por causa disso perdeu a casa, para pagar dívidas. Ao abraçar a carreira de motorista de caminhão, Elvis pediu para fazer um teste na banda liderada por Eddie Bond. O músico rejeitou-o e, sarcasticamente, aconselhou-o a continuar onde estava. Elvis gravou meses depois "That's All Right Mama", que se tornou sucesso em Memphis. Bond veio convidá-lo para a banda, mas o astro que nascia recusou. A estrela do cantor começava a brilhar.

Elvis inspira Barry White

Tímido e sem necessitar de dinheiro extra, Elvis só fez um comercial para a TV, patrocinado pela Southern Maid Doughnuts, que foi ao ar em 1954. Por outro lado, demonstrou seu espírito estróina, ao comprar 15 cadilacs de uma vez e distribuí-los com os amigos de Memphis. Outra vez comprou um cadilac azul para a mãe. Embora novo, mandou pintá-lo de rosa. Suas músicas eram influenciáveis de forma positiva. O famoso cantor negro Barry White, que estava preso por furto de pneus de carros, ouviu a canção "It's Now or Never, gravada por Elvis em 1960 e resolveu ser cantor, mudar de vida. Morreu com o título de "rei das discotecas". Elvis, que não tinha preconceitos, também gravou uma música do compositor brasileiro Luis Bonfá, intitulada "Almost In Love", de sucesso internacional.



Presley também teve breve atuação na publicidade, mas fez apenas um comercial para a TV

13 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 29 de janeiro de 2017

ESTAÇÕES DE BOMBEAMENTO

Transposição: Temer volta ao Nordeste

FOTO: José Cruz/Agência Brasil

Presidente inicia visita pela Bahia e depois segue para a cidade de Floresta-PE

Da Agência Estado

Com a eleição do Congresso na semana que vem "encaminhada com relativa tranquilidade" para o governo, o presidente Michel Temer desembarca amanhã pela terceira vez no Nordeste, para tentar reverter a sua baixa popularidade na região que, apesar de não mostrar mais tanta fidelidade ao PT, ainda possui um eleitorado que deu peso aos governos de seus antecessores - Luiz Inácio da Silva e Dilma Rousseff.

A primeira parada de Temer será na cidade de Paulo Afonso, na Bahia, e na sequência vai a Floresta, em Pernambuco, onde autorizará a ligação de trechos de estações de bombeamento do Projeto de Integração do São Francisco e fará a assinatura da Ordem de Serviço para elaboração do Projeto do Ramal do Agreste Pernambucano.

Na sequência, Temer vai a Serra Talhada, também em Pernambuco, onde, ao lado do ministro da Educação, Mendonça Filho, irá inaugurar o novo campus do Instituto Federal do Sertão de Pernambuco.

De acordo com Mendonça Filho, a terceira visita de

Temer à região mostra que o presidente trabalha pelo Nordeste. "O presidente Temer está mostrando que o Nordeste é sua prioridade com ações", disse ao Broadcast Político, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado. "Além de acelerar e investir nas obras de estrutura hídrica, o governo demonstra a preocupação com o ensino técnico, que vai ajudar a gerar empregos e, consequentemente, na retomada do crescimento".

"Presidente do Nordeste"

Depois de cancelar pelo menos duas agendas na região, Temer foi pela primeira vez ao Nordeste no dia 9 de dezembro, prestes a completar sete meses na Presidência, e com quase quatro meses já efetivo no cargo. Na ocasião, por conta do receio de vaias e manifestações, a chefia de gabinete do Planalto segurou a divulgação da agenda oficial até a véspera da viagem.

Pelo menos um auxiliar do presidente reconheceu que a iniciativa tinha como intenção privilegiar a imprensa regional que não necessitaria de grandes deslocamentos para realizar a cobertura, e que poderia focar mais no aspecto positivo da agenda, sem destacar, por exemplo, assuntos nacionais, que eventualmente possam trazer algum tipo de desgaste ao governo.



O presidente Michel Temer volta as suas atenções ao Nordeste, para tentar reverter o baixo índice de popularidade na região

Na sua primeira parada, ele também foi a Pernambuco, mas dessa vez em Surubim, para inspeção e assinatura de atos na barragem de Jucazinho e para a visita da estação de bombeamento do reservatório do Programa de Integração do Rio São Francisco. Na agenda, ele também passou pelos municípios pernambucanos de Salgueiro e Floresta, este último que visitará pela segunda vez. O objetivo do governo em

focar em uma agenda de combate à seca tem como alvo também neutralizar o movimento de Ciro Gomes e do governador do Ceará, Camilo Santana, contra o governo. Ambos organizam mobilização pela retomada das obras de Transposição do Rio São Francisco para combater a seca.

No mesmo dia, Temer também foi a Fortaleza, onde assinou o decreto de regulamentação da Lei 13.340, refe-

rente à liquidação e renegociação de dívidas de crédito rural do Banco do Nordeste. Em seus discursos de estreia no Nordeste, Temer disse que estava no local para "combater mentiras" e mostrar que a região é "prioridade de seu governo".

Na segunda visita do presidente à região, as declarações de Temer foram ainda mais enfáticas e ele afirmou que gostaria de ser "o maior presidente nordestino que

passou pelo Brasil". Essa segunda agenda aconteceu nos últimos dias de 2016, exatamente no dia 27 de dezembro, quando ele teve agendas em Alagoas. Na cerimônia de entrega de recursos para a construção de 133,5 mil reservatórios e cisternas, o presidente afirmou que "se, até o final do meu mandato, conseguir levar água para o Nordeste, já estarei satisfeito".

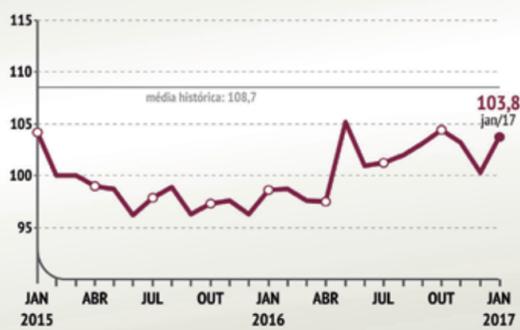
Direto da CNI

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) aumentou 3,5% em janeiro frente a dezembro e alcançou os 103,8 pontos. Com isso, está 5,3% acima do registrado em janeiro de 2016. Mesmo assim, o indicador continua 4,5% abaixo da média histórica, que é de 108,7 pontos. As informações são da pesquisa divulgada nesta sexta-feira (27) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com o levantamento, os brasileiros estão mais otimistas neste início de ano porque melhoraram as perspectivas em relação à inflação, ao emprego e à renda pessoal. O indicador de expectativas de inflação aumentou 8,1%, o de desemprego subiu 8,3% e o de renda pessoal cresceu 7,5% em janeiro na comparação com dezembro. Quanto maior o indicador, maior é o número de pessoas que espera a queda da inflação e do desemprego e o aumento da renda pessoal.

A população também percebe melhora de sua situação financeira e redução de seu endividamento. Mesmo assim, está cautelosa com as compras de maior valor, como automóveis, móveis, eletrodomésticos. O índice de expectativas de compra de maior valor nos próximos seis meses caiu 2,6% em relação a dezembro e está 4,5% menor do que o de janeiro de 2016. Na avaliação da CNI, isso "reflete um comportamento mais cauteloso devido à perda de rendimento com a recessão prolongada".

Série histórica

Índice de base fixa. Média de 2001=100



http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/12/1_38500/inec-indice-nacional-de-expectativa-do-consumidor.html

Três Pontos

1 Os governos de países emergentes estão vendendo dívida em ritmo quase recorde este mês, receosos diante da perspectiva de alta nas taxas de juros nos Estados Unidos e do risco de que as políticas do presidente Donald Trump gerem incertezas para o mundo em desenvolvimento. Os governos desses países já venderam US\$ 22,4 bilhões em títulos de dívida em janeiro, ameaçando superar o atual recorde de US\$ 28,6 bilhões no primeiro mês de 2014, quando as baixas taxas de juros nos EUA incentivaram a compra de ativos mais arriscados nos mundo em desenvolvimento, de acordo com dados da Dealogic. A maioria dessas emissões de dívida foi feita em dólar, ampliando assim a base de investidores ao oferecer títulos com maior liquidez do que os vendidos em moeda local. (The Wall Street Journal)

2 A nova embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Nikki Haley, prometeu nesta sexta-feira reformar a organização internacional e alertou os aliados dos EUA que se não estiverem do lado de Washington ela irá "anotar os nomes" e responder. Haley fez breves declarações à imprensa ao chegar à sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York para apresentar suas credenciais ao secretário-geral da organização, António Guterres. "Nosso objetivo com o governo é demonstrar valor na ONU, e a maneira que iremos mostrar valor é mostrar a nossa força, mostrar nossa voz, ter o apoio de nossos aliados e garantir que nossos aliados também tenham o nosso apoio", disse Haley. "Para aqueles que não nos apoiarem, vamos anotar os nomes, vamos tomar nota para responder de forma apropriada", acrescentou. (Reuters)

3 A economia americana desacelerou no último trimestre de 2015, reforçando o alerta sinalizado pelo Federal Reserve sobre os efeitos da instabilidade global na atividade doméstica do país. O Departamento do Comércio informou, na sexta-feira (29), que o PIB (Produto Interno Bruto) se expandiu 0,7% nos últimos três meses do ano passado, ante taxas de 2% no terceiro trimestre e 3,9% no segundo. Com isso, os Estados Unidos fecharam 2015 com crescimento anual de 2,4%, resultado idêntico ao do ano anterior. Os dados passarão por revisão em 26 de fevereiro. Dois dias antes, o Fed (banco central americano) informou que manteria a taxa básica de juros entre 0,25% e 0,50%, de olho na instabilidade internacional e no choque do petróleo. (Folha de São Paulo)

Contribuição Sindical

As indústrias vinculadas à FIEP terão até terça, 31 de janeiro, para realizar o recolhimento da Contribuição Sindical, referente ao exercício 2017. Esse pagamento é compulsório, sendo previsto na legislação vigente no Art. 579 da Consolidação das Leis Trabalhistas. É importante que os industriais realizem o pagamento até o vencimento para evitar multas e juros que a CLT prevê para os casos de inadimplência. A Contribuição Sindical permite aos Sindicatos agir na defesa dos interesses dos seus representados, criando um ambiente propício ao crescimento industrial.

A Federação das Indústrias do Estado do Paraíba disponibiliza o Departamento de Apoio aos Sindicatos para atender as empresas e auxiliar os industriais na entrega, preenchimento e cálculos das guias de recolhimento (para o empresário que não deseja realizar o procedimento on-line). O atendimento será realizado no 5º andar, do prédio da FIEP localizado na Av. Manoel Gonçalves Guimarães, 195, Bairro José Pinheiro - Ed. Agostinho Velloso da Silveira - Campina Grande-PB, no horário das 8h às 12h, e das 14h às 18h. Para maiores informações os interessados podem ligar para (83) 2101-5322 ou 2101-5476.

A força dos Sindicatos garante as condições necessárias para o crescimento da Indústria



Ministro na FIEP

Amanhã, 30 de janeiro de 2017, o Ministro da Integração, Helder Barbalho, participará de um evento na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, onde será recebido pelo Presidente da FIEP, Francisco de Assis Benevides Gadelha, e várias autoridades de grande representatividade nacional. O Ministro Barbalho fará uma explanação sobre as obras da Transposição do Rio São Francisco, discorrendo sobre o andamento das obras e disponibilizará dados que são de extrema importância para que a sociedade tenha a real dimensão da obra e do seu cronograma.



Ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, participará de evento na FIEP, amanhã, às 16h

A Obra de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, é um projeto de absoluta importância para o Nordeste brasileiro e está dividido em dois eixos principais: o Eixo Leste e o Eixo Norte. Ambos levarão água ao território paraibano, ao Cariri e Agreste (Eixo Leste) e ao Sertão (Eixo Norte). As obras estão em fase de conclusão e o Ministro Helder Barbalho fará uma "prestação de contas" do que foi, está sendo e será feito, para que o problema hídrico do nordeste seja solucionado ou pelo menos que as cidades do Estado deixem de conviver com a indigesta possibilidade de serem abastecidas com caminhões-pipa, como é a realidade de Campina Grande, atualmente.

Novo Ensino Médio deverá abrir a pauta de 2017 no plenário do Senado

Será o 1º grande tema num ano que deve ser marcado por propostas econômicas

Agência Senado
Redação

O Senado iniciará seus trabalhos de 2017 analisando o projeto de reestruturação do Ensino Médio, enviado pelo Governo Federal sob a forma de medida provisória. Será o primeiro grande tema num ano que deve ser marcado por discussões sobre propostas de reformas econômicas e sociais de grande impacto.

Além da iniciativa sobre a educação, a reforma da Previdência Social também será destaque da atividade parlamentar. Apesar de ainda estar tramitando na Câmara dos Deputados, ela já foi alvo de duas audiências públicas no Senado e deve seguir mobilizando os senadores mesmo enquanto não chega à Casa.

Outros assuntos relevantes já fazem parte do dia a dia do Senado desde 2016 e continuarão a mobilizar os debates e as articulações políticas em 2017. Entre eles estão as



FOTO: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Além da iniciativa sobre a educação, a reforma da Previdência também será destaque no Senado

mudanças na legislação trabalhista, a restrição aos "super-salários" no serviço público e as dívidas dos estados com a União.

Ensino Médio

A MP 746/2016 promove a reorganização do Ensino Médio, com a estruturação do currículo em blocos temáticos, menos disciplinas obrigatórias e estímulo à educação integral. Já aprovada pela Câmara dos Deputados, ela tranca a pauta do Senado e será obrigatoriamente o primeiro tema a ser votado

a partir do dia 2 de fevereiro, quando as deliberações recomeçam.

O texto amplia de 800 para 1.400 horas anuais a carga horária do Ensino Médio ao longo dos próximos cinco anos e reestrutura o currículo em cinco "itinerários formativos", com diferentes ênfases - cada estudante escolherá o que julgar mais adequado para si. As únicas disciplinas que serão comuns a todos os itinerários e obrigatórias durante todo o Ensino Médio serão Matemática, Português, Inglês, Educação Física, Artes,

Filosofia e Sociologia.

Alvo de nove audiências públicas durante sua passagem por comissão mista, a proposta foi duramente criticada por sindicatos e associações de professores e estudantes, mas recebeu elogios de pesquisadores e especialistas da área.

Estes, porém, pediram atenção ao financiamento da expansão da educação integral e à formação de educadores. A escolha da ferramenta da medida provisória para o tema foi vista com reservas por todos os debatedores.

Reformas da Previdência e Trabalhista

A reforma da Previdência encaminhada pelo Poder Executivo (PEC 287/2016) foi aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados e ainda precisará passar por uma comissão especial antes da deliberação do Plenário daquela Casa. Antes mesmo de chegar ao Senado, porém, ela já é um dos assuntos mais discutidos pelos senadores e é considerada um objetivo prioritário do ano.

A reforma estabelece a idade mínima de 65 anos para a aposentadoria de homens e mulheres, com o requisito de 25 anos de contribuição ao sistema previdenciário.

Entretanto, para que o trabalhador receba a aposentadoria integral (teto do Regime Geral de Previdência Social), será necessário ter contribuído por 49 anos. Para tempos de contribuição menores do que isso, o valor da aposentadoria será proporcional. A regra também se aplica aos servidores públicos, mas exclui os militares. A proposta também modifica regras de concessão da pensão por morte (50% dos proventos do segurado mais 10% para cada dependente) e da aposentadoria por invalidez (51% da média dos salários mais 1% para cada ano de contribuição, ou 100% em caso de aposentadoria motivada por acidente de trabalho).

Duas audiências públicas foram realizadas em dezembro para discutir a proposta, uma pela Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência Social e uma pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Os debatedores participantes de ambas criticaram não apenas o modelo apresentado pelo Governo Federal como também a afirmação de que a Previdência Social seja deficitária.

Trabalho

O presidente Michel Temer também deverá enviar ao Congresso uma proposta de reforma tra-

balhista, com alterações na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Algumas medidas já conhecidas que o Governo Federal deve introduzir são o fortalecimento das negociações coletivas, que poderiam se sobrepor à legislação em alguns pontos (jornada, férias, intervalos), a reorganização da carga horária semanal e a possibilidade de expansão dos contratos de trabalho temporário.

Outro ponto que concerne a reestruturação do trabalho é o projeto que amplia as hipóteses de terceirização. Ele existia desde 2004, foi aprovado pela Câmara em 2015 e agora está pronto para ser pautado no Plenário do Senado. Trata-se do Projeto de Lei da Câmara (PLC) 30/2015.

O projeto permite que uma empresa terceirize todas as suas atividades, e não apenas as chamadas "atividades-meio" (aquelas que não são inerentes ao trabalho da companhia, como limpeza e segurança). Ele estipula responsabilidades que a empresa contratante terá perante os trabalhadores terceirizados, como recolhimento antecipado de benefícios e fornecimento de atendimento médico e alimentação.

Apesar de ainda não ter recebido parecer do relator, senador Paulo Paim (PT-RS), a proposta já chegou a ser incluída na pauta do Plenário, uma vez que tramita em conjunto com dois outros projetos que já estão prontos para votação. Paim afirmou que a matéria traz grande preocupação pela possibilidade de perda salarial e de benefícios previdenciários para os trabalhadores envolvidos e disse que apresentará um substitutivo revertendo vários dispositivos do projeto.

Outros temas

Entre outros projetos com os quais o Senado poderá ter que lidar logo no início das atividades legislativas de 2017 está a medida

provisória que reestrutura a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). A MP 744/2016 tem prazo de validade apenas até o dia 9 de fevereiro e, se não for votada pelos senadores até essa data, perderá todos os seus efeitos. Ela tem relatório favorável do senador Lasier Martins (PDT-RS).

A medida muda a forma de indicação do presidente da EBC, atribuindo o ato à Casa Civil. Além disso, o Senado precisará aprovar o nome. O texto também substituiu o Conselho Curador da empresa por um Comitê Editorial e de Programação, com foco exclusivo na avaliação da programação e composto por membros indicados por entidades representativas de setores da sociedade.

Uma das principais linhas de atuação do Senado na reta final de 2016 foi o combate aos "super-salários" do serviço público — remunerações acima do teto constitucional, pagas a alguns funcionários e autoridades. Ainda resta uma proposta a ser votada sobre esse assunto: a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 62/2015. Ela extingue a vinculação automática entre salários de autoridades, o chamado "efeito-cascata". Ela também determina que as remunerações de membros dos três Poderes, detentores de mandatos eletivos, ministros e secretários estaduais e municipais devem ser pagas em parcela única, sendo proibidos quaisquer adicionais.

A PEC já pode ser votada no Plenário, possuindo relatório favorável do senador Vicentinho Alves (PR-TO).

Dois projetos que chegaram ao Plenário no final do ano passado, mas que retornaram para comissões, devem voltar à pauta. O primeiro é o PLS 204/2016, do senador José Serra (PSDB-SP), permite que os entes da federação vendam para a iniciativa privada o direito sobre suas dívidas a receber — processo chamado de securitização.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

O destino nas próprias mãos

O ano mal começou e já está repleto de absurdidades. Na primeira fila dos fatos que compõem a cenografia da espantomania que nos acomete está o projeto de lei de um deputado federal que proíbe "o aumento da masturbação na Internet".

Pesquisei na própria Internet. Consultei Google, runas e búzios, oráculos eficientes. Folhiei o índice da Britanica, li, reli e trelí "A Origem das Espécies", fuzei nos Clássicos Jackson e fui até o Lunário Perpétuo.

Enfronhei-me nas páginas do clássico "Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado", arrisquei olhadelas furtivas em quatro das 11 edições do Kama Sutra que dormem numa estante de casa.

Mas tudo isso foi em vão. Não consegui encontrar na memória de qualquer que seja das encarnações do tempo, tempo velho, tempo futuro, tempo perdido, tempo que virá, uma referenciazinha que seja a uma sociedade em que as práticas sexuais individuais, em dupla e grupais não estejam na base de tudo.

Os especialistas falam em forças que impulsionam a nossa forma de ser e viver; nós, meros tetrápodes mamíferos sexuados: instintos da nutrição e da conservação, e instituto da reprodução, o sexual. Forças físicas e psíquicas que se enrolaram para que chegassemos à Lua, e também saíssemos do cinema pornô para ingressar no labirinto do sexo virtual no computador.

É uma história grávida de razão. Só no século XX é que se criou a possibilidade de uma criança ser gerada fora do mapa mecânico das ativações osteomusculares nossas de cada dia. Mecânica resultante do desejo de prazer embalado numa pulsão ancestral que grita por mais vida.

Tentar proibir a masturbação, ou regular a prática através de algum masturbelímetro, sempre será uma tentação para os missionários do impossível. Você leitor mais afeito às coisas da história, deve lembrar no que deu a experiência de Wilhelm Reich com aquela máquina de armazenar energia sexual. A energia que ele chamou de orgone.

Quanto à máquina, vale a pena procurar o que ela representou para muita gente vasculhando as páginas míticas do romance "On the Road". Reich foi um dos missionários do impossível que tentaram decifrar o enigma da sexualidade. Ele e outros pensadores a exemplo de Michel Foucault que com sua "História da Sexualidade" também vasculhou as carnaduras do claro enigma indecifrado.

Talvez consigam desvendar o mistério algum dia. Por enquanto, vai ser difícil revogar a prática sobre a qual os cínicos afirmam que se trata, o onanismo, daquele momento de certeza absoluta de que você faz amor com alguém que realmente gosta de você.

Por falar em onanismo, a história de Onã no Velho Testamento é exemplar quanto à importância do sexo para os designios sagrados e divinos daquele e do nosso tempo.

Cinismos e onanismos à parte, emerge dessa história toda um catálogo inteiro das peregrinações da consciência humana em busca da razão.

No Gênesis, o conhecimento do bem e do mal aconteceu para Adão e Eva depois de o casal comer o fruto proibido. Vem daí o projeto de construção de uma sexualidade específica para o Ocidente cristão, toda alicerçada em interdições relacionadas ao manejo (sem trocadilhos) do corpo.

Nessa lógica, fica claro que a masturbação empreende um forte dinamismo para a consciência de si. A partir da construção de uma sexualidade como um sistema de valores, ao mesmo tempo forma de conhecimento de si, mecanismo de autocontrole e também para a organização de uma discursividade sobre intimidades, foi possível estabelecer e gerir uma economia do desejo, uma codificação de sensorialidades e uma percepção radical da experiência. Experiência como percepção do que sejam sujeito e significação, e também de sujeito e objeto.

É com a masturbação, em suas dimensões de expressão cultural moral com interações no campo da medicina, da religiosidade, da sociologia, da antropologia, da psicologia e da psicanálise que construímos os modos de uso da racionalidade.

Pitágoras, Hipócrates, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, cada um em sua época e ao seu modo, dimensionaram a importância da prática para o bem e também para o mal, o vício, a compulsão incontrolável, a autossuficiência narcísica. É no século XII, no entanto, que começa a trajetória do fim da concupiscência enquanto pecado mortal para conquistarmos, séculos depois, o amor livre da modernidade com a pílula anticoncepcional e também com a Aids.

A nossa nova realidade sociotécnica, em que as sensorialidades estão transtornadas pelas máquinas que produzem a volúpia da velocidade e por drogas que nos levam à abismal transcendência artificial, precisa expandir o debate sobre a masturbação. Ela é constitutiva do nosso corpo psicopolítico, um resiliente capaz de novamente expressar, quem sabe, as cargas afetivas que compõem a paleta com que nos pintamos de humanidade. Tentar proibir a masturbação é encarnar em praça pública o medo de olhar no espelho da história e encarar o desafio de que para mudar o que está errado teremos que começar sozinhos. Com o destino em nossas próprias mãos.

Pressão de Trump contra imigrantes deverá afetar brasileiros nos EUA

Ofensiva contra "santuários" de imigrantes foi promessa de campanha de Trump

João Fellet
Da BBC Brasil

Em seu primeiro anúncio para tentar controlar a entrada de imigrantes nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump determinou o corte de verbas federais a cidades, condados e estados que não cooperarem com a agência do governo responsável por deportações.

Uma de suas promessas de campanha, a ofensiva contra as jurisdições consideradas "santuários" de imigrantes busca forçar as polícias locais a entregar estrangeiros à agência migratória federal nos casos em que eles possam ser legalmente removidos do país.

Hoje, 231 cidades e condados dos EUA - além dos Estados da Califórnia, Colorado, Novo México e Connecticut - descumprem frequentemente ordens da agência, segundo uma análise do Center for Immigration Studies, organização que defende maior controle migratório. Nos EUA, além da polícia federal, o FBI, há forças estaduais e polícias subordinadas a prefeituras ou condados, cada uma com relativa autonomia.

Não há dados sobre quantos dos cerca de 1,4 milhão de brasileiros que moram nos EUA - segundo estimativa do Ministério das Relações Exteriores - estão irregulares e vivem em áreas consideradas santuários. Mas várias das cidades e condados agrupados nessa categoria - entre os quais Nova York, Miami, Boston, Chicago, Los Angeles, Newark e Broward (Flórida) - abrigam numerosas comunidades brasileiras.

As cidades e estados que descumprem as ordens da agência migratória se valem de brechas no processo de deportação e da complexa relação entre autoridades federais e locais na Justiça criminal.

Quando uma polícia local prende um imigrante por um crime, ela normalmente comunica o FBI e a ICE (Immigration and Customs Enforcement), a agência responsável pelas remoções dos estrangeiros.

Se o Governo Federal decide deportá-lo, pede que a polícia local o mantenha detido por até 48 horas após o cumprimento da pena ou após um juiz autorizar que ele responda pelo crime em liberdade.

Esse é o prazo para que a agência federal possa recolher o estrangeiro, levá-lo a um centro de detenção de imigrantes e iniciar o processo de deportação, que segue um trâmite independente e deve ser cancelado por um juiz migratório.

Muitas cidades e condados, porém, se recusam a respeitar o prazo: assim que se completa a sentença e o juiz ordena a libertação do preso, soltam o imigrante imediatamente, antes que a agência federal o busque.

Estão sujeitos à deportação imigrantes que cometam crimes, realizem infrações graves de trânsito ou violem os termos do visto (caso o deixem expirar ou exerçam atividade remunerada com visto de turista, por exemplo).

Várias cidades, no entanto, raramente detêm migrantes por violações de visto e orientam policiais a não questionar o status migratório das pessoas abordadas.



Moradores de diversas cidades dos Estados Unidos têm protestado contra o novo presidente; cerca de 1,4 milhão de brasileiros vivem hoje no país de Trump

Maior impacto virá em "cidades-santuários"

Fundadora do Grupo Mulher Brasileira, organização em Massachusetts que defende os direitos de imigrantes, Heloísa Maria Galvão diz que a ofensiva de Trump poderá ter maior impacto em cidades-santuários pequenas, que dependam mais de verbas federais.

ONGs de imigrantes estimam que por volta de 200 mil brasileiros vivem em Massachusetts. O grupo se concentra no entorno da capital Boston, onde algumas cidades são consideradas santuários, e outras, não. Hoje, a polícia estadual - chefiada por um governador republicano - coopera com as autoridades migratórias federais.

Segundo Galvão, caso a ação do presidente leve algumas cidades a endurecer a postura, imigrantes sem documentos poderão buscar outras partes do país onde se sintam mais seguros.

Prefeitos de várias grandes cidades - como a própria Boston, Chicago, Filadélfia, Baltimore e

Newark - já anunciaram que continuarão protegendo imigrantes, apesar da ameaça de cortes de verbas.

Não está claro como as sanções federais serão aplicadas. Alguns prefeitos dizem que Trump não tem autoridade para realizar os cortes e que poderão recorrer à Justiça para preservar as verbas. Eles afirmam que, ao proteger imigrantes de deportações, buscam criar uma relação de confiança entre o grupo e a polícia e evitar que famílias sejam divididas.

De quebra, também cortejam os votos de estrangeiros, que em algumas grandes cidades somam mais de um terço da população.

Já o governo Trump afirma que a postura das autoridades locais põe a segurança do país em risco, ao deixar livres imigrantes que violam as leis ou normas migratórias americanas.

'Ele está certo'

Em post sobre as ações de Trump na página do AcheiUSA,

um jornal brasileiro na Flórida, há comentários críticos e elogiosos à medidas.

Muitos brasileiros nos EUA simpáticos a Trump costumam dizer que o presidente jamais se disse contrário à imigração legal e age apenas para expulsar pessoas perigosas ou que não contribuem com o país.

"Ele está certo. Por que tem que privilegiar os ilegais? Esses têm que ser deportados. Muitos têm tentado entrar pelos métodos legais, mas não têm conseguido. Muitos têm morrido nas mãos dos coiotos mexicanos", escreveu uma internauta.

"Trump é nacionalista, não quer governar para o mundo, quer governar para o seu povo", afirmou outra.

Em julho de 2015, a morte de uma mulher em San Francisco pôs o tema das cidades-santuários na agenda da disputa presidencial. O acusado pelo homicídio - o mexicano Juan Francisco Lopez-Sanchez - estava no país ilegalmente e já havia sido deportado cinco vezes.

Sanchez foi detido outra vez em 2015, acusado de tráfico, mas autoridades de San Francisco decidiram soltá-lo porque não havia ordens judiciais para que respondesse à acusação preso.

A cidade ignorou um pedido da agência migratória federal para que o mexicano permanecesse sob custódia até ser recolhido pelo órgão, que pretendia deportá-lo outra vez.

Mais violência

Segundo Galvão, quando imigrantes temem deportações, eles deixam de procurar a polícia para denunciar outros crimes, como violência doméstica e abusos sexuais. "Se a pessoa já é indocumentada e vive à margem, ela fica ainda mais vulnerável a qualquer tipo de exploração e abusos trabalhistas."

A brasileira afirma, no entanto, que os imigrantes sem do-

documentos já vinham sofrendo no governo de Barack Obama, que deportou cerca de 2,5 milhões de pessoas, mais do que qualquer outro presidente.

Obama também tentou impedir que autoridades locais protegessem imigrantes de deportações, ordenando que estrangeiros detidos em prisões federais não fossem mais transferidos a penitenciárias de cidades e estados santuários.

Ainda assim, ela diz que "pelo menos o governo Obama dialogava sobre o tema" e que seus funcionários "não se sentiam confortáveis para discriminar imigrantes abertamente". "Com o Trump há uma nova postura, muito mais agressiva", avalia.

Autonomia local

Diretor do AcheiUSA, Jorge Moreira Nunes diz que hoje o destino de um imigrante sem papéis abordado pela polícia depende em grande medida do agente que o interpela ou do xerife local.

"Eles podem ser rigorosos no trato com o imigrante ou não."

Tanto em Miami quanto no condado vizinho de Broward, que agrega cidades com numerosa presença brasileira - como Fort Lauderdale, Pompano Beach e Deerfield Beach -, muitos policiais são latinos e vários deles têm ou já tiveram parentes em situação irregular.

O xerife de Broward, Scott Israel, é filiado ao Partido Democrata e foi escolhido em eleição na qual muitos imigrantes com cidadania americana votaram.

A maior preocupação do grupo, segundo Nunes, é que o novo discurso do governo em relação à imigração contamine a sociedade.

"No governo Obama, não havia essa estigmatização tão forte, essa pecha associada ao imigrante ilegal. É uma mudança mais simbólica, mas que pode influenciar a forma como os americanos encaram o tema."



Imigrantes temem deportações com a nova política do governo americano

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 /expressoguanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /viajeGuanabaraoficial

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRA PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA

| SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

Mercado publicitário

Lei proíbe apelo erótico; agência vai usar a criatividade

FOTOS: Reprodução/Internet

Rodolfo Amorim
Especial para A União

A divulgação de material publicitário que contenha apelo erótico e também deprecie a pessoa humana, mostrando ela como objeto, ou mesmo apelando para a vulgarização, pode resultar em uma multa de até R\$ 1 mil. O governador do Estado, Ricardo Coutinho (PSB), sancionou, em novembro de 2016, a Lei 10.785, que é de autoria do deputado estadual Galego Souza (PP), sendo publicada, posteriormente, no Diário Oficial do Estado, que fixou o valor dessa multa.

O texto diz que a empresa ou casa de shows que use na divulgação de suas atrações ou shows a imagem de uma pessoa com apelo sexual implícito ou explícito, deve sofrer advertência. Diante disso, torna-se fundamental a discussão sobre essas práticas.

A Lei Nº 10.785 de 28 de novembro de 2016, destaca: "As imagens de mulheres, mesmo que consentidas pelas modelos, devem primar pelo cuidado da não vulgarização do sexo feminino e a exposição da mulher como objeto sexual, serviços ou produto à venda".

Além da multa aplicada às empresas, haverá o recolhimento de todo o material publicitário. O valor da punição foi fixado entre R\$ 300,00 e R\$ 1 mil, de acordo com o porte do estabelecimento e a quantidade de vezes que a peça foi divulgada.

Conforme determina a Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, em parceria com o Ministério Público da Paraíba, através das promotorias de defesa da cidadania, os valores arrecadados com as multas deverão ser destinados aos programas de combate à exploração sexual e à prostituição infantil. O órgão não regula, nem fiscaliza essa lei. Também não recebe denúncias diretamente. No Estado, não há nenhum órgão regulador de empresas de publi-



A mulher é usada como instrumento para vender produto e é o gênero que mais consome no Brasil, disse a professora da UFPB, Margarete Nepomuceno

cidade. Isso cabe, ainda, ao papel do Ministério Público. O GEM é um grupo de estudo, pesquisa e extensão em gênero e mídia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que existe há dois anos. Alunos e professores se propõem em discutir os processos de identidade e seus aspectos, com recortes em gênero, feminismo, sexualidade e corpo, nos conceitos de linguagens das culturas midiáticas, conforme esclarece a professora do Departamento de Jornalismo da UFPB, e coordenadora do GEM, Margarete Almeida Nepomuceno

A história da publicidade, no mundo inteiro, particularmente no Brasil, tem haver com a sociedade

e o consumo, analisou Margarete. "Dentro desse sistema machista sexista em que se vive, a mulher sempre foi objetificada como produto. Além disso, é usada como instrumento para vender algum produto, usando a erotização. Pois há uma ideia de consumismo tanto do produto quanto do corpo da mulher", pontuou. Como exemplo de material publicitário, ela lembrou as propagandas de cerveja, nas quais fazem uma associação ao corpo feminino e vulgariza-o.

Apesar dessa onda de conservadorismo que tem assolado o mundo, o movimento feminista tem tido uma ascensão, através também das redes sociais. Com isso, as mu-

lheres começaram a ser mais ouvidas, atualmente. O gênero feminino é a classe que mais consome no Brasil, além do poder de autonomia, chefiar os lares economicamente, e lutam pela igualdade. Portanto, tem havido certa desconstrução, pois as mulheres não se sentem representadas pelas publicações.

Mesmo através dessa lei e das vozes dos movimentos, as campanhas publicitárias, sob o ponto de vista de Margarete Nepomuceno, tem prezado pela diversidade, reconhecendo os vários tipos de mulheres e de pessoas. Por isso, é importante se debater o assunto: "Quando a gente não fala, quando não dizemos que a gente tam-

bém consome e não nos sentimos representadas nas publicações, estamos permitindo", disse. Margarete acrescentou que a publicidade, que erotiza a mulher e a trata como produto, está vinculada, diretamente, ao índice de violência contra o gênero feminino. Pois, no momento em que ela é 'erotizada', se permite bater, estuprar, e violentar, porque ainda há a ideia de posse. "Leis como essa do Governo do Estado são super importantes para que haja um nível de regulação da publicidade aqui no Estado, sendo necessários mecanismos de fiscalizações", pontuou, ao lembrar que não adianta apenas a lei, mas a atuação na prática.



Regra deve ser estendida a outras produções, sugere publicitário

Lucas Sales é publicitário e integra o quadro de uma agência em João Pessoa. O profissional enfatizou que é contra a utilização da mulher, criança ou de qualquer pessoa, como símbolo sexual para vender produtos. "Na minha opinião, as pessoas não deveriam utilizar isso mesmo antes de uma legislação. Acredito na possibilidade e na capacidade de usar sua originalidade para impactar ainda mais, do que usar o comum, a apelação ao libido, que se encontra nos corpos femininos ou na inocência da criança", justificou o publicitário. Ele lembrou, ainda, que sempre se sente estimulado a produzir algo

criativo. Lucas acredita que a criatividade é estimulada a todo tempo na publicidade, pois além de informar, o publicitário também encanta, persuade, seduz, e usa a imaginação. Segundo ele, a abordagem sexual e erótica de qualquer pessoa varia muito

da cultura que temos. O profissional exemplifica algumas músicas que também possuem esse apelo. Para ele, o cenário musical tem apresentado conteúdos que destoam dessa lei. Portanto, o ideal seria estender essa fiscalização, também, a outras produções.

SAIBA MAIS

A Secretaria de Estado Desenvolvimento Humano também elabora atividades e programas de combate à exploração sexual e prostituição infantil. Estas ações visam desenvolver programas voltados para crianças e adolescentes, por meio do CREAS, CRAS e outros serviços. O Estado dispõe de um disque denúncia, cujo número é 123 um serviço de denúncia de todo tipo de direito violado.



A criatividade pode ocupar o papel da mulher na publicidade, afirma Lucas



Seca persiste na região do Semiárido brasileiro gerando perdas significativas na agricultura, na criação de animais, altos índices de mortalidade infantil e o êxodo para as grandes cidades do Brasil

INDÚSTRIA DA SECA

Novos discursos para velhas práticas

Ylka Oliveira
Da Asacom

O ano era 1877. O imperador Dom Pedro II fez a promessa de que venderia até as joias da coroa na tentativa de minimizar os efeitos da seca que assolavam a região Nordeste. A verdade é que as joias não foram vendidas e estima-se que mais de 500 mil pessoas perderam a vida pela escassez de água. Na travessia do século 19 ao século 21, os povos da região Nordeste enfrentaram uma trajetória de perdas em ciclos de secas (1875 - 1881, 1901 - 1907, 1927 - 1933, 1953 - 1959, 2005 - 2013).

Essa especificidade climática, aliada à falta de vontade política em pensar, planejar e executar medidas estruturantes, ao mesmo tempo em que se investia nas chamadas grandes obras, conhecidas por mobilizarem um alto volume

de recursos financeiros e com um alto impacto social e ambiental, originaram a indústria da seca. A roda viva da indústria da seca sempre girou pelas mãos dos coronéis do Sertão, filhos das oligarquias representativas de famílias com o controle da terra e, consequentemente, da água.

O coronelismo com toda a sua detenção do poder e de fazer política à sua maneira, tem na figura do coronel aquele que sempre obrigou um povo a lhe fazer favores e serviços sob o uso da força, de ações truculentas e até de mortes.

Durante o período da República Velha no País, as eleições eram manipuladas por coronéis com a compra de votos a partir da troca por mercadorias, alimentos ou emprego. Capangas dos coronéis intimidavam eleitores na hora do voto. Era o chamado voto de cabresto. O coronelismo somente se extinguiu

em algumas regiões do País após a Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas à Presidência da República. Para o assessor de pastores e movimentos sociais Roberto Malvezzi (Gogó), o coronelismo da atualidade não é o coronelismo clássico, imortalizado na literatura ou em outras formas de arte. É um coronel moderno, eletrônico, que sabe controlar os meios de comunicação, veste-se modernamente, mora em lugares sofisticados.

“Porém, a essência do coronelismo de ‘afagar com uma mão e oprimir com a outra’, ainda subsiste. Hoje, aqui em nossa região [Bahia], quem não comunga explicitamente com os mandos e desmandos de quem está no poder, não tem lugar nos espaços públicos. Outra forma é a transferência de pai para filho dos cargos públicos, seja como vereador, prefeito, deputados, senadores, governadores, mas também

no Judiciário. Terceiro, ainda vale o velho lema do coronel de Jeremoabo [além de latifundiários, o coronel João Gonçalves de Sá e família perpetuaram-se no poder exercendo cargos de prefeito, deputado e governador no município de Jeremoabo, Bahia], isto é, colocar um candidato em cada partido com a intenção de “ou dá na cabeça, ou na cabeça dá”.

Esse jogo político que alimenta a indústria da seca sempre esteve presente ao longo dos anos, gerando graves consequências, como o êxodo dos nordestinos para Amazonas e São Paulo, os campos de concentração no Ceará, as frentes de emergência, saques, perdas na agricultura, na criação animal e altos índices de mortalidade infantil. E tudo isso está marcado não apenas na memória do povo, como também na literatura, pintura, canções, vídeos, teses e disserta-

ções acadêmicas. Em 1902, o livro Os Sertões do autor Euclides da Cunha narrou o conflito em Canudos, na Bahia, onde a comunidade liderada pelo beato Antonio Conselheiro foi dizimada pelo Exército no período da recém-instaurada República brasileira.

Quando latifundiários enfrentavam a seca e a crise econômica, viram em Canudos a prosperidade acontecer de 1896 a 1897. A reação dos grandes proprietários de terra foi de se juntar à Igreja para fazer pressões. A máxima atual de que “não há provas, mas sobra convicção” também valeu para a destruição de Canudos. Assim, estima-se que 20 mil nordestinos e nordestinas foram mortos e a comunidade foi apagada do mapa do Semiárido brasileiro.

Continua na página 19

Elejó

Fábio Mozart

Poeta negro paraibano foi o precursor do modernismo

“Canjica”, moleque franzino e esperto de Araruna, sentiu um tranco interior quando viu a caravana dos artistas mambembes entrando na cidade. Isso foi em 1914. Os artistas eram da Companhia de Teatro e Variedades de Irene Conceptini, atriz italiana decadente em busca de plateias virgens nas quebradas da Parahyba do Norte. “Canjica” foi embora com a troupe, pegou altura, aprendeu a voar. Virou ator de teatro e poeta.

Em 1925, publicava seu primeiro livro, “Canções que a vida me ensinou”. Assinava com seu nome artístico: Peryllo Doliveira. E a vida ensinou muito ao moleque “Canjica”. Desde 1898, quando nasceu, até passar pelos palcos da Bahia e Rio de Janeiro, perambular pela vida de artista negro e pobre, até morrer tuberculoso em 1930 na capital da Parahyba do Norte. “Inteiramente alheio às maldades do mundo”, como pensou Álvaro de Carvalho, Peryllo Doliveira vivia seus papéis no teatro e assombrava seus fantasmas interiores com sua poesia simples, “Caminhos cheios de sol” levantando a “Voz da terra” num canto espontâneo e natural como os ares e cheiros das serras da Borborema.

Peryllo foi o primeiro poeta paraibano a assumir o credo novo do modernismo, nascido oficialmente em 1922. Por isso, e por ser negro, pobre e artista de teatro, foi muito discriminado no seu tempo. A despeito disso, Peryllo Doliveira “viveu apenas para seu sonho estético”, como bem marcou Ascendino Leite. Sua tragédia pessoal talvez tenha influenciado sua poesia, mas nem tanto. Era um artista muito avançado para sua época. Raul de Góes mesmo afirma: “foi o maior poeta de minha geração”. Oscar de Castro: “foi um poeta que melhor soube pintar no sofrimento alheio o drama do seu próprio destino. Cantou nos seus versos a agonia dos que têm fome, dos que nasceram marcados ou estigmatizados pelo sofrimento. Implantou, entre nós, a poesia moderna e foi incedível na compreensão da angústia dos oprimidos.”

Em 1928, minha cidade Itabaiana vivia seus dias de glória. Era um centro cultural e comercial de grande força. Na maior feira de gado do Nordeste, floresceram iniciativas incomuns para a época. Tínhamos revistas de cultura, jornais diários e tudo que o dinheiro podia comprar. No rastro das

facilidades da modernidade que chegava de trem, vieram jornalistas, poetas, artistas, músicos e todo um universo de novas mentalidades a ferver o caldeirão cultural da terra de Abelardo Jurema.

A revista itabaianense “A Cidade”, editada por Mário Campelo, foi o primeiro órgão de imprensa a comentar a obra de Peryllo de Oliveira, em artigo assinado pelo editor em outubro de 1928. Severino Peryllo de Oliveira juntava-se assim aos três Severinos de Itabaiana que, quase da mesma geração, mexeram profundamente com o mundo da arte, cada um em seu labor revolucionário: Severino Dias (Sivuca), Severino de Andrade (Zé da Luz) e Severino Rangel (músico e compositor Ratinho).

Peryllo foi jornalista. Na imprensa, foi incentivador do movimento modernista, ele mesmo um dos primeiros a aderir à nova ordem estética. Era também pintor. Ele mesmo criava e pintava os cenários das peças. Interpretava papéis cômicos e dramáticos com sua voz cheia, voz de tenor de largos pulmões que depois seriam invadidos pela tuberculose. No dia 23 de março de 1923, fazia sua estreia em palcos

paraibanos, no Teatro Santa Roza, com a comédia “Água mole em pedra dura...”

Assim viveu Peryllo, um poeta de escol que nunca frequentou escola. Em certo momento da vida, adoeceu de varíola. Naqueles tempos, uma das maiores pandemias. Assustava a humanidade. Pois, o poeta enviou um exemplar do seu livro para um jornal paraibano. O editor mandou queimar, “para evitar contaminações”.

Em 26 de agosto de 1930, Peryllo Doliveira morreu em sua casinha pobre da Rua 12 de Outubro, em Jaguaribe, na capital da Parahyba do Norte. Apenas dez pessoas compareceram ao seu enterro. “Eleito pela morte, porque a vida há muito o desenganara”, conforme publicou o jornal oficial “A União”, de Orris Barbosa, o único órgão da imprensa a noticiar a morte do poeta.

Para a capital, recém-batizada João Pessoa, Peryllo dedicou este verso: Ave, cidade cheia de graça! O meu espírito é contigo. Para a minha alma és entre todas a mais querida.

Indústria da seca

Benefícios para os donos da terra e para os poderes públicos

Ylka Oliveira
Da Asacom

Em 1944, Portinari pintou a obra *Os Retirantes*, onde se vê o semblante de uma família em êxodo, homens, mulheres e crianças magros carregando trouxas de roupa na cabeça. Do mestre Luiz Gonzaga, com músicas que falam do pau-de-arara e da vaquinha só o couro e o osso com o chocalho no pescoço à escritora cearense Rachel de Queiroz, que escreveu o livro *O Quinze*, publicado em 1930, que explorava as questões do êxodo do povo sertanejo em migração para Fortaleza, capital cearense. São os aspectos culturais que acabam contribuindo com a perpetuação da história do povo sertanejo, revelando toda sua força e altivez, mas também com a estigmatização da região como um espaço de sofrimento, penúria e morte.

O sistema capitalista vigente no País sempre se apropriou das lutas e resistências dos povos e contribuiu para cristalizar essa imagem de fome e morte na opinião pública. Na visão de Gogó a indústria da seca alimenta não somente os donos de terras, mas aqueles que detêm o poder econômico, político, judiciário. Para ele, a seca sempre foi um mecanismo fundamental para reivindicar verbas com a justificativa de combatê-la. “Quando a obra não era feita diretamente em terras de coronéis e latifundiários, a

verba raramente chegava ao seu destino. “Uma vez, vi uma estatística que, de cada R\$ 100,00, somente dois chegavam ao seu destino final aqui na região [Bahia]. Era uma calamidade”, revela.

Era uma época em que a região Nordeste não era designada como Semiárido. O Nordeste era visto como um lugar inóspito, de solo rachado, gado morto, de povo pobre e ignorante. O termo Semiárido foi adotado somente na década de 1990, quando a sociedade civil organizada passou a lutar por políticas públicas que garantissem a população o acesso a direitos básicos e fundamentais à vida. Organizações não governamentais, sindicatos, as comunidades eclesiais de base, fóruns e movimentos se estruturaram e passaram a pressionar governantes na tentativa de garantir novas relações entre Estado e sociedade, e assim exercer o controle social. A mudança no modelo de Nordeste precisava nascer do povo, e não das elites. Essa foi uma conquista fundamental da sociedade civil para trazer um novo olhar para um lugar rico em vida. O surgimento da Articulação Semiárido Brasileiro e documentos como a Declaração do Semiárido, de 1999, e a Carta de Princípios da ASA (2001) são instrumentos políticos representativos nesta transição.

“Começamos a assumir o termo Semiárido brasileiro a partir de 1999, na constituição da Rede ASA Brasil.



Obra do pintor Portinari, *Os Retirantes*, também ajudou a estigmatizar a região como um espaço de sofrimento, penúria e morte

Antes tinha a pauta muito do Nordeste, com várias lutas, articulações e mobilizações feitas pelo Estado do Nordeste que discutiam a questão da seca e as ações de convivência. A partir de 1999, a sociedade civil entende que o Semiárido é uma região mais ampla que o Nordeste, incluindo Minas Gerais. É quando Minas Gerais também passa a participar dessa compreensão e unidade

de território”, explica a coordenadora da ASA pelo Estado de Minas Gerais, Valquíria Lima.

Segundo a coordenadora o termo Semiárido passa a ser utilizado também pelo Governo Federal, estaduais e municipais em 2003. “A ASA contribuiu significativamente com essa compreensão mais ampla e assumimos com muita força através de nossas proposições, de nos-

sas ações e intervenções a construção de políticas públicas para a convivência com o Semiárido”, afirma.

Embora a sociedade civil tenha avançado muito nos últimos 15 anos, a indústria da seca parece dar novos sinais de ressurgimento neste atual governo Temer. O discurso de ‘combate à seca’ se materializa em ações emergenciais, como no mês de julho, quando

o Governo Temer autorizou, através de uma medida provisória, um crédito extraordinário de R\$ 789,9 milhões destinados à construção de adutoras, perfuração de poços e distribuição de água através de carros-pipa. Os recursos serão administrados pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) comandado na maioria dos estados pelo PMDB.

Surge um novo cenário

Em artigo do sociólogo e coordenador do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Antônio Barbosa, é dito que a última grande seca em que houve um grande impacto negativo na vida das pessoas ocorreu no período de 1991 a 1993. “A não existência de estruturas ou políticas de estoque (água, alimentos e forragem para os animais) tornava os efeitos das secas drásticos e com grandes proporções. A partir desta [1991 a 1993], o que se viu foi um forte movimento da sociedade civil no intuito de não mais permitir tamanhas tragédias. Essa é a gênese do Programa de Formação e Mobilização para a Convivência com o Semiárido”, observa.

Na década de 1990, os movimentos sociais, sindicatos e pastorais começam a pautar a seca como uma questão política e não uma tragédia do ponto de vista da natureza. Entre os pontos altos deste avanço dos movimentos está a ocupação da Sudene. “Ali juntam três questões de grande relevância: a denúncia de total ausência do Estado; negava-se a aceitar a naturalização da seca e da tragédia humana decorrente dela; e a elaboração de uma proposta pautada na vida e nas soluções construídas localmente. Um passo importante para a posterior formação da ASA e do programa de convivência com o Semiárido”, avalia

Barbosa. A atual seca que intensificou em 2011 não teve mortes, nem saques. As perdas foram de criação animal – estima-se 40% do rebanho da região desapareceram. Para Gogó, o paradigma da convivência com o Semiárido trouxe um impacto devastador na indústria da seca. A proposta de conviver bem com a região, entendendo bioma, clima, a partir de saberes do povo e sua organização, acabou por fazer, em pouco mais de 15 anos, o que os coronéis não fizeram em 500 anos de negação de história. “Acontece que essa disputa de paradigmas é uma disputa de poder. Agora, com a volta de um governo retrógrado, novamente se fala no ‘combate à seca’. Portanto, a indústria da seca não morreu, mas agora ela [a indústria da seca] tem outra visão que se confirmou correta. O que é justo tem sua própria força”, conclui.

Movimentos pautaram o fenômeno como uma questão política e não uma tragédia do ponto de vista da natureza

Ceará cria campos de concentração

No Estado do Ceará durante a seca de 1932, primeira fase da Era Vargas, ocorreram os Campos de Concentração como o Campo do Patu no município de Senador Pompeu. Com as dificuldades da seca, camponeses deixavam suas casas em busca de trabalho e alimento e para evitar a entrada deles nas cidades, o Estado os colocava nos chamados “currais do governo”. Eram atraídos por promessas de emprego, mas o que ocorria era a perda da liberdade. Só saíam quando chamados para trabalhar nas obras de emergência do governo.

Os campos foram construídos às margens das linhas férreas, pois era por onde as famílias seguiam do interior rumo à capital Fortaleza.

Paralelo às situações de fome, doenças e desemprego que aconteciam nos campos de concentração, a indústria da seca seguia seus projetos de construção de grandes obras com a promessa de combater a falta de água no Nordeste. De 1919 a 1923, criou-se no Ceará a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), que em 1945 foi instituído Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). A proposta era construir a Barragem do Patu. Ingleses que vieram para construção da barragem ergueram uma vila para moradia no local. A vila desativada virou moradia para os migrantes de 1932. “Os campos de concentração ficaram por muito tempo es-



Romaria segue rumo ao campo de concentração do município de Senador Pompeu, o Campo do Patu

quecidos na história. Isso só veio à tona porque um grupo de estudantes da universidade [outros pesquisadores também como o advogado de movimentos sociais Valdecil Alves] fez um levantamento. Na época da construção da barragem de Patu, houve um surto de cólera. As pessoas que estavam doentes não podiam sair e os que estavam fora não podiam visitar. Fizeram grandes valas para enterrar pessoas mortas”, lembra o coordenador da Escola de Formação Política e Cidadania (Espaf), Elviro Bezerra da Silva.

Segundo ele, em Senador Pompeu, havia uma população de em média dois mil habitantes, mas na época da construção da barragem o número de

pessoas mais que duplicou, foram quase cinco mil habitantes. Não havia estrutura para suportar essa população. Embora o cenário fosse de seca, algumas histórias de prosperidade brotaram de territórios e comunidades do Semiárido, apesar de terem sido caladas pelas mãos de coronéis. Foi na década de 1930, no Crato, região do Cariri cearense, onde a comunidade Caldeirão de Santa Cruz do Deserto prosperou em meio à seca. Liderada pelo beato Zé Lourenço (José Lourenço Gomes da Silva), um discípulo do Padre Cícero Romão Batista, duas mil pessoas viviam em coletividade a partir da agricultura, comercializavam o excedente da produção para armazéns

da região e dividiam o lucro. Sobrevivendo num período de seca, chamaram a atenção dos coronéis que pediram ao governo Getúlio Vargas para tomar providências. Os coronéis decidiram por espalhar em jornais que o povo do Caldeirão era formado de fanáticos religiosos e comunistas perigosos. Perseguidos, homens, mulheres e crianças foram mortos durante uma invasão comandada pelo tenente José Góis de Campos Barros, no ano de 1936. Até os dias atuais o Exército nega o massacre.

Hoje, próximo ao Caldeirão, existe o Assentamento 10 de abril, no distrito de Monte Alverne, no Crato (CE), onde moram cerca de 50 famílias agricultoras.

FOTO: Imagem/Video TV Folha

Goretti Zenaide

Ele disse



“Para uma ideia é de péssimo agouro estar na moda, pois significa que em seguida tornar-se-á antiquada para sempre”
GEORGE SANTANYANA

Ela disse



“Sou contra a moda que não dure. É o meu lado masculino. Não consigo imaginar que se jogue uma roupa fora só porque é primavera”
COCO CHANEL

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Turismo

UMA EQUIPE de reportagem da revista de bordo da Azul Linhas Aéreas Brasileiras está em João Pessoa até hoje, produzindo uma matéria especial sobre os principais pontos turísticos da capital paraibana.

A equipe é formada pela jornalista Maria Azevedo e pelo fotógrafo Gui Gomes.

Hotelaria

O EXECUTIVO

Washington Sousa está agora à frente da gerência geral do Hotel Manaira. Com experiência anterior no Garden Hotel de Campina Grande, ele encara o novo desafio com o propósito de consolidar o Manaira como o melhor serviço hoteleiro do Nordeste.

Considero o Manaira um dos hotéis mais charmosos e de alta qualidade da Paraíba.



FOTO: Goretti Zenaide

Ildenise Lacerda é a aniversariante de amanhã

Central de Conciliação

AMANHÃ O presidente do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, desembargador Rogério de Meneses Fialho Moreira irá inaugurar, no edifício-sede da Justiça Federal da Paraíba, o Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos e Cidadania.

A unidade é a primeira deste tipo naquela Seção que tem por objetivo a realização de audiências de conciliação das Varas Federais da capital e de Subseções Judiciárias do interior.

FOTO: Dalva Rocha



Gláucia Silveira, que hoje aniversaria, sua filha Flávia e a amiga Ildener Palitot

Parabéns

Domingo: sras. Gláucia Silveira, Núbia Gonçalves e Lenira Barreiro, médicas Danielle Paiva Martins, Itamara Farias e Paula Frassinete Lacerda Almeida, professores Pedro Quirino Ferreira Neto e Francisco Sales Gaudêncio, executivo Waldo Tomé e Aurélio Aquino, publicitário Lucas Paiva Silva. Alix Zenaide de Queiroz Barbosa.

Segunda-feira: jornalista Henrique França, sras. Rosirez Milanez, Ildener Palitot Lacerda, Romina Vilar Cunha Lima e Candinha Ribeiro Coutinho Dália, advogado Solon Benevides, médica Luzia Betânia Medeiros, empresário Juracy Pedro Gomes.

Café

SERÁ INAUGURADO na próxima quarta-feira o Café COE panorâmico, na cobertura da Cultura Young Manaira, do empresário Andrew Barlow. O espaço tem projeto arquitetônico de Lais Souto Maior, com ambientação da OTB Comunicação e móveis exclusivos assinados por Paulo César Lopes, da Oficina Espacial.

Caminhada

O PROMOTOR Glauberto Bezerra, do Ministério Público e a professora Erika Marques, do Iesp, marcaram para o dia 18 de março a Caminhada Saúde e Segurança na orla do Cabo Branco.

CONFIDÊNCIAS

FORMADO EM CONTABILIDADE, DIREITO E ADMINISTRAÇÃO COM PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO TRIBUTÁRIO, PRESIDENTE DO CLUBE CABO BRANCO

GILBERTO RUY PEREIRA COELHO

Apelido: Giba

Uma MÚSICA: “Construção” de Chico Buarque de Holanda.

Um CANTOR/CANTORA: Caetano Veloso e Elis Regina.

Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema

Um FILME: “3 Dias Para Matar” com Kevin Costner e Tomás Lemarquis.

A melhor peça de TEATRO: não sou muito de ir a teatro por isso nem me lembro de alguma peça.

Um ATOR: Brad Pitt

Uma ATRIZ: Angelina Jolie

Poesia ou PROSA: “Amor é fogo que nasce sem se ver, é fedido que dói e não se sente, é o contentamento descontente...”

Um LIVRO: “Menino de Engenho”, de José Lins do Rego e “A Cabana” de William P. Young.

Um ESCRITOR(A): o paraibano José Lins do Rego.

Um ARTISTA PLÁSTICO: Clóvis Júnior e suas pinturas coloridas, alegres que transmite alto astral.

Um lugar INESQUECÍVEL: Miami, nos Estados Unidos.

VIAGEM dos Sonhos: seria conhecer Paris.

PREFERE: praia

RELIGIÃO: católica

Um ÍDOLO: meu pai, José Ruy, uma pessoa íntegra, trabalhadora e um incansável defensor do Clube Cabo Branco, nos momentos difíceis e nos momentos bons da agremiação.

Uma MULHER elegante: Michelle Obama. Ela saiu de cena mas sempre será lembrada como uma mulher de atitudes e sempre elegante.

Um HOMEM charmoso: tio Paulo Hermance.

Uma BEBIDA: água mineral

Um PRATO irresistível: Lasanha de Camarão

Um TIME DE FUTEBOL: Botafogo da Paraíba.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: passear numa 4x4 me traz muitas emoções, principalmente quando se percorre caminhos desconhecidos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os políticos corruptos. O Brasil não precisa deles!

Tem algum ARREPENDIMENTO: até o momento não tenho arrependimentos de coisas que fiz ou deixei de fazer porque quando as faço penso sempre que estou no caminho certo.

FOTO: Goretti Zenaide



“Um ídolo é meu pai, José Ruy, uma pessoa íntegra, trabalhadora e um incansável defensor do Clube Cabo Branco, nos momentos difíceis e nos momentos bons da agremiação”

FOTO: Goretti Zenaide



O aniversariante de hoje, Francisco Sales Gaudêncio e as amigas Salete Sá e Carmen Teixeira

Dois Pontos

●● O bloco multicolor da diversidade cultural e da democracia Anjo Azul é quem vai abrir as prévias carnavalescas da capital paraibana.

●● Será no dia 17 de fevereiro, sob o comando da agitadora cultural Ednamay Cirilo no ambiente histórico do Beco da Faculdade de Direito, no Centro, na Ladeira do Padre Gabriel Malagrida.

Último dia

TERMINA HOJE o Salão de Artesanato da Paraíba, que acontece desde o dia 18 deste mês no Espaço Cultural José Lins do Rego.

O evento, promovido pelo Governo do Estado através do Programa de Artesanato da Paraíba, coloca à venda o nosso rico e diversificado artesanato, além de gastronomia regional e atrações musicais que neste domingo será com Alexandre Pé de Serra.

Zum Zum Zum

●●● A Galeria de Arte da Usina Cultural Energisa está com uma exposição individual do artista plástico paraibano Wellington de Medeiros. A mostra fica em cartaz até dia 26 de fevereiro, de terça a domingo, das 14h às 20h.

●●● A empresária Renata Gouvea, aproveitando a baixa do dólar, remarcou as polos e t-shirts da sua loja Lacoste, que fica na Av. Ruy Carneiro.

●●● Será hoje, às 19h30 na Sala Vladimir Carvalho na Usina Cultural Energisa, o show “Faca Amolada”, da cantora e compositora Val Donato

●●● O aeroporto internacional dos Guararapes, no Recife, foi eleito o melhor do Nordeste segundo pesquisa desenvolvida pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

BEBIDA ALCOÓLICA NOS ESTÁDIOS

MP insiste na proibição, apesar das resistências

FOTO: Reprodução/Internet

Torcedores clamam por liberação e já há cidades na PB que permitem

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Proibida desde a temporada de 2008, a venda e o consumo de bebidas alcoólicas nos estádios brasileiros, aos poucos, vai sendo liberada País afora. Por meio de leis locais, algumas das principais arenas esportivas já comercializam as bebidas. E o assunto divide opiniões.

Em vigor desde 2003, o Estatuto do Torcedor veta o porte de "bebidas ou substâncias proibidas" nos estádios. Já em 2008, o ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira, celebrou um protocolo de intenções com o Conselho Nacional de Procuradores Gerais proibindo, por meio de resolução, o comércio de bebidas em competições oficiais. Aqui na Paraíba o assunto voltou à cena depois de leis aprovadas na capital e em cidades do interior, mas gerando muita polêmica e veto do Ministério Público.

"Fica proibida a comercialização de bebidas alcoólicas nos estádios da Paraíba". A declaração é do procurador de Justiça e presidente da Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios, Valberto Cosme de Lira, que criticou aqueles que insistem em comercializar

o produto em alguns municípios paraibanos, como Sousa e Cajazeiras, que contam com representantes no Campeonato Paraibano, como o Sousa, Atlético e Paraíba (Cajazeiras). A autorização de Sousa foi sancionada pelo ex-prefeito André Gadelha Neto, enquanto em Cajazeiras, a autoria foi do vereador Alysson de Sousa Lira, porém ainda não sancionada.

O procurador frisou que a proibição está contida no Estatuto do Torcedor, alertando que uma lei federal jamais pode ser derrubada por leis criadas pelas prefeituras locais, como ocorreu nos dois municípios. "Um absurdo para quem criou e colocou em

prática, quando é rigorosamente vetado a venda dos produtos nos estádios paraibanos. Vamos agir para mudar esta situação, afinal, temos que colocar ordem em todos os locais que estão sediando as partidas", avaliou.

Para alterar este quadro, Valberto afirmou que vai entrar com uma ação de inconstitucionalidade do Ministério Público da Paraíba (MPPB), perante o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) para analisar o pedido e derrubar as leis municipais. "Quando retornar as atividades

judiciais enviaremos o pedido para derrubar as decisões. É inadmissível que as prefeituras queiram legislar uma ação inconstitucional", disse.

Com relação a decisão do prefeito da capital, Luciano Cartaxo, que vetou o projeto de lei de autoria do ex-vereador Zezinho do Botafogo, aprovado por unanimidade na Câmara sobre a venda de cervejas nos estádios, o presidente da Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios, comentou que valeu o bom senso.

"Seria um absurdo a aprovação, já que trata-se de uma

lei federal que não pode ser alterada. A decisão tem que ser para todos os locais que estão sediando os jogos do Estadual", observou. O procurador ressaltou que nos locais onde a venda de bebidas foi proibida constatou-se uma diminuição nos índices de violência nos estádios. Segundo ele, a ideia de liberar a venda de bebidas alcoólicas durante a Copa do Mundo/2014, que aconteceu no Brasil, foi um acordo entre o Governo Federal e a Fifa, coordenadora da disputa internacional. "Houve um acordo entre as duas partes, com uma solicitação dos organizadores do evento para a comercialização de bebidas nas arenas. Um caso à parte que não tem nada a ver com a nossa realidade constitucional. O fato é que onde não existe a bebida o índice de violência é menor", disse.

Ex-vereador segue na contramão do Ministério Público

O ex-vereador e presidente do Botafogo-PB, Zezinho do Botafogo, lamentou o veto do projeto de lei 1.602/2016, que liberava o consumo de bebidas alcoólicas durante a realização de eventos esportivos nos estádios paraibanos. O dirigente frisou que a venda de bebidas dentro dos estádios é permitida em outras capitais e citou o exemplo da Copa do Mundo/2014, onde a cerveja foi liberada. Segundo ele, a solicitação foi de desportistas e torcedores que vão a campo e gostam de to-

mar uma cervejinha durante as partidas, coisa que acontece em várias capitais do País.

"Não viamos nada de anormal o torcedor consumir a bebida no copo descartável, afinal, temos exemplos em vários estádios no Brasil que a bebida faz parte do espetáculo. O maior exemplo foi a Copa do Mundo que ocorreu no Brasil, onde não aconteceu anormalidades que prejudicasse os jogos", observou. Apesar da derrota nas últimas eleições, Zezinho tentará recorrer da decisão, através de

alguns parlamentares ou buscar apoio junto aos deputados estaduais que gostam de futebol.

"Tentarei o possível para conseguir reverter a situação, em prol daqueles que defendem e gostam de tomar a gelada durante os jogos", observou. Zezinho afirmou que caso fosse liberado, existiria a possibilidade do Botafogo conseguir um patrocínio de alguma cervejaria que estaria disposta a investir no clube ou até no Estadual. "Bons patrocinadores são benéficos para todos que estão na disputa. O Botafogo poderia até conseguir uma boa parceria para a temporada", avaliou o dirigente.

Torcedores divergentes

Um projeto polêmico que envolve pessoas que gostam de prestigiar os espetáculos e aqueles que não perdem nenhum jogo do seu clube. Torcedora do Botafogo, Maria das Graças, de 35 anos, frisou ser favorável ao projeto de Zezinho e ressaltou que bebe quem quiser, mas que não perturbe o ambiente. "Até gosto de tomar um pouco, já que estamos no clima quente e

uma geladinha não faz mal a ninguém. O problema é que não beba para fazer besteira ou atrapalhar o espetáculo", avaliou. Dionísio Alves, de 58 anos, torcedor do Campinense, gostou do veto do Ministério Público da Paraíba (MPPB) em proibir a venda de bebidas alcoólicas nos estádios paraibanos. "Onde tem bebida no meio a situação pode complicar, afinal, tem gente que não tem limite e acaba fazendo besteira", frisou.

Israel Santos, de 22 anos, que vai aos estádios com o pai, Almir Santos, torcedores do Auto Esporte, acredita que a bebida pode mudar o astral daqueles que bebem, porém, depende de cada pessoa. "Pode acontecer em qualquer evento, afinal, saber beber é uma arte e não um vício. Sou favorável ao consumo de bebidas nos estádios e quem quiser bagunçar, o caminho é a prisão", comentou.

FOTO: Divulgação/MP



Valberto Lira, da Comissão de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios de Futebol da Paraíba

FOTO: Divulgação/CMIP



Zezinho Botafogo aprovou a lei no ano passado, mas acabou vetada pela prefeitura

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

CGU aponta falha de R\$ 240 milhões

FOTOS: Divulgação

Irregularidades foram encontradas em vários processos licitatórios

Em relatório de auditoria anual de contas em cima do Ministério do Esporte, a Controladoria-Geral da União apontou falhas em processos licitatórios que utilizaram cerca de R\$ 240 milhões na preparação de diversas modalidades brasileiras rumo aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Nas 1.290 páginas da auditoria, obtidas pela ESPN, é possível ver um vasto material de inconsistências na pasta esportiva. Por exemplo, são apontadas irregularidades em quatro contratos referentes aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

O primeiro deles é com a Fundação Getúlio Vargas, no valor de R\$ 54.460.000,00 para a prestação de serviços técnicos especializados de apoio à implantação e manutenção de base de preços unitários e composição de estimativas de preços de projetos.

O Ministério da Transparência identificou a "insuficiência da justificativa de preços juntada ao processo, limitando-se a referenciar preços praticados pela própria entidade com outros órgãos públicos, sem validar a sua adequação aos valores praticados no mercado".

E mais: durante a exe-



Entre as falhas encontradas pela auditoria da Controladoria Geral da União está um contrato com a Fundação Getúlio Vargas no valor de R\$ 54,4 milhões

cução dos serviços, foram vistas falhas e incoerências, relatadas em diversas páginas da auditoria em cima do Ministério do Esporte.

Na fase 1 do projeto, a CGU aponta que aconteceram "pagamentos incompatíveis com o serviço realizado e dano ao erário no valor estimado de R\$ 9.480.812,58. Além do que, foram percebidas inconsistências no balanço dos primeiros seis meses do contrato, "bem como a

inclusão de 15 instalações que já tinham sido objeto do serviço de estimativa de preço de instalações no contrato anterior, sem qualquer justificativa ou motivação que fundamentasse essa decisão e demonstrasse a necessidade de realização de nova precificação das mesmas".

Na fase 2, foram vistas falhas na gestão de contratos vigentes no Ministério do Esporte e das atividades relacionadas à preparação e

organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. "Restou caracterizado que a FGV está desempenhando atividades que estão sob responsabilidade de execução da Caixa", aponta a CGU, que ainda comparou outras atividades que deveriam ser realizadas por outras empresas.

"Foram identificadas incoerências entre o serviço realizado e o dimensionamento dos valores para a sua

contraprestação", escreveu a Controladoria.

O suposto prejuízo no contrato com a FGV vem pela aquisição de equipamentos que já tinham sido adquiridos pelo Governo Federal, segundo relatório da CGU, como balanças, barcos de competição, carrinhos, máquinas, ferramentas, equipamentos eletrônicos, compressores, piscinas, pisos esportivos, pistas de atletismo, saunas, projetores e outros.

A auditoria descreve que, para a precificação de 856 itens constantes na lista de equipamentos assumidos do Comitê Rio 2016, o Ministério do Esporte desembolsou um valor médio de R\$ 4.268,16 por item da lista, valor este significativamente superior ao valor de referência desembolsado pelo ME para a remuneração de serviço semelhante no mesmo contrato avaliados em R\$ 409,32.

FGV recebeu mais do que era devido

Além disso, a precificação dos itens das instalações permanentes, ao invés dos R\$ 3.653.545,22 desembolsados para remunerar o serviço executado pela FGV para precificação dos equipamentos assumidos do Comitê Rio 2016, o valor devido pela prestação do serviço seria de R\$ 350.377,92, caracterizando um sobrepreço de R\$ 3.303.167,30.

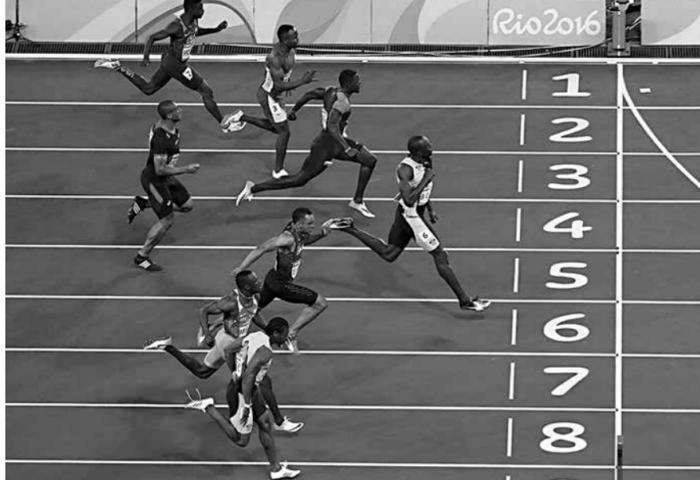
"Assim, constata-se que a utilização do critério de complexidade para o pagamento do serviço prestado, da forma como está sendo considerado, não é coerente e traz prejuízo ao erário, em decorrência do desembolso de valores para aferição de custos relacionados a complexidade não condizente com a prestação do serviço. Somados com os danos verificados no item anterior desse registro (item b), os danos potenciais gerados são de R\$ 9.480.812,58", analisou a CGU.

É analisado ainda um segundo contrato, este com a Fundação Ezute no valor de R\$ 59.400.000,00 para a prestação de serviços técnicos especializados de apoio às ações do Governo Federal referentes às instalações permanentes, temporárias, equipamentos e materiais para os Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Com a Ezute, foram vistas diversas inconsistências: dispensa de licitação sem comprovação de que o objeto enquadrava-se como desenvolvimento institucional; falta de detalhamento do orçamento dos serviços contratados; ausência de avaliação quantitativa e qualitativa pela Secretaria Nacional de Esporte; atividades relacionadas que já eram objeto de outro contrato vigente no M.E.; execução de serviços e elaboração de produtos em período anterior à formalização contratual; entre outros.

Também é citado um terceiro contrato, com a JAM Engenharia, no valor de R\$ 58.550.000,00 por serviço técnico especializado de engenharia para elaboração de projetos, fornecimento, instalação, operação e manutenção de sistema de ar condicionado e ventilação mecânica das edificações denominadas de Halls 1, 2 e 3 integrantes do Centro Olímpico, localizados no Parque Olímpico.

Nele, o Ministério da Transparência relata impropriedades, como a inexistência de previsão para contratação de serviços relacionados à construção do Centro Olímpico; incompatibilidade do objeto previsto, dentre outras.



Os serviços executados em estádios e pista de atletismo estão aquém do estabelecido nos processos licitatórios



Os Jogos Olímpicos reuniu várias nações e desportistas que honraram os mais variados países

Consórcio sem justificativa técnica

Por fim, é mencionado o acordo com o Consórcio Campos Olímpicos, que levou R\$ 61.390.000,00 pelo serviço técnico especializado de engenharia para reforma, construção, operação e manutenção das instalações do Centro Olímpico de Treinamento, das modalidades esportivas hóquei sobre a grama, rúgbi e nado sincronizado.

Nesse caso, as falhas identificadas foram a incompatibilidade do objeto previsto, que contemplava a realização de reforma e construção, bem como a operação do Centro de Treinamento após a conclusão das intervenções. Ainda não foi vista justificativa técnica e econômica para utilização da contratação integrada. E, ainda, verificou-se a inexistência de exigência de apresentação de proposta das licitantes compa-

tível com critérios de aceitabilidade de preços por etapa.

"De acordo com o relatado, verifica-se que a gestão de contratos no âmbito do Ministério do Esporte apresentou falhas em todas as suas fases, desde o planejamento, até a sua execução e o seu acompanhamento, com reflexos relevantes nas ações sob a responsabilidade da Pasta relacionadas à realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e com a ocorrência de despesas realizadas de forma indevida", concluiu a Controladoria-Geral da União. Via assessoria de imprensa, a Fundação Getúlio Vargas informou "que tomou ciência do relatório da CGU e encaminhou o documento para o seu Departamento Jurídico, que analisará os questionamentos. Só após esta avaliação, a FGV se pronunciará".

Arenas seguem dando prejuízos nos Estaduais desta temporada

Maior rombo aconteceu no Castelão na partida entre Fortaleza e Guarani

Os Campeonatos Estaduais estão em andamento desde a primeira semana de 2017. Segundo levantamento do site srgool, 16 dos 92 jogos, sem levar em conta a 1ª rodada do Maranhense, a 2ª rodada do Sergipano e a 5ª rodada do Cariocão, apresentam déficits nas rendas líquidas. As rodadas não contabilizadas ainda não tiveram seus borderôs divulgados. Destas 16 partidas, cinco aconteceram em Arenas da Copa do Mundo. Foram três duelos com dívidas no Castelão, em Fortaleza, e dois na Arena das Dunas, em Natal.

O maior rombo ocorreu no confronto entre Fortaleza e Guarani pela 2ª rodada do Cearense. A partida no Castelão amargou déficit de R\$ - 26.329,23. O estádio cearense também ficou no vermelho em seu primeiro jogo, no embate entre Uniclinc e Guarany (R\$ - 1.964,37). Houve ainda o déficit de R\$ - 11.998,48 da partida entre Uniclinc e Tiradentes.

O problema no Estadual do Ceará, contudo, vai além do Castelão. Ao todo, nove jogos tiveram déficits. Não por acaso, Guarani, Horizonte, Uniclinc e Guarany nem bem começaram a nova temporada e já pagam para entrar em campo. O mesmo acontece com o Alecrim no Campeonato Potiguar.

O Alecrim, por sinal, é um dos mandantes que amargou dívida na Arena das Dunas (R\$ - 8.876,28). Enquanto isso, o rombo do América de Natal no estádio potiguar da Copa foi ainda maior. No confronto ante o Potiguar, o Mecão deixou o estádio com dívida de R\$ - 13.764,21. O Estadual do Sergipe também ostenta dois jogos com déficits, um a menos do que o Alagoano e um a mais do que o Cariocão. Os Campeonatos Paraibano e Pernambucano, por outro lado, ainda não tiveram clubes no vermelho.

As Arenas da Copa do Mundo de 2014 seguem dando grande prejuízo, em especial a do Maracanã que está abandonada e sem nenhuma condição de realização de jogo enquanto não for feita uma melhora nas instalações.



Arena Castelão praticamente vazia em jogo do Fortaleza pelo Campeonato Cearense de 2017, uma constante nesse início de temporada também em outros estádios

TOSTÃO CHEGA AOS 70 ANOS

Uma carreira marcante do craque mineiro

Eduardo Gonçalves de Andrade é um dos maiores jogadores do futebol. Eternizado como Tostão, o ex-atacante teve uma carreira tão marcante quanto a dos craques com quem atuou, como Dirceu Lopes, Gerson, Rivellino e Pelé. Defendeu América-MG, Vas-

co e Cruzeiro, onde é considerado o maior de todos. Venceu a Copa do Mundo de 1970 com uma equipe que até hoje é reverenciada no mundo e ainda teve tempo para se formar em medicina e tornar-se um respeitado comentarista. Marcante em todas as áreas

em que se propôs a atuar, este mineiro, nascido em Belo Horizonte, em 1947, completou 70 anos na última quarta-feira. E o ESPN.com.br separou sete grandes momentos da vida de Tostão para reverenciar um dos monstros sagrados do nosso futebol.

FOTO: Arquivo



Tostão com Pelé e Dirceu Lopes, grandes ídolos do futebol nacional

CURIOSIDADES

- ⇒ 1962 - O pontapé inicial foi na escolinha de futsal do Cruzeiro. Depois passou para a base do time celeste, mas a estreia no futebol ocorreu pelo América-MG, time de seus pais
- ⇒ 1963 - Volta ao clube que o revelou e inicia uma nova era em Minas Gerais. Na equipe, atuou com craques como o volante Wilson Piazza e o meia Dirceu Lopes
- ⇒ 1966 - Aos 19 anos, foi convocado para a Copa do Mundo da Inglaterra. Jogou apenas na derrota para a Hungria por 3 a 1 (gol dele). A equipe foi eliminada na fase de grupos. Em dezembro, liderou o Cruzeiro na histórica campanha da Taça Brasil, cuja decisão foi com o Santos de Pelé. Foram duas vitórias: 6 a 2 e 3 a 2 e o título
- ⇒ 1969 - Aos 22, em amistoso contra o Corinthians, levou uma bolada no olho esquerdo em chute de Ditão. Teve descolamento da retina e foi operado nos EUA
- ⇒ 1970 - Faz parte daquela que é tida como a melhor seleção de todos os tempos e brilha na conquista da Copa do Mundo do México. Jogou todos os seis jogos e fez dois gols
- ⇒ 1975 - Já aposentado do futebol, ele iniciou o estudo de medicina na Universidade Federal de Minas Gerais, e formou-se em 1981. Chegou a ser professor universitário
- ⇒ 1994 - Após a Copa do Mundo virou comentarista esportivo. Um intelectual, trabalhou na ESPN Brasil e foi colunista de jornais. Atualmente escreve para a "Folha de S.Paulo"

Eduardo Araújo

eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Fruto da base

Um dos temas mais complexos e caros ao olhos dos amantes e funcionários da bola é a estruturação e o trabalho de formação de atletas. O sonho de virar atleta profissional, antigamente, iniciava em sua maioria em clubes menores, e passava por equipes de maior estrutura até chegar na ponta da cadeia.

Hodiernamente, os clubes menores têm perdido posição de destaque como formadores de atletas e principalmente como reveladores daqueles em início de carreira. Equipes antes formadas por jovens, agora passaram a utilizar jogadores rodados no fim do ciclo profissional, com arrimo em estratégias de marketing para chamar a atenção de patrocinadores e torcedores.

Essa estratégia, ao meu sentir, tem en-

fraquecido e minorado o poder aquisitivo dos times locais. Não se olvida que a contratação de atletas conhecidos no cenário futebolístico atrai a atenção da mídia e, via de consequência, dos investidores, bem como alegria os torcedores ávidos por estrelas.

Porém, nota-se que o sucesso de clubes maiores tem passado invariavelmente pela utilização de jogadores jovens recém saídos da própria base ou contratados ainda no começo de carreira, longe do ápice técnico e tático. Exemplo disso no Brasil é o Santos e no mundo o Barcelona, ambos deveras conhecidos pela capacidade de revelar atletas de enorme qualidade técnica.

Essa semana o mercado da bola anunciou a negociação do lateral esquerdo Jorge

do Flamengo, jogador com apenas 20 anos de idade, mas que apareceu trazendo a certeza de que iria virar (termo utilizado para classificar jogadores que geram bons negócios), afinal preenche todos os requisitos físicos que facilitam a contratação por clubes europeus, além de uma desenvoltura tática e técnica difícil de encontrar em jovens de posições defensivas.

Jorge, vendido por cerca de 8,5 milhões de euros, sairá do Brasil como o lateral esquerdo mais caro a deixar as terras canarinhas e irá se aventurar no principado de Monaco ao lado de grandes estrelas do futebol mundial como Falcão Garcia.

Apesar da cifra alta, a maioria dos torcedores e especialistas criticaram as bases da negociação, afirmando ter sido baixo o valor

da venda, posto que a multa rescisória beirava os 100 milhões de reais e o Manchester City tinha revelado interesse no lateral esquerdo do Flamengo.

Contudo, algumas questões não são reveladas ao público nessas negociações e, portanto, inexistente conhecimento de todos os aspectos que formam a conjuntura para a tomada de decisão sobre a venda ou manutenção do jogador. Outrossim, fica a certeza de que a base dá frutos positivos ao clubes e precisa ser vista com novos e bons olhos, principalmente pelos clubes menores, cada vez mais fadados a extinção pela inexistência de calendário regular, mas que podem alçar voos maiores pela revelação de jovens talentos e suas negociações futuras.

SERRANO X BOTAFOGO

Belo defende liderança no Amigão

FOTO: Divulgação

Itamar Schulle deve fazer mudanças na defesa e também no meio campo

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois da derrota para o América de Natal pela Copa do Nordeste, o Botafogo volta a campo hoje à tarde, para manter a liderança do Campeonato Paraibano. O Belo vai encarar o Serrano, em partida válida pela sexta rodada, que será disputada às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande. A partida terá arbitragem de Renan Roberto, auxiliado por Márcio Freire e Dguerro Xavier. O árbitro reserva será Eurenés Inácio.

Mesmo com a vitória na última partida contra o Auto Esporte, o técnico Itamar Schulle já demonstrou que não está nada satisfeito com o rendimento da equipe nos últimos jogos. Na quarta-feira, pela Copa do Nordeste, os erros se repetiram, e a equipe acabou amargando uma derrota de 3 a 1, que complicou a vida do clube na competição.

Como sempre faz, Itamar não revelou se fará mudanças na equipe, mas há indícios fortes que haverá, e poderá ser na defesa e no meio campo. O lateral esquerdo Fernandes mostrou que ainda não está muito bem fisicamente, e cometeu muitas falhas na marcação. Quando passou a jogar no meio, cresceu e poderá ser escalado no lugar de Robston, que se contundiu no início da partida em Natal. Luiz Paulo, que entrou na lateral esquerda no lugar de Fernandes, deverá ser mantido. Nas demais posições, o time poderá ser o mesmo que começou jogando contra o América.

O Botafogo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Michel Alves, Gustavo, Plínio, Gustavo Henrique e Luis Paulo; Djavaan, Fernandes, Rafael Luz e Marcinho; Rafael Freitas e Diogo Campos.

No Serrano, a meta é repetir o bom desempenho das partidas que vem disputando no Amigão. Depois de perder para o Campinense, na estreia, o Lobo da Serra ganhou todas em casa. Na terceira colocação geral da competição, com 10 pontos, o Serrano pode chegar à liderança do campeonato, se vencer hoje o Botafogo. Mas



Depois do revés pela Copa do Nordeste, os jogadores do Botafogo agora voltam as suas atenções para o jogo deste domingo contra o Serrano, em Campina Grande

o técnico André Prodes não se empolga com a campanha do clube, e não pretende armar um time ofensivo para cima do Botafogo

"Vamos jogar com o Botafogo, um time que tem um grande elenco, com jogadores de alto nível técnico, e é o líder do campeonato. Nós vamos para o jogo sem temor, mas de forma mais precavida, explorando os erros do adversário", disse o treinador.

Sousa x Auto Esporte

No Marizão, em Sousa, será disputado o jogo dos desesperados. Sousa e Auto Esporte, que ainda não venceram no campeonato, tentam a primeira vitória, para sair da zona de rebaixamento. Ambos perderam na rodada passada. O Dinossauro foi derrotado pelo Atlético, em Cajazeiras, enquanto que o Auto Esporte perdeu o clássico contra o Botafogo. A arbitragem para esta partida será de Roberto Lima, auxiliado por Tomaz Diniz e Adriana Basílio. O quarto árbitro será Joselito Moreira.

OUTROS JOGOS

Treze encara o Paraíba hoje no Perpetão

Motivado após o empate e uma boa exibição, no clássico dos maiores, o Treze entra em campo hoje para enfrentar o Paraíba, equipe que ainda não venceu na competição. O jogo será às 17 horas, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, e terá a arbitragem de João Bosco Sá-tiro, auxiliado por Broney Machado e Gilvanês Araújo. O árbitro reserva será Renan Guilherme.

Pelo lado do Galo, a novidade deverá ser a estreia do volante Dedé, contratado recentemente. Os atacantes Jefferson e Otacilio Neto estão contundidos, e foram vetados pelo departamento médico. Com 8 pontos ganhos, e na quarta colocação, o Treze precisa pontuar para permanecer no G4.

Pelo lado do Paraíba, a grande novidade não vai entrar em campo, e sim ficar à beira do gramado. Será o novo técnico Paulo Soares, que chegou para substituir Jorge Luís, que entregou o cargo, após a derro-

ta para o Serrano, na última rodada.

Internacional x Campinense

Depois do empate em casa contra o Santa Cruz, na estreia da Copa do Nordeste, o Campinense se volta agora para recuperar posições no Campeonato Paraibano, e retornar à zona de classificação da competição. Hoje, a Raposa encara o Internacional, às 16 horas, no Estádio Almeidaão, em João Pessoa. O trio de arbitragem para esta partida será comandado por Josemarques Domingo, auxiliado por Oberto Santos e Griselildo Sousa. O árbitro reserva será Gutemberg Pereira.

Com apenas 6 pontos ganhos, em cinco jogos, o Campinense precisa vencer e ainda torcer por uma derrota do rival Treze, para ficar entre os quatro primeiros colocados do Campeonato Paraibano. A Raposa fez uma grande partida contra o Santa Cruz, pela Copa do Nordeste, mas não soube aproveitar as oportu-

nidades durante o jogo. Pelo lado do Internacional, o problema parece ser o mesmo. O técnico Índio Ferreira vem insistindo nos treinos de finalização, ponto mais fraco da equipe, segundo o treinador. Para ele, o time vem criando fácil, mas tem desperdiçado chances claras de gol, durante os últimos jogos. O clube está em sétimo lugar, com 5 pontos, e precisa da vitória para se distanciar da zona de rebaixamento.

CSP X Atlético

O Atlético de Cajazeiras, time sensação do Campeonato Paraibano, terá hoje a oportunidade de provar que fora de casa, pode render o mesmo futebol que vem apresentando e encantando, no Perpetão. O Trovão Azul joga em João Pessoa, contra o CSP, às 16 horas, no CT Ivan Thomaz. A arbitragem dessa partida será de Clizaldo Luiz, auxiliado por Tarcísio José e Giovane da Silva. O reserva será Thiago Galdino.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Tudo como antes

O Botafogo começou na Copa Nordeste, como sempre tem feito nos últimos anos, decepcionando. Os erros apresentados contra o Auto Esporte se repetiram, só que a diferença de nível entre o Clube do Povo, lanterna do Campeonato Paraibano, e o América de Natal é muito grande, e isso se refletiu no placar. Pelo jeito, o torcedor botafoguense corre um sério risco de ver o seu time, não só eliminado na primeira fase, mas quem sabe, na lanterna outra vez do grupo, como aconteceu nos dois últimos anos.

Entra ano e sai ano, e a desculpa é que a Copa não tem tanta importância, que o que vale é o Paraibano e o Brasileiro da Série C, ou que o time jogou demais, e teve azar na hora da conclusão, e até que foi roubado pela arbitragem. Não importa a desculpa, a realidade é sempre a mesma, um futebol que

envergonha e aborrece os torcedores, não só do clube, mas os outros paraibanos que querem ver a Paraíba bem em competições com outros estados.

Este ano, apesar do Belo ter mantido uma base de 2016, os problemas não estão apenas no ataque "cardíaco", que desperdiça muitas chances, em cada partida, mas também agora no sistema defensivo, que era o ponto alto da equipe no ano passado.

Veja que não é preciso ser um grande time para chegar ao gol do Botafogo. O Auto Esporte não fazia gol em ninguém, mas no Belo fez um, e perdeu alguns outros. O América tinha marcado apenas uma vez em três jogos e vencido apenas um jogo, mas com o Botafogo venceu e marcou logo três de cara. Até Mosquito do Atlético (com todo respeito que merece o atleta e o Trovão Azul), fez

a defesa do Botafogo dançar. Alguma coisa anda muito errada no clube, que se dizia muito forte em 2017, inclusive em condições de disputar o título da Copa Nordeste. Foi isso que ouvi da boca de um dirigente. "Não vamos ser um mero participante, vamos lutar pelo título. Este ano é o ano do Botafogo conquistar títulos", disse.

Ainda é cedo, e claro, é possível melhorar, mas acho que muita coisa terá de mudar, ou será outro vexame na Copa do Nordeste. Vem aí o poderoso Vitória, de Dátolo, Cleiton Xavier e Kieza. Está aí uma boa oportunidade para mostrar ao torcedor que este ano será diferente.

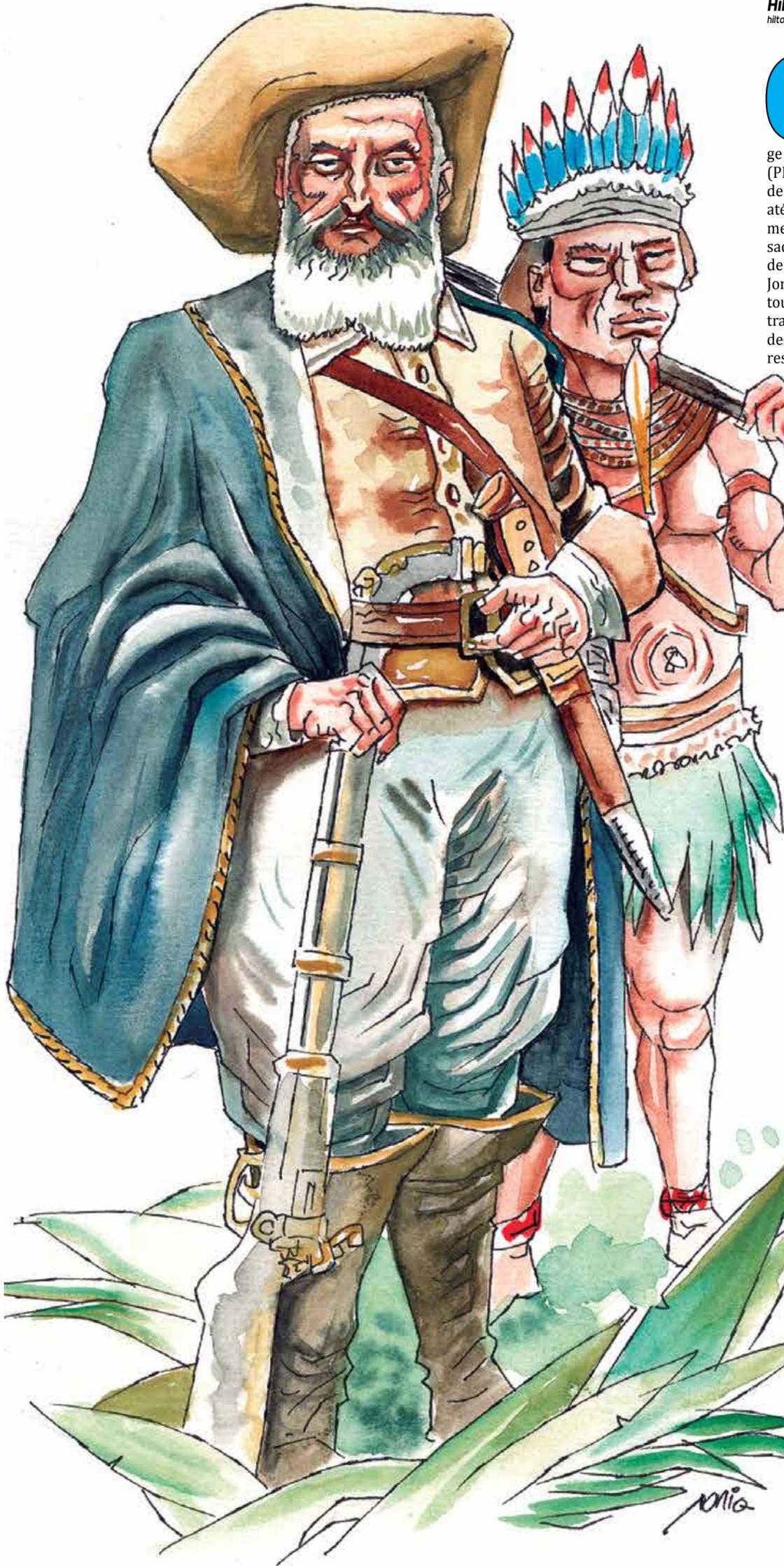
O Campinense também não começou bem a temporada, empatando com um Santa Cruz todo renovado, e com apenas 15 dias de treinamento, e ainda jogando

em casa. Foi muito pouco. Não será fácil no jogo da volta em Recife, com o Santa Cruz melhor arrumado, com outro ritmo de jogo. E ainda tem o Náutico, que fez uma grande campanha na Série B do Brasileiro passado e que já começou na frente goleando o Uniclínic do Ceará. Quero estar enganado, mas, pelo início, acho que os clubes paraibanos serão meros participantes da Copa Nordeste este ano.

Voltemos neste final de semana ao Campeonato Paraibano. Neste, com adversários bem mais fracos, tanto Botafogo como Campinense têm condições de conseguir vitórias convincentes neste domingo. A Raposa virá a João Pessoa enfrentar o Internacional. Já o Belo vai até Campina Grande enfrentar o Serrano. Os torcedores merecem jogar melhor.

Mercenário cruel

Bandeirante paulista dizimou os índios cariris da Paraíba e os quilombolas de Palmares



Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Os índios cariris da Paraíba e os quilombolas de Palmares foram destruídos pelo bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, que morreu em Piancó (PB), numa fazenda de gado, depois de provocar uma onda de terror até mesmo entre colonos brancos e mestiços que o denunciavam como saqueador. Enérgico em demasia, de estatura mediana e destemido, Jorge Velho incendiou aldeias, matou índios enforcados e a tiros de trabuco e ficou conhecido como o destruidor do Quilombo de Palmares – por tabela responsável pela morte de Zumbi.

Ele tinha às suas ordens 1.300 índios de diversas etnias e cerca de 800 brancos. Na

realidade, segundo Ricardo Pereira, historiador e técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, “ele era um cruel mercenário encarregado de aprisionar índios no Sertão nordestino, a soldo das autoridades ou dos criadores de gado”. Devia obediência a seu principal patrão Francisco Dias de Ávila, Senhor da Casa da Torre e, mais tarde, a João da Cunha Souto Maior, governador de Pernambuco. As autoridades fechavam os olhos e ouvidos para essas queixas.

Em 1694, após ele derrotar os quilombolas de Palmares, entregou Zumbi às autoridades portuguesas em Pernambuco. O líder negro acabou degolado. Ao morrer em Piancó, no ano de 1704, Jorge Velho levava a patente de Mestre de Campo, por “excelentes serviços prestados a El-Rei”. Na Paraíba, ele ceifou a vida de milhares de índios, para implantar as fazendas de gado e engenhos do Sertão e Cariri. No Piauí, o Monsenhor Chaves o cita como “o homem que massacrava os índios Putis”, dizimados em 1662, para se fundar as bases da atual Teresina.

Mistura de tupi e português

De tanto perambular pelas selvas nordestinas, o bandeirante paulista e outros que o seguiram criaram uma língua que misturava termos do tupi com o português antigo. Isto aconteceu nos séculos 17 e 18. Helder Megale, professor de Filosofia e Língua Portuguesa da USP, diz que “os bandeirantes misturaram termos de um português quase medieval com a língua indígena e que esta espécie de dialeto ainda hoje é falado por tribos amazônicas”. Documentos da época citam “fulano” e “armação”, em lugar de “senhor” ou “bandeira”, diz ele, como exemplos.

Megale coordenou o que chamou de “Expedição esforço livre”. Objetivo: seguir a trilha da grande bandeira de Fernão Dias Paes Leme, organizada em 1674, que percorreu o interior de São Paulo, Goiás e Minas. No percurso, Megale conseguiu manuscritos dos séculos 17 e 18, que comprovam a mistura de termos tupis e portugueses nas conversas dos desbravadores com os índios. O próprio Domingos Jorge Velho, ausente muito tempo das matrôpoles, passou a andar de tanga e cocar, falando uma língua misturada com etnos tupis, que irritava os brancos fora de sua convivência

O bandeirante Jorge Velho podia dizer que tinha dupla origem: nascera em São Paulo e passou boa parte de sua vida na Paraíba. Os índios das nações Cariris e Tarairiús não foram poupados por seu arcabuz. Os historiadores o chamavam de “Anhanguera” (diabo velho, em tupi), numa alusão a Bartolomeu Bueno da Silva, que subjugou os índios cataguases, nos sertões de Minas e Goiás, ameaçando atear fogo nos rios, para matá-los de sede. O ardil apresentado, para enganar o gentio, foi derramar aguardente com grande teor de álcool num tacho de barro e atear fogo com um tição.

Os selvagens, assim, resolveram mostrar-lhe onde estavam os filões de ouro e diamantes. Jorg Velho, que segundo os cronistas gostava de alimentar os cães da expedição com carne de bebês indígenas, autorizou, entre outras, as mortes de 12 caciques cariris, integrantes da Confederação dos Tapuias, acusados de raptar cinco mulheres brancas. Apesar de casado com Jerônima Cardim Frois, ele era amasiado com moças indígenas, embora escondesse esta condição dos serventários do rei. A cumplicidade dos nobres era presenteada, muitas vezes, com escravas índias.

Deu no Jornal

A coluna destaca que o Brasil coleciona tragédias em 2017

PÁGINA 27



Gastronomia

Costelinha de porco regada com molho barbecue é saborosa

PÁGINA 28



Piadas

Relógio

O filho diz para a mãe:
- Mãe, comprei um relógio!
- Que marca?
- As horas.
- Ahaha, engraçadinho. Comprei um cinto!
- Que marca?
- As costas.

Português

O português estava caminhando na rua e um carro para ao lado dele pedindo informação:

- Você viu uma senhora de vermelho dobrando a esquina?

E ele responde:

- Não, quando eu cheguei aqui a esquina já estava dobrada.

Consulta

Uma mulher pessimista vai ao posto de saúde, é atendida e pergunta para o médico:

- Doutor, quanto tempo eu tenho?

O médico responde:

- Você tem pouco tempo.

- Então quer dizer que eu vou morrer logo?

- Não, é que tem outras pessoas pra eu atender.

Réu

No fórum, o juiz indaga o réu:

- O senhor está sendo acusado de quê?

- Estou sendo acusado porque resolvi fazer as compras de natal antes do tempo certo.

- Como assim? Isso não é crime! O quão antes você tava fazendo as compras?

- Antes das lojas abrirem...

Paixão

O rapaz apaixonado diz para sua amada:

- Eu posso não ser rico, não ter dinheiro, apartamentos de luxo, carros importados ou empresas, como o meu amigo Carlos Eduardo, mas te amo muito, você é minha vida.

Ela o observa, com lágrimas nos olhos, o abraça e diz bem baixinho no ouvido dele:

- Se você me ama de verdade, me apresente este Carlos Eduardo.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Raio, 2 - cerca, 3 - boca do pote, 4 - boca (menino), 5 - pau da placa, 6 - tamborete, 7 - lago (mulher), 8 - porta, 9 - chapéu.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

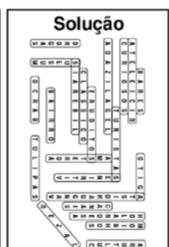
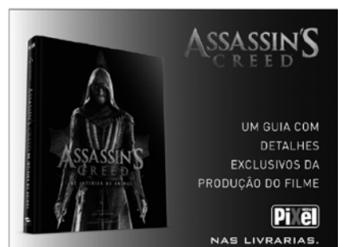
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A diversidade de Amsterdã

Quer conhecer um lugar **CLÁSSICO** e **VANGUARDISTA** ao mesmo tempo? Então, vá a **AMSTERDÃ**. A capital **HOLANDESA** tem opções de **LAZER** e **CULTURA** para todos os gostos. Conheça pelos **CANAIS**, os passeios de **BICICLETA** e por ser um dos lugares mais **LIBERAIS** do mundo, a cidade oferece alternativas para **TURISTAS** com interesses diversos. Os tradicionais podem optar por uma visita aos campos de **TULIPAS** na primavera, um giro de **BARCO** pelos canais ou por conhecer os **MOINHOS** de vento que ficam nos arredores; quem busca **AGITO** encontra **BARES** e boates; os **ERUDITOS** têm à disposição **MUSEUS** históricos e modernos; e **CURIOSOS** podem experimentar legalmente — com quantidade restrita — substâncias entorpecentes, alucinógenas e **DROGAS** como maconha e haxixe, vendidas nos "coffee shops". Amsterdã abriga ainda um famoso **BAIRRO**, chamado Red Light District, onde as ruas são cercadas por pequenas **VITRINES** com mulheres que tentam seduzir quem passa por ali — na cidade, a prostituição é **LEGALIZADA**.



O N I B A R E S D N F G O T I G A T H M O A
A T E L C I C I B F B R S H N N T H O O C R
C U R I O S O S D F R M R A R E S A L I T U
S E H S R I D T U R I S T A S S I R A N L T
A D A Z I L A G E L T N M T E E D C N H O L
I L I N C E N L T N A G M N T R A D O D U
N M R D S E R U D I T O S G I Y A N E S S C
R I C C L A S S I C O L T A R L U A S A N D
D L S I A R E B I L C N E R F I A N S C M A L
R A U I A L C A L H N L R D F I A N S C M A L
O D E S G T G O R B R N D G V T A R M Z I F
G H S T I B A I R R O M A N T T V O E N E I
A N U E M S T C T B H G E O N M N R E I B S
S A M G O C R A B T T U L I P A S O C R R N



Palavras Cruzadas

Horóscopo

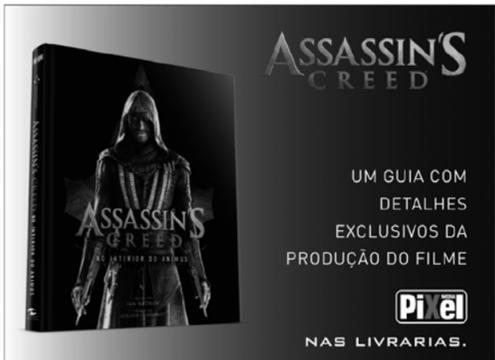
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Princípio ameaçado pela má distribuição de renda	Para o (contr.) De forma provisória	Peixe também conhecido como "agulhão"	(?) Esteves, bailarina	Identificado (doença)
Enfeite natalino de portas				
			Ouvir, em espanhol	
Barco como o iole Divindade hinduista	Formação de recifes no atol Perdura			
Rio que separa o Pará do Amapá			Exercí uma atividade	
		Arma para caça usada pelos índios	Ney Matogrosso: gravou "Viajante"	
				Os primeiros dentes permanentes
Vate; profeta Nome da letra "N"		Dividir o baralho (antes da rodada)	Sua Majestade (abrev.)	
Instrumento usado no maracatu	Forma de identificação de uma ave			
		Número de peões do jogo de xadrez		
	Expressão de nojo (pop.)		(?) -folhas, massa de recheados	
Aposentar (um funcionário)				
Condutores de energia em um sistema	Mono-grama de "Tânia"		Preposição que indica origem	

3/ml — lit 4/levar — jan. 5/arr. — jan. 5/arr. — langa. 6/marlim. 9/eletrodos. BANCO



Áries

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando dias de maior envolvimento com sua vida social e aproximação dos amigos. O momento é ótimo para contato com grandes empresas, clubes e instituições, com possibilidade de negociação de novos contratos de trabalho. A Lua entra em sua fase Nova no mesmo signo, chega livre de tensão e aumenta ainda mais as oportunidades de novos contratos. Marte entra em seu signo trazendo a necessidade de auto controle, pois a ansiedade, impulsividade e agressividade podem estar presentes em seus dias.

Câncer

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando dias de maior envolvimento com seu mundo emocional e necessidade de mudanças. O período, que dura aproximadamente quatro semanas, pode envolver a compra ou venda de imóveis, envolvimento em uma herança, sociedade ou parceria financeira. A Lua, que começa um novo ciclo também em Aquário, aumenta ainda mais a necessidade de isolamento e traz transformações em seu mundo emocional. Marte começa a caminhar através de Áries aumentando sua energia vital e a necessidade de alcançar suas metas e objetivos profissionais.

Libra

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando dias de movimento social intenso e possibilidade de muita diversão e entretenimento. Os amigos se aproximam e, mesmo que queira um pouco de solidão e sossego, não vai conseguir. Com a entrada da Lua em um novo ciclo, também em Aquário, as oportunidades românticas começam a surgir e um novo amor pode começar a ser desenhado em sua vida. Se já for comprometido, aproveite os bons momentos junto de seu amor. Marte entra em Áries e os relacionamentos esquentam, no bom e no mau sentido.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando dias de movimento positivo em sua vida material e financeira. O dinheiro chega mais rápido, através de boas negociações, assinatura de novos contratos e benefícios de todo tipo. O momento é ótimo para começar projetos que envolvam o aumento de seus rendimentos. Bom também para novos investimentos. Com o início do novo ciclo lunar, também em Aquário, as possibilidades de ganhar aumentam ainda mais. Marte começa a caminhar através de Áries apontando para a possibilidade de tensão em sua vida doméstica e familiar. Procure não se deixar envolver por provocações.

Touro

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando dias de maior envolvimento com seus projetos profissionais e planos de carreira. O sucesso e o reconhecimento estarão presentes nas próximas quatro semanas. Prepare-se para muitas atividades relacionadas à sua carreira. A Lua começa um novo ciclo também em Aquário aumentando ainda mais as oportunidades e possibilidades de sucesso. Prepare-se para muito trabalho. Marte começa a caminhar através de Áries indicando uma queda em sua energia vital e necessidade de maior cuidado com a saúde. Procure meditar, tomar banhos energéticos e praticar yoga.

Leão

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário movimentando intensamente sua vida social e amizades. O momento é bom para começar a negociação de uma nova sociedade comercial ou parceria, que trará abertura de novos caminhos. Você estará mais aberto, simpático e comunicativo. Com o início do novo ciclo lunar também em Aquário, você pode começar um namoro, firmar uma sociedade ou parceria importante para o seu crescimento. Marte começa a caminhar através de Áries indicando dias de intenso movimento interior e necessidade de mudar sua filosofia de vida. Um projeto envolvendo uma pessoa estrangeira pode ganhar um novo ritmo.

Escorpião

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando dias de boas energias relacionadas à sua vida doméstica e os relacionamentos em família. O período é ótimo para promover encontros com amigos íntimos e parentes queridos. Se estiver pensando em começar uma reforma, o melhor momento é agora. A Lua começa um novo ciclo, entra em sua fase Nova também em Aquário aumentando ainda mais as oportunidades de boas atividades domésticas e encontros familiares agradáveis. Marte começa a caminhar através de Áries indicando uma rotina intensa, especialmente no trabalho. Novos projetos à vista.

Aquário

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em seu signo indicando a chegada do novo ano astral. O período pode envolver boas novidades em todos os setores de sua vida. Aproveite esta fase para colocar em prática os projetos que tem planejado nas últimas semanas. O momento envolve retomada da sua energia vital e de projetos, pessoais e profissionais. A Lua começa um novo ciclo, também em Aquário, e aumenta ainda mais as oportunidades de projetos pessoais ou não. Marte começa a caminhar através de Áries trazendo um novo movimento à sua vida. A comunicação melhora, mas ansiedade e impulsividade aumentam sensivelmente.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário, signo compatível ao seu, indicando dias de maior envolvimento com projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. As viagens, os estudos e o contato com outras culturas, são beneficiados. Com o novo ciclo lunar em Aquário, aumentam ainda mais as oportunidades de projetos, mas, também, aponta para a necessidade de pensar com mais seriedade em sua filosofia de vida, espiritualidade e religiosidade. Marte em Áries movimenta com intensidade sua vida social e aproxima os amigos.

Virgem

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando dias de maior envolvimento, com bons resultados e progressos em seus projetos de trabalho. O momento pode envolver a chegada de um novo projeto ou os resultados e benefícios de um já em andamento. Sua saúde melhora significativamente e é hora de começar uma boa dieta e um bom programa de exercícios. A Lua entra em sua fase Nova, também em Aquário, aumentando ainda mais as oportunidades de trabalho e melhoria da saúde. Marte começa sua caminhada através de Áries indicando um período de maior atividade e determinação a alcançar suas metas financeiras.

Sagitário

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando um novo e positivo movimento em sua vida social e aproximação dos amigos. O período pode envolver viagens rápidas de lazer ou a trabalho. Bons acordos e negociações podem ser realizados, especialmente através de reuniões de negócios e viagens. Um novo contrato pode ser firmado a qualquer momento nas próximas quatro semanas. A comunicação melhora consideravelmente e novas amizades podem ser firmadas. Se estiver envolvido com comércio, jornalismo ou moda, pode receber boas notícias.

Peixes

A semana começa influenciada pela entrada do Sol em Aquário indicando um período de introspecção e interiorização, de maior contato com seu mundo emocional e sentimentos. O momento pede distanciamento social para uma revisão e reorganização de sua vida. A fase é boa para o planejamento de novos projetos, que serão colocados em prática depois de quatro semanas. Aproveite esta energia para cuidar de si mesmo, de sua saúde física, emocional, mental e espiritual. A Lua entra em sua fase Nova, também em Aquário, aumentando ainda mais essa tendência. Marte começa a caminhar através de Áries e pede comedimento com suas finanças. economizar.

OLÁ, LEITOR!

Dos presídios às balas perdidas

2017 - O Brasil coleciona tragédias

Na inocência de seus dois anos e pouco de vida, Sofia brincava num parquinho da lanchonete Habib's, em Irajá, cidade do Rio de Janeiro, quando uma bala, num voo trágico e mortal, acertou-lhe a cabeça. Os pais lanchavam ali pertinho, correram para salvá-la, mas não deu tempo. A tragédia estava consumada. Sofia Braga, no emocionado depoimento da mãe, Herica, era uma criança muito feliz. "Todos os dias cantávamos parabéns pra ela. Agora ela virou minha estrelinha, e que ela continue brilhando pra sempre, agora no meu coração. Eu te amo, minha filha, minha amiguinha!", escreveu.

O soldado da Polícia Militar, pai da menina, assim descreveu a cena da tragédia:

"Estávamos fazendo um lanche, quando, de repente, escutamos o barulho de tiro. Levantei para ver o que estava acontecendo. Minha esposa gritava: 'Sofia! Sofia!' Porque ela não aparecia. Quando saíram todas as crianças, vi que realmente ela não tinha saído. Estava lá em cima (num brinquedo do parquinho da lanchonete), ensanguentada na cabeça", lembrou a cena, com lágrimas nos olhos.

Dois dias antes, numa fatalidade igualmente trágica, um ministro do Supremo Tribunal Federal, sobre cujos ombros pesava a responsabilidade de comandar a Operação Lava-Jato, decolou em um avião, no Campo de Marte, em São Paulo, com destino à belíssima cidade de Paraty, no Rio. Trajeto que não dura mais do que meia hora, mas que acabou no fundo do mar, a dois quilômetros da pista de pouso. O ministro Teori Zavascki personificava a garantia legal de que o combate à corrupção no Brasil estava sendo feito conforme a lei, sem nenhum temor de mandar para a cadeia políticos e empresários poderosos, que até então se julgavam imunes às ações da Justiça.

Herança direta de 2016 (e de décadas de descaso), as tragédias não esperaram nem mesmo que se passassem as primeiras 24 horas deste ano de 2017: uma rebelião no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj), em Manaus, deixou 56 detentos mortos - a primeira informação dava conta de 60 mortos. O levante na unidade começou na tarde do dia 1º e a situação foi controlada apenas na manhã da segunda-feira, depois de 17 horas. O massacre, com direito a decapitações e esquartejamentos, foi provocado por uma briga entre as facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC), originária de São Paulo, e a Família do Norte (FDN), do Amazonas.

Os números impressionam, e a violência também, mas nada indica que esses acontecimentos trágicos estejam perto do fim. Ao contrário, começaram já faz muito tempo e não têm data marcada para o capítulo final. A coluna Deu no Jornal fez, meio à toque de caixa, um modesto levantamento dos fatos que, seja na política, na economia, na saúde ou na violência, veem se somando para constituir aquilo que hoje podemos chamar de "epidemia social da tragédia". Feito de memória, este não é um levantamento que obedeça critérios técnicos, mas serve para dar uma ideia do tipo de vida que levam os brasileiros nesta segunda metade da segunda década do século XXI.

Tragédia política

O Brasil passou todo o ano de 2016 discutindo a deposição da presidente Dilma Rousseff. Despreparada para o cargo e acusada de ter cometido crimes de responsabilidade fiscal, ela foi submetida a um processo de impeachment e, afinal, afastada do cargo. O barulho nas ruas e nos meios de comunicação era ensurdecedor. De um lado, os que defendiam o "Fora Dilma", e fora o PT também. De outro, aqueles que bradavam contra o golpe parlamentar que seguia adiante. No Parlamento, onde tudo aconteceu, houve cenas ridículas: deputados e senadores chorando, berrando, se atacando e, naturalmente, mentindo. Nas ruas, a pancadaria não foi menor. As tardes de domingo não atraíam mais pelo futebol, mas pelo quebra-quebra das manifestações.

Dilma foi defenestrada do governo para o bem da moralidade e, em seu lugar, assumiu o seu ex-vice-presidente. Michel Temer, eleito na sua chapa, compôs um ministério cuja folha corrida era em tudo semelhante à dos auxiliares do governo derrubado. Logo nos primeiros dias teve de demitir seus parceiros mais próximos, como Romero Jucá, Henrique Alves e Geddel Vieira. E nada impede que novas demissões venham a ser feitas. Ou que o próprio Temer venha a ter o mandado cassado pelo TSE.

Tragédia econômica

Os números computados na última semana do ano passado revelam o nosso desastre econômico. Eis alguns deles:

1) O Natal registrou o fechamento de 18 mil lojas, queda de 9% nos shoppings e de 4,9% no comércio como um todo. Foi o pior resultado em mais de uma década.

2) A confiança do consumidor caiu novamente em dezembro, recuando ao menor patamar em seis meses, segundo dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas.

3) O rombo fiscal, pretexto para a derrubada de Dilma, foi de R\$ 38,4 bilhões em novembro, no pior resultado desde o início da série histórica. Isso significa que o atual governo cria rombos mensais equivalentes ao que seria o do seu antecessor em um ano.

4) Os dados sobre desemprego, que deveria cair no fim de ano, são alarmantes: mais de 12 milhões de brasileiros

Todos esses indicadores econômicos revelam que, se as elites que colocaram Temer no poder permitirem sua continuidade, em breve o Brasil estará discutindo moratória da dívida interna. A recessão se iniciou em 2015 e se aprofundou no ano passado. Só agora com a queda da inflação vislumbra-se uma pequena melhora no segundo semestre do ano

Tragédia corrupta

Enquanto os políticos e as militâncias brigavam pelo poder, um juiz de Curitiba - Sérgio Moro - resolveu levar a sério as denúncias de corrupção que chegaram ao seu conhecimento. O que a princípio era uma investigação pequena - um proprietário de um posto de gasolina "lavava", além de carros, dinheiro público. Era a ponta do fio de um novelo. O escândalo espalhou-se, perfurou os principais gabinetes da Petrobras e destruiu os castelos de areia erguidos pelas mais poderosas empresas de construção civil do Brasil. Daí, para adentar aos plenários da Câmara e do Senado foi um passo. Sem deixar de lembrar as incursões que a Operação Lava-Jato (lembrem do posto de gasolina) fez no Palácio do Planalto.

Pela primeira vez, no Brasil, os grã-finos tremeram nas bases. Antes, o Mensalão já tinha mandado para a cadeia gente grande como José Dirceu, Genoíno, Delúbio Soares, dirigentes de bancos e o carequinha Marcos Valério. Mas desta vez o pau cantou. Marcelo Odebrecht, o empresário internacional mais poderoso da companhia está comendo quentinhas num presídio de São José dos Pinhais. Ele e outros, como o ex-presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, o mesmo que dera sequência ao pedido de afastamento da presidente Dilma. Ah, também está lá o velho José Dirceu que já tinha cumprido pena por corrupção no processo do Mensalão.

A Operação Lava-Jato não só não acabou como deu cria. Outras investigações foram abertas e, numa delas, descobriu-se que o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, recebia propina que não acabava mais. Mandaram-no para Bangu, um complexo presidiário que ele ajudou a ampliar, construindo e inaugurando um dos módulos.

Tirando da lista o distinto leitor, muitos outros estão na mira da justiça. Mesmo com a morte do ministro Teori Zavascki, ex-relator do processo no Supremo Tribunal Federal, o festival de delações segue em frente. Quem tem medo de ser preso, faz como o ex-bilionário Eike Batista: na quinta-feira passada já estava nos Estados Unidos, para onde viajou utilizando o seu passaporte alemão. Ele tem dupla nacionalidade. Pela esperteza, deve ter umas cinco.

Tragédia humana

Como se tudo isso não bastasse, veio um mosquito fazer a festa no Brasil. Melhor dizendo: o mosquito existe e anda por aqui há um bom tempo. Como ninguém tratou de esfumaçá-lo, ele foi ganhando terreno e transmitindo doenças. Entre estas, a mais terrível: o zika vírus, que provoca microcefalia nos fetos e compromete para sempre as suas vítimas. A história haverá de registrar este tempo em que milhares de bebês brasileiros nasceram com deformação craniana, condenadas desde o primeiro dia de vida a não desfrutar da saúde a que todos têm direito. Continental, tido e havido como uma das 10 maiores potências econômicas do planeta, o Brasil não quis, não pôde ou não soube conter o mosquito. E ele continua fazendo estragos. Além

FOTOS: Reprodução/Internet



Sofia brincava no parque de uma lanchonete quando recebeu um tiro no rosto



Em Manaus e Natal, presos se matam em briga de facções



O país em recessão e doze milhões de pessoas sem emprego

da dengue e da chikungunya, ele é também vetor da febre amarela. Febre amarela? Sim, aquela mesma que já tinha sido erradicada dos centros urbanos desde 1942. Está de volta e tem causado a morte de pessoas em Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

Tragédia nos presídios

A realidade medieval do sistema penitenciário nacional, invisível para parte da população, por vezes explode como uma bomba e traz à tona a indiferença com que o Brasil trata a questão. O País, que já foi citado em diversos relatórios de Direitos Humanos da ONU pelas condições deploráveis de seus cárceres, tem um histórico de tragédias ocorridas atrás das grades. A maior delas no Carandiru, em 2 de outubro de 1992, quando a intervenção desastrosa da Polícia de São Paulo para conter uma rebelião na Casa de Detenção, na capital paulista, terminou com 111 presos assassinados.

Mais de 24 anos depois, no primeiro dia de 2017, ocorre o segundo maior massacre do sistema carcerário: uma briga de facções deixou 56 detentos mortos no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj), em Manaus. Esquartejados e decapitados. Apesar destas tragédias de larga escala que ganham manchetes quando aparecem imagens chocantes de cabeças degoladas e corações erguidos como troféus nos presídios, especialistas apontam que o sistema penitenciário brasileiro é uma "máquina de moer pobres". E essa máquina opera todos os dias. A maioria dos 622.202 detentos que lotam os presídios brasileiros tem um perfil semelhante. Mais de 60% são negros, a maioria jovens, e 75% deles têm até o ensino fundamental completo, segundo dados do Ministério da Justiça.

Atualmente o Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo - 622.202 pessoas atrás das grades. Mas em algumas décadas o país pode superar Estados Unidos (2.217.000), China (1.657.812) e Rússia (644.237) se continuar a prender nesse ritmo.

De acordo com o último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), divulgado pelo Ministério da Justiça em abril de 2016, a taxa de aprisionamento no Brasil cresceu 67% entre 2004 e 2014. Segundo o estudo, o Brasil está na contramão dos demais países com grande população carcerária, que vem diminuindo a taxa de prisões.

Tragédia da violência

Para concluir esse "rosário de penas que vou desfiando", junto agora um pequeno trecho do noticiário sobre a violência no Rio de Janeiro.

Levantamento da Secretaria Municipal de Saúde mostra que apenas os hospitais Miguel Couto, Souza Aguiar, Salgado Filho e Lourenço Jorge atenderam, em média, três baleados por dia em 2016. Portanto, diariamente, um ferido a tiro entrou nas emergências num intervalo de oito horas. Ao sair de um plantão na noite de terça-feira, a enfermeira Aline Ferreira, de 31 anos, foi morta com um tiro na cabeça em assalto na Avenida Brasil. Uma hora após ter encerrado seu plantão na maternidade do Hospital Municipal Rocha Faria, em Campo Grande, a enfermeira estava de volta à unidade. Chegou em uma ambulância, com uma bala alojada na cabeça. Atingida durante um assalto, ela morreu enquanto era atendida por colegas, que, incrédulos, não seguraram o choro.

Casos como o de Aline viraram uma rotina carioca: um levantamento da Secretaria de Saúde mostra que, em apenas quatro hospitais municipais - Miguel Couto, na Gávea; Souza Aguiar, no Centro; Salgado Filho, no Méier; e Lourenço Jorge, na Barra -, a média é de uma pessoa baleada atendida a cada oito horas. Foram 1.133 no ano passado, o que corresponde a um aumento de 57,36% em relação a 2015 (quando foram registradas 720 internações de vítimas de disparos de armas de fogo). Entre os quatro hospitais, o recordista de atendimento a baleados em 2016 foi o Salgado Filho, que recebeu, em média, mais de um por dia: 504, no total.

Fui!

Costelinha artesanal

Prepare uma deliciosa costela de porco, daquelas que descolam do osso, regada com molho barbecue feito em casa

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 1/2 kg Costela de porco carnuda

Ingredientes da marinada

- 2 dentes de alho cortados grosseiramente
- 1 cebola pequena cortada em pétalas
- Sal a gosto
- Pimenta do reino em grão a gosto
- 2 ramos de Alecrim
- 2 xícaras (chá) Vinho branco seco

Como fazer a costela

Misture todos os ingredientes da marinada, acrescente a costelinha e deixe descansar na geladeira por no mínimo 12 horas. Coloque a costelinha em uma assadeira junto com a marinada, cubra com papel alumínio e asse até ficar bem macia em forno baixo 140° C por no mínimo 4 horas. Quando estiver no ponto tire da marinada e deixe esfriar. Asse na churrasqueira para dar uma dourada por 10 minutos, passe o molho barbecue e sirva.

Ingredientes molho barbecue

- 2 colheres (sopa) Cebola bem picada
- 1 colher (sopa) Óleo de soja
- 1/2 colher de (café) Cominho
- Pimenta do reino a gosto
- 50g de Bacon defumado pedaço
- 2 colheres (sopa) Molho inglês
- 2 xícaras (chá) Catchup
- 1/2 xícara (chá) Vinagre branco
- 1/2 xícara (chá) Açúcar mascavo
- 1/4 xícara (chá) Cerveja tipo Brown Ale
- 1/4 xícara (chá) Mel
- 1/2 xícara (chá) Água
- Sal a gosto

Como fazer o molho barbecue

Refogue a cebola no óleo por alguns instantes, tempere com o cominho e a pimenta do reino. Acrescente o pedaço de bacon para dar um sabor defumado, o molho inglês, o catchup, o vinagre, a cerveja Brown ale, o açúcar mascavo, o mel, a água e misture bem. Deixe reduzir para engrossar, corrija o sal e retire o bacon para servir.



Dicas

Não corte os ingredientes da marinada em pedaços muito pequenos (alho e cebola) para não grudar na costelinha e queimar quando for para a churrasqueira.

A maioria dos fornos tem a temperatura mínima de 180° C. Para conseguir abaixar aproximadamente até os 140° C coloque uma rolha na parte superior da porta para deixá-la ligeiramente aberta.

Minicuscuz paulista

Ingredientes

- 160 gramas de farinha de milho
- 100 gramas de ervilha congelada
- 80 gramas de sardinha ou atum em conserva
- 50 gramas de azeitonas verdes
- 2 ovos cozidos e picados
- 80 gramas de palmito
- 1 unidade de cebola
- 1 dente de alho
- 40 ml de azeite
- 400 ml de caldo de legumes
- 1/3 de maço de salsas
- 1/3 de maço de cebolinha
- 1/2 unidade pimenta dedo de moça
- 20 gramas de extrato de tomate
- 30 ml de leite de coco
- sal e pimenta do reino a gosto
- ovo de codorna a gosto



Como fazer

Em uma panela com azeite, refogue a cebola e o alho até ficarem levemente dourados. Em seguida, acrescente o extrato de tomate e misture bem. Acrescente

a sardinha ou atum, azeitona picada, palmito e a pimenta dedo de moça. Mexa com cuidado e em fogo baixo. Por último, acrescente as ervilhas e o caldo de legumes. Se

necessário, ajuste o sal e pimenta do reino.

Adicione o leite de coco e deixe cozinhar por 5 minutos. Acrescente a farinha de milho aos poucos e vá mexendo até a massa começar a tomar consistência e nesse momento acrescente os ovos cozidos e picados, salsinha e cebolinha. Continue mexendo até a massa começar a desgrudar do fundo da panela, desligue o fogo e comece a montagem. Pode-se montar o cuscuz em formas de empada ou em formas de confeitaria de silicone. Não é necessário untar as formas. Deixe esfriar e desenforme na hora de servir. Coloque uma fatia de ovo de codorna cozido em cima de cada cuscuz.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Vinho no Império Romano e a sua propagação pelo mundo

Segundo a mitologia grega, Liacon reinou na Arcádia dezessete gerações antes da Guerra de Tróia. Seu filho caçula Enótrio descontente com a porção de reino que lhe caberia por herança, partiu para a península itálica, que passou a chamar Enótria; levando consigo o cultivo da videira e o conhecimento da elaboração do vinho. Segundo alguns historiadores, o nome Itália derivaria de "viti-vitis" (oit em grego antigo) e a raiz "al" (nutrir), resultando "Vitalia", o país das uvas.

Assim como os fenícios, os gregos também levaram suas videiras para todo o Mediterrâneo, inclusive para a Sicília e para o sul da Itália. O norte da península era habitado pelos etruscos que haviam trazido suas videiras da Ásia Menor, cultivando-as na Toscana e no Piemonte; daí chegou à Gália e a Borgonha.

A pequena povoação de agricultores da Itália Central do século VI-AC, três séculos depois já dominava toda a península e viria

a constituir um império que hoje incluiria mais de 40 países, com uma extensão de mais de 5.000 km de um extremo a outro. Nessa civilização, a viticultura da Antiguidade alcançou o seu apogeu. Esse amplo conhecimento do assunto da terra foi descrito em uma das obras-primas do tempo do "De Agricultura" de Catão o Velho (234-149-AC), que descreve o plantio da videira, indo também à elaboração e comercialização dos vinhos, até o modo de tratar os encarregados dessas tarefas.

Três séculos depois, o agrônomo Lucius Junius Columela (4/70-DC) revolucionou essas técnicas agrárias em seu "De Re Rústica" de 12 tomos, 3 dos quais dedicados às ARS Vinárias. Curiosamente, ao detalhar a produção que se deve obter por unidade de superfície, chega aos mesmos valores hoje recomendados na França.

Por volta de 170-AC inicia-se em Roma a época em que correspondem à produção dos "grandes vinhos", principalmente os da

costa da Campânia e os da Baía de Nápoles e Sorrento de onde Giovanni e Rafaela Falconi emigraram para o Brasil, se estabelecendo em Alagoa Grande na Paraíba. Se nossos antepassados vieram da área dos grandes vinhos, onde o Falerno teve grande prestígio e foi produzido por séculos, até que a quantidade suplantou a qualidade; leva-nos a acreditar que nossa paixão pelo vinho veio no sangue dos nossos ancestrais, o que não é de se estranhar. Afinal, Plínio, o Velho em seu "Naturalis Historia", cita cerca de 80 vinhos de "alta qualidade", destinados aos patrícios abastados e mais uma centena para o povo, grande parte dos quais procedentes da Gália e da Ibéria. Mesmo não sendo médico, ele recomendava o uso de vinho para o tratamento de dores, disenteria e cicatrização de feridas. Uma das suas célebres afirmações é: "O vinho em si mesmo é um medicamento, alimenta o sangue do homem, alegra o estômago e atenua as tristezas e preocupações".

Com as legiões romanas a viticultura

se propagou por todo o Império, chegando à Gália, à Germânia, à Helvetia, à Ibéria, à Bretanha e a Panônia (hoje Hungria). Galeno (131 a 201-DC) o mais célebre médico da Antiguidade depois de Hipócrates, que pode ser considerado o fundador da fisiologia experimental, foi médico de gladiadores e do Imperador Marco Aurélio; em um dos seus cerca de 500 livros, o De Antídotos trata do emprego de preparados à base de vinhos e ervas medicinais para diferentes venenos. Fala dos vinhos italianos e gregos, de como deixar serem analisados, armazenados e envelhecidos. Em sua época os vinhos de Salerno ainda eram apreciados, sendo, porém superados pelos de Sorrento, mais austeros. O termo austero então usado mostra que o paladar romano se afastava dos vinhos espessos e doces da Campânia. Ao tempo de Galeno a população romana era um milhão de habitantes, que consumia vinho regularmente e já não usavam apenas a ânfora, mas também barris e tonéis de madeira.